

V SEPA

Seminário de Pesquisas em Andamento

Democratizar a produção e a circulação do conhecimento científico



Organização

Débora Massmann

Alison de Santos de Lima

Ana Luiza da Silva Oliveira

Cislaine T. de Lima Rocha

John Kevin L. de Araújo da Silva

Manuella V. Ferreira da Silva

Mel Nascimento

V SEPA

Seminário de Pesquisas em Andamento

Democratizar a produção e a circulação do conhecimento científico



Organização

Débora Massmann

Alison de Santos de Lima

Ana Luiza da Silva Oliveira

Cislaine T. de Lima Rocha

John Kevin L. de Araújo da Silva

Manuella V. Ferreira da Silva

Mel Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário de Pesquisas em Andamento Grupo

DISENSO (5. : 2026 : Maceió, AL)

V Seminário de Pesquisas em Andamento Grupo
DISENSO [livro eletrônico] : caderno de resumos /
organizadores Débora Massmann...[et al.]. --
Maceió, AL : Batuque Empreendimentos Artísticos,
2026.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Alison de Santos de Lima,
Ana Luiza da Silva Oliveira, Cislaine Tenório de
Lima Rocha, John Kevin Lopes de Araújo da Silva,
Manuella Vanessa Ferreira da Silva, Mel Nascimento.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984975-9-0

1. Antropologia social 2. Humanidade -
Antropologia filosófica 3. Humanidade - História
I. Massmann, Débora. II. Lima, Alison de Santos de.
III. Oliveira, Ana Luiza da Silva. IV. Rocha,
Cislaine Tenório de Lima. V. Silva, John Kevin
Lopes de Araújo da. VI. Silva, Manuella Vanessa
Ferreira da. VII. Nascimento, Mel. VIII. Título.

26-385598.0

CDD-909

Índices para catálogo sistemático:

1. Humanidade : História 909

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Copyright © 2026 – Batuque Empreendimentos Artísticos
Coordenação Editorial: Batuque Empreendimentos Artísticos
Editoração e Capa: Débora Massmann, Mel Nascimento

Conselho Editorial

Andrea Silva Domingues (UFPA)

Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Carla Moreira (CEFET-MG)

Cintia Regina Ribeiro dos Santos (UFAL)

Danilo Marques (UFAL)

Josenilda Rodrigues de Lima (UFAL)

José Roberto Gonçalves (LABOUR)

Lídia Ramires (UFAL)

Marli Santos (UFAL)

Marilene da Silva Costa (UFAL)

Renata Gicelly de Farias Bezerra (IFS)

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (UNIFESSPA)

Samuel Barbosa (IFCE)

Sóstenes Ericson (UFAL)

Vagner Bijagó (UFAL)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	31
ESTUDOS DO DISCURSO	34
MEN GOING THEIR OWN WAY: IMPOLIDEZ E MISOGINIA EM AMBIENTE DIGITAL	35
Lucas Willian Oliveira Marciano	
O DISCURSO SOBRE A “CRISE DA EDUCAÇÃO” NA MÍDIA: ENTRE APARÊNCIA E ESSÊNCIA	36
Cawan Callonny da Silva Ferreira	
Antônio Felipe Aragão dos Santos	
PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DO "PROJETO DE VIDA" NO ENSINO DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS	38
Ozana Marinho Barros da Silva	
“VEREADOR ‘GAY’ É ENCONTRADO MORTO”: EFEITOS DE SENTIDO E VIOLÊNCIA EM NOTÍCIAS SOBRE CRIMES DE ÓDIO EM ALAGOAS	40
Diego Januário dos Santos	
Sóstenes Ericson Vicente da Silva	
COM CORAGEM E FORÇA: ADJETIVAÇÕES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM UM DISCURSO OFICIAL	41
Jhucyane Pires Rodrigues	
DISCURSO MACHISTA NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DE ENUNCIADO SOBRE A ATUAÇÃO FEMININA NA ARBITRAGEM	43

Anthony Guilherme Ferreira

Larissa Raquel Lourenço Domingos

DA PERFEIÇÃO À PERVERSÃO: DERIVAS DA 44
NATUREZA HUMANA

Jessé Monteiro Alves

Aline Fernandes de Azevedo

ENTRE O "SHAPE" E O "ALTÍSSIMO NÍVEL": 46
DISCURSIVIDADES SOBRE O CORPO GORDO E
PADRÕES DE BELEZA NO INSTAGRAM

Joaquim José de Lima Santos

A RELIGIOSIDADE POPULAR: OS BENDITOS DA 48
FESTA DE PADRE CÍCERO COMO CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA

Lucas Gonçalves da Silva

Débora Massmann

A APROPRIAÇÃO DO DISCURSO DO TURISMO 49
SOBRE A IMAGEM DE LAMPIÃO NO SERTÃO
ALAGOANO

Lucas Gonçalves da Silva

Débora Massmann

NÃO VOU ACEITAR: DISCURSOS SOBRE CABELO 51
CRESPO E A SUBJETIVIDADE DA MULHER
NEGRA

Juliane Miranda

VARIAÇÃO PRONOMINAL EM COMUNIDADE 52
ISOLADA: ANÁLISE DO USO DE “NÓS” E “A
GENTE” EM PIXAIM (ALAGOAS)

Ana Patricia Alves Limeira

Jomson Teixeira da Silva Valoz

- A LINGUA(GEM), INTERAÇÃO DISCURSIVA E VALOR SOCIAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA UM ENSINO DIALÓGICO E INCLUSIVO 53

Mirelle dos Santos Silva

Jane Cleide dos Santos Bezerra

- FAIXAS NO ASFALTO, SENTIDOS EM CONFLITO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DISCURSIVO DA MOBILIDADE URBANA EM MACEIÓ 54

Alison Santos de Lima

- EDUCAÇÃO E DISCURSO: O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA CIDADE DE CAMETÁ – PA 56

Andrea Silva Domingues

Juliana Barreira de Oliveira

Erick Da Cruz Tavares

- “FAMÍLIA” E “CASAMENTO” NO DIREITO BRASILEIRO: PANORAMA DE UMA PESQUISA INICIAL 57

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira

- A CONSTRUÇÃO SEMÂNTICA DA LINGUAGEM NEUTRA EM POSTAGENS DA REDE X 59

Elaine Silva

Danniel Carvalho

- O DIRETOR ESCOLAR NA BNC: SUJEITO, SENTIDO, GESTÃO 61

Cislaine Tenório de Lima Rocha

Helson Flávio da Silva Sobrinho

- ESCRITOS DE RESISTÊNCIA: FEMINISMOS E A 62
CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DAS DITADURAS
PATRIARCAIS EM “LA MANADA”

Itallo Augusto de Queiroz Batista

- PALAVRAS-CORPOS QUE DESORGANIZAM: A 1ª 63
PARADA DO ORGULHO GLT DE SÃO PAULO
COMO MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

John Kevin Lopes de Araújo da Silva

Débora Massmann

- O SILENCIAMENTO DO TRABALHO DOCENTE: 64
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS
ORIENTADORES DA FORMAÇÃO CONTINUADA
EM ALAGOAS

Silvia Maria da Silva

Sóstenes Ericson

- O DISCURSO EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO DAS 65
JUVENTUDES: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA
ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Marcos Diego de Lima Silva

Helson Flávio da Silva Sobrinho

- DISCURSOS MIDIÁTICOS DE SUPERAÇÃO: UMA 66
ANÁLISE DISCURSIVA

Thyara Ravelly Sandes Silva

- O DISCURSO DE OBJETIFICAÇÃO DO CORPO 67
FEMININO NA VELHICE

Egline Gleice Souza de Moraes

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A VALORAÇÃO DO FALANTE NATIVO EM DISCURSOS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS PRODUZIDOS EM PERFIS DO INSTAGRAM, A PARTIR DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO	68
---	----

Larisse Marques Domingues

ECOS DO QUEBRA DE XANGÔ: NATURALIZAÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA ANTIAFRORELIGIOSA NA CIRCULAÇÃO JURÍDICO-MIDIÁTICA EM ALAGOAS	69
---	----

Rodrigo Agra de Oliveira

Debora Massmann

DISCURSOS MIDIÁTICOS DE SUPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA	70
--	----

Thyara Ravelly Sandes Silva

Débora Massmann

DIFERENTES POSIÇÕES-SUJEITO NO DISCURSO SOBRE O FEMINICÍDIO NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DOS JORNAIS DIÁRIO DO NORDESTE E O POVO	71
--	----

Lívia Maria Ferreira da Silva

Ariane Silva da Costa Sampaio

DISCURSIVIDADES SOBRE O TRABALHADOR/A DO REGIME CLT: IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO	73
--	----

Antônio Klebson Noberto Candido

ENTRE PEDRAS E SENTIDOS: O PRÉDIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS NA MALHA URBANA DE MACEIÓ	75
--	----

Ana Luiza da Silva Oliveira

Débora Massmann

MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E DISCURSO: A 77
CONSTITUIÇÃO DO DICIONÁRIO ONLINE DO
CANDOMBLÉ DE ALAGOAS

Vicente Monteiro do Nascimento Neto

Débora Massmann

A FINANCEIRIZAÇÃO EM (DIS)CURSO: EFEITOS 79
DE SENTIDO NA MÍDIA CONTEMPORÂNEA

Pedro Henrique Massmann Eleodoro

Débora Massmann

RACISMO NAS REDES: UMA ANÁLISE 81
DISCURSIVA DE VÍDEOS CURTOS DO TIKTOK

Jéssica de Jesus Santos

Ana Beatriz da Silva

Hadassa Willyane Tenório dos Santos

OS DISCURSOS REPRODUZIDOS SOBRE A 82
MULHER NO TIKTOK

Jéssica de Jesus Santos

Gabriela Vitória Palmeira Da Silva

Kallyne Adriana Alves Da Silva

A POLÍTICA NACIONAL DO NOVO ENSINO 83
MÉDIO E A DISCURSIVIDADE NEOLIBERAL DOS
ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Ailza Milane Costa Lima

Ginaldo Cardoso de Araujo

SENTIDOS DE PERTENCIMENTO ACERCA DO TERRITÓRIO EM LITÍGIO ENTRE PIAUÍ E CEARÁ	84
Tharlisson Costa Sousa	
MEMES DIGITAIS E RESISTÊNCIA DISCURSIVA: DISPUTAS DE SENTIDO EM AMBIENTES DIGITAIS	85
Felipe Soares da Silva	
Wellton da Silva de Fátima	
BARREIRAS INSTITUCIONAIS ÀS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE	87
Fábio André Feitoza da Silva	
VIVÊNCIAS E SENTIDOS DA EJA DE CAMETÁ-PA	88
Giselle Assunção Monteiro	
Andrea Silva Domingues	
DITADURA E MINERAÇÃO: A ANÁLISE DISCURSIVA DAS PROPAGANDAS DA SALGEMA S.A NO JORNAL O GLOBO (1971 – 1976)	89
Thaina Martiniano	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA CIDADE DE CAMETÁ-PA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA	90
Laís Helena dos Santos Gomes	
Andrea Silva Domingues	
SILENCIAMENTO INSTITUCIONAL E EXCLUSÃO EDUCACIONAL: O FECHAMENTO DO TITARA À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO	92

Corina Prado Basílio

- EFEITOS DE SENTIDO NA RELAÇÃO AMOROSA ENTRE DALVA E VENÂNCIO NA OBRA TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA: UM OLHAR PELA ANÁLISE DO DISCURSO PÊCHEUTIANA 94

Fabiola Sousa de Melo

Jomson Teixeira da Silva Valoz

- DIZERES DA VIOLÊNCIA EM CIRCULAÇÃO: O DISCURSO DO AGRESSOR EM CAMPANHAS CONTRA O FEMINICÍDIO 96

Emmyle Bruna Arcoverde Araújo

- RECOLONIZAÇÃO VIRTUAL: EFEITOS DE SENTIDO EM COMENTÁRIOS SOBRE OS MEMES DA “GUIANA BRASILEIRA” NA PÁGINA @MEMESBRASIL 97

Ludmilla da Silva Costa

- DA NATURALIZAÇÃO À ESPETACULARIZAÇÃO: DISCURSO JORNALÍSTICO E A MORTE DE SUJEITOS PERIFÉRICOS EM ALAGOAS 98

Maria Gisele do Nascimento Oliveira

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires

- ENTRE O PÚLPITO E O PALANQUE: FORMAÇÕES DISCURSIVAS E AS CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE DO DISCURSO POLÍTICO – RELIGIOSO NOS DEBATES PARA A PREFEITURA DE SÃO PAULO 99

Alana Caroline Monteiro da Silva

- TEORIA(S) E/DE ANÁLISE LINGUÍSTICA 100**

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES /t/ E /d/ NO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO	101
--	-----

Geicilayne Tavares Pelayes

A VARIAÇÃO ENTRE “NÓS” E “A GENTE” NA FALA DE MORADORES DE JUCATI-PE: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA	103
--	-----

Claudeane Ferreira Freitas

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: PROCESSOS DE ANÁLISE	105
---	-----

Rayssa Marinho

SINAIS EM LIBRAS PARA APLICATIVOS DE REDES SOCIAIS E FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	106
---	-----

Camylla Oliveira Santos

Jair Barbosa da Silva

NÓS OU <i>A GENTE</i> ? VARIAÇÃO E MUDANÇA NO SISTEMA PRONOMINAL EM PEÇAS ALAGOANAS	108
--	-----

Aldo Matheus do Nascimento Silva

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

A MULTIMODALIDADE EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO NAS ESCOLAS	109
---	-----

Luís Alberto Nascimento Souza

Adalberto Barbosa Junior

ESPAÇAMENTO ENTRE PALAVRAS NO MOMENTO DA DATILOLOGIA DA LIBRAS	110
---	-----

Danilo Jatobá Santana

Jair Barbosa da Silva

O SIGNIFICADO SOCIAL DAS FORMAS DE PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA E REGRESSIVA DOS FONEMAS /T/ E /D/ ENTRE UNIVERSIDADES DO AGRESTE ALAGOANO	111
--	-----

José Cícero Afonso dos Santos

ESTUDOS TEXTUAIS E ENUNCIATIVOS	112
--	-----

REDUNDÂNCIA E BAIXA PROGRESSÃO TEXTUAL EM TELEJORNAIS LOCAIS: UMA ANÁLISE À LUZ DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE	103
--	-----

Antônio Felipe Aragão dos Santos

Camila Gabrielly Faustino Costa Targino

INTERTEXTUALIDADE EM POSTAGENS ANTIBOLSONARISTAS NO INSTAGRAM	115
--	-----

Luiza Medeiros Balança

APAGAR PARA DOMINAR: RELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE NACIONAIS E COLONOS ALEMÃES EM DISCURSOS FUNDADORES	116
--	-----

Luciano Leite Caitano

Ana Beatriz Ferreira Dias

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CONSERVADORISMO PATRIARCAL EM “BRUTO, RÚSTICO E SISTEMÁTICO”	118
---	-----

Erika Yasmin Dantas Moraes

MICROTEORIAS ORTOGRÁFICAS: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DO ERRO ORTOGRÁFICO 119

Sérgio Santos de Oliveira

Sonia Cristina Felipeto

O USO DA ANÁFORA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL SOB O VIÉS FUNCIONALISTA 121

José Paulo Silva Medeiros

ESCRAVO *VERSUS* HOMEM: A CONSTRUÇÃO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DO TERMO “ESCRAVO” EM TEXTO DA IMPRENSA BRASILEIRA NOVECENTISTA 122

Jaqueline Cunha Ribeiro

Jorge Viana Santos

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO 124

A IMPORTÂNCIA DA OBRA A ARTE DE ARGUMENTAR PARA O ENSINO DA ORATÓRIA 125

Julia Passos Polo

A RETÓRICA EM DISCURSOS DE ÓDIO NO ECOSSISTEMA DIGITAL 126

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso

Deywid Wagner de Melo

O “BELO EFICAZ”: A OBSERVÂNCIA PRESCRITIVA DA AGUDEZA EM O LAMPADÁRIO DE CRISTAL”, DE JERÔNIMO BAÍA 127

Marine Barbosa Paes

Marcello Moreira

ASPECTOS RETÓRICOS E ARGUMENTATIVOS DA MORTE VOLUNTÁRIA NA CARTA 70 DE SÊNECA 129

Elder Borges do Nascimento

AS PROVAS RETÓRICAS EM VOTAÇÕES DE DEPUTADOS FEDERAIS ALAGOANOS NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DA EX-PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF 130

Isabella Sotero Medeiros Teixeira

Deywid Wagner de Melo

A MODALIDADE POLÊMICA COMO ESTRATÉGICA DISCURSIVA NO VOTO DE ALEXANDRE DE MORAES NA CONDENAÇÃO DE JAIR BOLSONARO 132

Karen Estefanine Roberta

Zoroastro Pereira de Araújo Neto

ANÁLISE DAS PROVAS RETÓRICAS ACERCA DO FIM DA ESCALA DE TRABALHO 6 X 1 EM UM PRONUNCIAMENTO DA DEPUTADA FEDERAL ERIKA HILTON 133

Fábio Antônio Ferreira dos Santos

Deywid Wagner de Melo

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA INTOLERÂNCIA COMO DEFESA MORAL EM DISCURSOS RELIGIOSOS NEOPENTECOSTAIS 134

Arielle de Jesus Meireles Teixeira

A CONSTITUIÇÃO DO PATHOS NO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE RETÓRICA DE POSTAGENS DO INSTAGRAM 136

Vanderson Caetano da Silva

Deywid Wagner de Melo

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NO GÊNERO DOCUMENTÁRIO 137

Paula Roberta Rodrigues Lima

Maria Francisca Oliveira Santos

ESTUDOS LITERÁRIOS 138

ENTRE O SUJEITO DA MODERNIDADE LÍQUIDA E O AMOR LÍQUIDO: A PERSONAGEM NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO O VERÃO TARDIO DE LUIZ RUFFATO 139

Emylly Tharcyanny

QUEM TEM MEDO DA SEXUALIDADE FEMININA? UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS DE MARGINALIZAÇÃO DA OBRA *EU SOU UMA LÉSBICA* (1981), DE CASSANDRA RIOS. 140

Annabely Felicia Alves Guimarães

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

ECOS DE COMALA: POLIFONIA ROMANESCA EM *PEDRO PÁRAMO* 141

Sophia Maciel da Silva Barros

PLANOS DE CONFIANÇA EM FÚRIA, DE SALMAN RUSHDIE 142

Deborah do Carmo Filippetto

A DIMENSÃO ESPACIAL COMO MATÉRIA RESIDUAL NA POESIA INTERMÍDIA DE AUGUSTO DE CAMPOS 143

Caio Cesar Sousa da Silva

- MULHERES QUE NÃO SÃO POR MULHERES: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM SERENA JOY, DE O CONTO DA AIA (1985) 144

Brenda Viana Feitosa

Daniela Galdino Nascimento

- LITERATURA COMO PONTO DE PARTIDA E CONTINUIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATOS DE UMA PESQUISA REALIZADA NO ÂMBITO DO CURSO “CIÊNCIA É 10” 145

Jennifer da Silva Gramiani Celeste

- DE POEMA CONTESTADO A OBRA CONSAGRADA: A RECEPÇÃO CRÍTICA DE O URAGUAY 146

Iago Silva Aguiar

Marcello Moreira

- SEXUALIDADE E DESEJO EM “RITINHA – CHIQUÊ OU A HORA DO CARVOEIRO”, DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ 147

Jaciane Muniz de Aguiar

- ARTESANIAS DESCOLONIAIS: O QUE É TEORIZAR *A PARTIR DA* FRONTEIRA-SUL? 149

Luiz Eduardo Ludvig Alencastro

Edgar César Nolasco

- DIÁLOGOS ENTRE O CINEMA E A LITERATURA: CONVERGÊNCIAS EM CRÍA CUERVOS E LA CASA DE BERNARDA ALBA 151

Yasmin Garcia Marques

A CONFIGURAÇÃO DA MEMÓRIA NA NARRATIVA DE <i>LOS RECUERDOS DEL PORVENIR</i> , DE ELENA GARRO	152
Pedro Lucas Pereira Milani	
DA FORMA E DO VALOR ESTÉTICOS NO POEMA- CANÇÃO “POEMA”, DE CAZUZA	153
Guilherme Antonio Alves de Oliveira	
Márcio Ferreira da Silva	
“EXISTE UMA SAÍDA”: A ESPERANÇA UTÓPICA NA SÉRIE “ANDOR”	155
Maria Fernanda Silva dos Santos	
Felipe Benício de Lima	
MARIA ELISABETE LIMA MOTA E A POÉTICA DA SARJETA: CIRCULAÇÃO, APAGAMENTO E MEMÓRIA	156
Tuyra Maria da Cruz Andrade	
A LÍRICA AMOROSA DE JORGE CALHEIROS: ANÁLISE CRÍTICA DO CORDEL DINHEIRO NÃO COMPRA AMOR NEM TAMBÉM FELICIDADE.	157
Helenice Fragoso dos Santos	
Olívia Nycolle Santos da Silva Nogueira	
DA CONSCIÊNCIA À MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE <i>A HORA DA ESTRELA</i> E <i>MACABÉA FLOR DE MULUNGU</i>	158
Letícia Melo Costa	
REFIGURAÇÕES DE MEDEIA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA: A BUSCA	160

POR PERTENCIMENTO E UNIÃO FEMININA NA
PEÇA *MATA TEU PAI*

Estefane Azevedo Silva

CORPO DÓCIL E O SILÊNCIO: A SOBREVIVÊNCIA 161
DE CELESTINA EM A MENINA MORTA

Tainá de Lima Lopes

O PODER, A VIDA NUA E A DECADÊNCIA EM 162
CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

Rebeca Costa Cavalcante

Luiz Eduardo Andrade

PALIMPSESTOS NEODISTÓPICOS: LITERATURA, 163
PARATEXTOS E INTERTEXTUALIDADE

Felipe Benicio

CARAMURU E A NECESSIDADE DE UMA EDIÇÃO 164
CRÍTICA: VALORIZAÇÃO DA LITERATURA
BRASILEIRA DO SÉCULO XVIII

Luis Kaio Varges

Marcello Moreira

MEMÓRIAS DO CÁRCERE COMO EXPOSIÇÃO DA 165
VIDA CAPTURADA

Lícia Nathani Bulhões Rodrigues/

Luiz Eduardo da Silva Andrade

ENTRE A OPRESSÃO E A RESISTÊNCIA: A 166
EXPERIÊNCIA DA MULHER NEGRA PERIFÉRICA
EM “ESTELA SEM DEUS”, DE JEFERSON
TENÓRIO

Bianca Roldão Santos

ANARDA EM MÚSICA DO PARNASSO: LIRISMO, 168
ENGENHO E MIMESIS

Rodrigo Magalhães de Melo

Marcello Moreira

O “EPITÁFIO DA SEPULTURA DE LYDIA: 169
PERMEABILIDADE ENTRE GÊNEROS

Thamires Jesus Santos

Marcello Moreira

“VIDA DE SURURU”: FICCIONALIZAÇÃO DO 170
SERVIDOR PÚBLICO E DO SEU OFÍCIO EM
ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS

Guilherme Luiz Fragoso dos Santos

Rosária Cristina Costa Ribeiro

LÍRICA FAMINTA DE LENINE: É COMO UM 171
CALDEIRÃO MISTURANDO RITOS E RAÇAS. É A
MISSA DA MISCIGENAÇÃO

Erick Robert Ferreira da Silva

Rosária Cristina Costa Ribeiro

POÉTICAS DO SILÊNCIO: VISUALIDADE E 172
INTERTEXTUALIDADE EM *CLARICE*

Ana Luiza Borges Batista Santos

NARRAR NÃO É DIZER A VERDADE: A 173
PERSPECTIVA DE NICK CARRAWAY EM O
GRANDE GATSBY

Vittória Emannuely Calado

ENTRE LINHAS E ESPAÇOS: A INOVAÇÃO NA ESTRUTURA E NA ESPACIALIDADE DOS CORDÉIS DE JORGE CALHEIROS	174
---	-----

Emanuele Marques de Sá

Helenice Fragoso dos Santos

NA BOCA DO POVO, A LENDA FLORESCE DE NOVO: ANÁLISE QUALITATIVA- INTERPRETATIVA DA LENDA DA BALEIA NO IMAGINÁRIO COLETIVO TAUAEENSE ATRAVÉS DA LITERATURA ORAL.	175
--	-----

Karina de Moraes e Silva

Antônio Rodrigo Rodrigues da Silva Souza

Laiz Rebeca Gomes Lourenço

Maria Cristina Barbosa Felipe

Victoria Cristina dos Reis Araújo

BELEZA, DESEJO E PUNIÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA DE NARRATIVAS SOBRE A BUSCA PELA BELEZA FEMININA NAS OBRAS CINDERELA (1812) E A MEIA-IRMÃ FEIA (2025)	177
--	-----

Karina de Moraes e Silva

Laiz Rebeca Gomes Lourenço

Maria Cristina Barbosa Felipe

EPISTEMOLOGIA DE GÊNERO E CONTOS DE FADAS: NOVAS CATEGORIAS PARA A LEITURA DAS PERSONAGENS FEMININAS	178
--	-----

Bruna Vieira Dorneles

AUTORIA FEMININA: VOZES QUE OCUPAM ESPAÇOS NA LITERATURA DE CORDEL	180
---	-----

Mayara Ferreira de Oliveira

Márcio Ferreira da Silva

A CORPORIZAÇÃO DA ESCRITA FEMININA EM O MURO DE PEDRAS 181

Pollyana Correia Lima

Ricardo Magalhães Bulhões

O ESPAÇO LITERÁRIO NO ROMANCE *DUNAS*, DE BRENO ACCIOLY 182

Maria Yasmin Evangelista Silva

Márcio Ferreira da Silva

O LOUVOR EM ANDRÉ NUNES DA SILVA, AUTOR PORTUGUÊS SEISCENTISTA – TIPOLOGIA DO GÊNERO E SUA APLICAÇÃO RETÓRICA-POÉTICA 183

Alexandre Sêneca Santos Macedo

Marcello Moreira

BIOPOLÍTICA E VIDA NUA EM A MAÇÃ NO ESCURO DE CLARICE LISPECTOR 184

Francisco Marinho Baptista

LÍNGUA E ENSINO 185

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO 186

Wanderson Santos

SOLETRANDO: AFROVERBALIZANDO AS PALAVRAS 187

Thayná Fontan Duarte Ayres

A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA
ESPANHOLA NO CONTEXTO DE TRÍPLICE
FRONTEIRA: ASPECTOS INTERCULTURAIS,
ABORDAGENS METODOLÓGICAS E DIMENSÕES
POLÍTICAS 188

Aquésia Maciel Goés

IA E JOGOS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTO DE JOGO
INVESTIGATIVO COM O CHATGPT 189

Juli Figueiredo da Costa

Taís Steffenello Ghislani

Graziela Frainer Knoll

ENTRE TEORIA E ENSINO: A AUTORIDADE
BOECIANA NO *MICROLOGUS* DE GUIDO
D'AREZZO 190

Laura Prates Bellozi Monteiro

LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS,
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA 191

Mirna F. de Oliveira

PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA E
FORMAÇÃO CONTÍNUA DOCENTE FRENTE À
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA 192

Rosa Frasão

A ESCOLA RIBEIRINHA COMO ESPAÇO DE
VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DA
IDENTIDADE CULTURAL 193

Gilvane de Jesus da Silva Rodrigues

Andrea Silva Domingues

A PESQUISA DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA 194

Luana Ferreira dos Santos

Shirlei Marly Alves

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA E.M.E.F. PROFESSORA
MARIA NADIR FILGUEIRA VALENTE 196

Ana Beatriz Costa

Andréa Silva Domingues

A LINGUA(GEM), INTERAÇÃO DISCURSIVA E
VALOR SOCIAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS
PARA UM ENSINO DIALÓGICO E INCLUSIVO 197

Mirelle dos Santos Silva

Jane Cleide dos Santos Bezerra

EDUCAÇÃO E DISCURSO: O ENSINO DE
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, NA CIDADE DE CAMETÁ – PA 198

Andrea Silva Domingues

Juliana Barreira de Oliveira

Erick Da Cruz Tavares

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) NA
LICENCIATURA EM LETRAS: APOIO AO
PROCESSO DE ENSINAGEM-APRENDIZAGEM 199

Rubens Lacerda de Sá

Gustavo Grillo de Andrade

LINGUÍSTICA APLICADA	200
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE ESPANHOL: DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO NO MERCOSUL	201
Lucas Gois Santos	
PROTEÇÃO LINGUÍSTICA E SOBERANIA: LIMITES DA CARTA EUROPEIA DAS LÍNGUAS REGIONAIS OU MINORITÁRIAS	202
Larissa Passos Santos	
Lucas Gois Santos	
CORPOS, CURRÍCULOS E RESISTÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA <i>CUIR</i> PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	204
Aderjan Albert da Silva Argolo	
Debora Massmann	
ENTRE INTERDIÇÕES E (RE)EXISTÊNCIAS: DISCURSOS, <i>ITÁIS</i> E DISSIDÊNCIAS DE GÊNEROS NO CANDOMBLÉ	206
Aderjan Albert da Silva Argolo	
Debora Massmann	
O MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS COMO UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA NO BRASIL	208
Maria Eduarda Silva de Oliveira	
ESTUDO NARRATIVO SOBRE O ETHOS DAS MULHERES FEIRANTES DO BENEDITO BENTES: UMA PESQUISA INTERPRETATIVA	209
Kathia Leite	

VALORAÇÃO COMO PRINCÍPIO METODOLÓGICO: DA FORMULAÇÃO TEÓRICA AOS PARÂMETROS DE ANÁLISE	211
Saulo Semann	
Cristiane Malinoski Pianaro Angelo	
A ABORDAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO EM PROPOSTAS DE LIVROS DIDÁTICOS DE REDAÇÃO (PNLD 2026-2029): IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA RELATIVA DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO	213
Arthur Paz Rios	
Silvio Nunes da Silva Junior	
LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM MANCHETES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNALISMO DIGITAL	215
Manuely Sâmillá	
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NOS MANUAIS DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA	217
Raiane Oliveira dos Anjos Teixeira	
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima	
A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA	218
Clemilda Damião Freitas	
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima	
MULHERES NA POLÍTICA ALAGOANA: DISCURSOS E CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS DO/NO PODER	220

Janicreis Gomes de Souza

Débora Massmann

A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS 221
DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA
BASEADA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS
TEXTUAIS

Karla Muriele Pereira Lopes

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS VIVÊNCIAS E 222
OS TEXTOS: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM
RODAS DE LEITURA E DE CONVERSA

Islane Rafaelle Rodrigues França

Maria das Graças Santos Tenório

CORRELACIONANDO EXPERIÊNCIAS DE 223
ENSINO E PESQUISA COM PERCEPÇÕES SOBRE
LETRAMENTOS DOCENTES: UM ESTUDO COM
LICENCIANDOS

Angela Denardi Limana

COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E ESTUDOS 224
ANTROPOLÓGICOS

OS SABERES GRAMATICAIS DO BRASIL 225
IMPERIAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Isabella Dell’Osso Soares

A PRODUÇÃO DO SILÊNCIO: O APAGAMENTO 226
DO AGRESSOR NAS MANCHETES SOBRE
VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Jessyka Faustino

CONSUMO DE PODCASTS LITERÁRIOS E AS 228
MOTIVAÇÕES DE SEUS RECEPTORES: COMO OS

PODCASTS AFETAM A RELAÇÃO DE SEUS
OUVINTES COM A LITERATURA

Andressa Bandeira Santana

FESTA DAS SÁFICAS COMO VEÍCULO DE 229
PERTENCIMENTO EM ALAGOAS: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Barreiros de Mello

A JUREMA SAGRADA COMO EPISTEMOLOGIA 230
ANCESTRAL: UMA ETNOGRAFIA EM ALAGOAS

Elizabeth Silva do Nascimento

TORNAR-SE FAMÍLIA: UMA ETNOGRAFIA DA 232
CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO NA
ADOÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 5 E 8 ANOS

Alicia Daniele Calça Cavalcante

NOTAS SOBRE ÉTICA E IMAGEM NA ESCRITA 233
ETNOGRÁFICA

Manuella V. Ferreira da Silva

Gabriel Omar Alvarez

Debora Massmann

REDES DE CUIDADO E EXPERIÊNCIAS TRANS: 234
UMA ETNOGRAFIA EM ANDAMENTO EM
MACEIÓ

Morgana Mendonça da Costa

Débora Allebrandt

Nádia Elisa Meinerz

MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: 236
UM OLHAR PARA HOMENS PARTICIPANTES DE
GRUPOS REFLEXIVOS

Priscila Mizael Novaes

METODOLOGIAS AFRO-REFERENCIADAS NA 237
DANÇA AFRO-BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS COM JOVENS E ADULTOS
INICIANTES

Jeferson Mendes Ferreira

PERCORRENDO OS CAMINHOS DO BUDISMO 239
TIBETANO ATRAVÉS DA MONJA ANI ZAMBA
CHÖZOM

Silvia A. C. Martins

IBATEGUARA ENTRE IMAGENS, SONORIDADES 240
E MEMÓRIAS: A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO DE
CULTURA, LEMBRANÇA E PERTENCIMENTO

Luana Verçulino dos Santos

UMA LEITURA DISCURSIVA-ANTROPOLÓGICA 242
DE *CIDADE DE DEUS* (2002) E *TEKKONKINKRET*
(2006)

Dilson Neto

AS IMAGENS MOSTRAM NOSSA VIVÊNCIA”: 244
GRACILIANA E O COMITÉ INTERTRIBAL DE
MULHERES INDÍGENAS

Sofia Roberta da Costa Vilela

VOZES TRANS 246

Anna Mayumi Tokura Siqueira

Luan Fernando Filogenio Saraiva

Noah Deolindo

REDES E VIVÊNCIAS: O COTIDIANO DIGITAL NA 247
ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA PAJÉ MIGUEL
SELESTINO DA SILVA

Josenilton Francisco

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Pesquisas em Andamento – V SEPA é uma iniciativa promovida pelo Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (DISENSO), em parceria com a Faculdade de Letras (FALE), o Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), além dos grupos de pesquisa Religiões de Matriz Africana (CuraRe) e Antropologia Visual em Alagoas (AVAL), todos vinculados à Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Em sua quinta edição, realizada de 06 a 09 de julho de 2026, em formato on-line, o evento teve como tema “Democratizar a produção e a circulação do conhecimento científico”, reafirmando o compromisso com uma universidade aberta ao diálogo, à diversidade de saberes e à ampla circulação da produção acadêmica.

Mais do que um espaço de divulgação de resultados consolidados, o V SEPA se constitui como um lugar de escuta, interlocução e acompanhamento da pesquisa em processo. Ao privilegiar trabalhos em andamento, o seminário reconhece que a produção do conhecimento científico não se realiza apenas no momento de sua conclusão, mas se constrói continuamente por meio de perguntas, hipóteses, escolhas teórico-metodológicas, deslocamentos analíticos, impasses e descobertas. Compartilhar uma pesquisa em desenvolvimento significa, nesse sentido, abrir o trabalho ao olhar do outro e criar condições para que o diálogo acadêmico participe efetivamente de sua elaboração.

A proposta do V SEPA parte, portanto, de uma compreensão da pesquisa como prática coletiva. Ao reunir estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadoras e pesquisadores, docentes e integrantes de diferentes grupos e instituições, o evento favorece o encontro entre trajetórias, perspectivas e campos de investigação distintos. Essa interlocução é particularmente importante em um contexto universitário marcado pela crescente necessidade de democratizar não apenas o acesso ao conhecimento, mas também os espaços, os modos e os sujeitos autorizados a produzi-lo e fazê-lo circular.

É justamente esse conhecimento em construção que compõe o presente Caderno de Resumos, reunindo os trabalhos apresentados durante o V SEPA e organizados de acordo com os eixos temáticos que estruturaram as sessões de comunicação. O caderno contempla investigações vinculadas aos campos dos Estudos do Discurso; Teoria(s) e/de Análise Linguística; Retórica e Argumentação; Estudos Literários; Língua e Ensino; Linguística Aplicada; Comunicação, Sociedade e Antropologia Social, entre outras interfaces que atravessam as pesquisas apresentadas.

A organização por eixos indica a amplitude e a diversidade das

investigações desenvolvidas no âmbito do PPGLL, do PPGAS, dos grupos de pesquisa parceiros e das instituições participantes. Ao mesmo tempo, permite observar aproximações, atravessamentos e diálogos entre diferentes objetos, perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos. Linguagem, discurso, literatura, ensino, comunicação, cultura, sociedade e antropologia aparecem, assim, não como campos isolados, mas como territórios de interlocução nos quais diferentes formas de produzir sentidos sobre o mundo podem se encontrar.

Nesse movimento, o V SEPA reafirma a importância de criar espaços para que pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento possam ser apresentadas, discutidas e compartilhadas. A apresentação de um trabalho ainda em elaboração deve ser compreendida como a explicitação de um percurso intelectual em movimento. É nesse espaço entre o já elaborado e aquilo que ainda está por vir que se produz parte significativa da experiência formativa da pesquisa: formular melhor uma questão, rever uma hipótese, ampliar um corpus, deslocar uma perspectiva, encontrar uma nova referência ou perceber, na interlocução com o outro, possibilidades que ainda não haviam sido consideradas.

Para além das sessões de comunicação que deram origem aos resumos reunidos neste volume, o V SEPA contou também com conferências e minicursos, ampliando as possibilidades de formação, debate e intercâmbio científico. Essas atividades contribuíram para fortalecer o caráter plural do seminário e para aproximar diferentes experiências de pesquisa, promovendo a circulação de conhecimentos e perspectivas que ultrapassam as fronteiras de uma única área ou instituição.

A realização do evento em formato on-line também ampliou as possibilidades de participação e circulação, permitindo a presença de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes localidades e instituições. Essa dimensão contribui para pensar a democratização do conhecimento não apenas como princípio, mas como prática concreta de construção de redes, compartilhamento de experiências e criação de espaços acessíveis de interlocução científica.

O presente caderno constitui, assim, simultaneamente, um registro e um convite. Registro de uma parcela da produção científica que se encontrava em movimento durante a realização do V SEPA; e convite à leitura, à interlocução e à continuidade dos diálogos iniciados no evento. Cada resumo aqui reunido apresenta uma pesquisa em determinado momento de seu percurso e, ao fazê-lo, testemunha a vitalidade da produção acadêmica desenvolvida por estudantes e pesquisadoras(es) que integram diferentes espaços de formação e investigação.

Esperamos que este Caderno de Resumos do V SEPA contribua para preservar a memória do evento, dar visibilidade às pesquisas apresentadas e

fortalecer a circulação do conhecimento produzido na universidade e em suas redes de colaboração. Mais do que reunir textos, este volume procura materializar uma concepção de ciência como processo, diálogo e construção coletiva, reafirmando que democratizar o conhecimento científico implica também criar condições para que diferentes vozes, perguntas, objetos e perspectivas possam ocupar os espaços de produção e circulação do saber.

Que a leitura destes trabalhos possa, portanto, prolongar os encontros realizados durante o V SEPA, provocar novas perguntas, estabelecer novas conexões e alimentar outras pesquisas. Afinal, uma pesquisa em andamento é também uma possibilidade em aberto: um conhecimento que ainda se faz e que, justamente por isso, permanece disponível ao diálogo, à crítica e à transformação.

Maceió, inverno de 2026.

Débora Massmann
Coordenadora geral

ESTUDOS DO DISCURSO

MEN GOING THEIR OWN WAY: IMPOLIDEZ E MISOGINIA EM AMBIENTE DIGITAL

Lucas Willian Oliveira Marciano¹

Esta proposta de pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre impolidez linguística, tomando como base teórica os trabalhos de Culpeper (1996, 2005, 2010, 2011), Culpeper e Hardaker (2017) e Culpeper e Tantucci (2021), com recorte específico para a linguagem agressiva em ambientes digitais. O estudo dialoga com investigações anteriores (Oliveira; Marciano, 2022; Marciano, 2025), que analisaram comunidades de prática formadas em redes sociais a partir de interações marcadas por conflito, polarização e violência verbal, e propõe o aprofundamento da análise das dinâmicas linguísticas que caracterizam tais interações no meio digital. O objetivo central da pesquisa é investigar as estratégias linguísticas mobilizadas por comunidades digitais para promover discursos misóginos, ao mesmo tempo em que burlam ou contornam as diretrizes de moderação de conteúdo violento estabelecidas pelas plataformas digitais. Para isso, o estudo concentra-se na análise da chamada machosfera (ou manosfera), entendida como um conjunto de espaços online nos quais discursos machistas e misóginos são produzidos, compartilhados e legitimados. O recorte empírico privilegia o movimento Men Going Their Own Way (MGTOW), formado por homens que defendem o afastamento de relações afetivas e sociais com mulheres, contexto em que a linguagem agressiva e a impolidez se mostram recorrentes. Os dados foram coletados a partir de perfis públicos no YouTube, Instagram e TikTok, com foco na identificação, categorização e interpretação de estratégias linguísticas de agressão, disfarce e mitigação do discurso violento. Além disso, as práticas discursivas observadas foram contrastadas com as diretrizes de conteúdo das plataformas analisadas, buscando compreender como determinadas manifestações misóginas permanecem em circulação sem sanção ou restrição. Espera-se que a pesquisa contribua para o mapeamento das formas pelas quais a impolidez linguística é utilizada como mecanismo de coesão, pertencimento e negociação identitária em comunidades digitais misóginas. Ademais, o estudo pretende oferecer reflexões teóricas e analíticas que auxiliem na compreensão da normalização da violência verbal contra mulheres no ambiente digital, bem como subsídios para o aprimoramento de políticas de moderação e enfrentamento de discursos de ódio nas redes sociais.

Palavras-chave: Impolidez; Misoginia; Discurso Digital.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais.

O DISCURSO SOBRE A “CRISE DA EDUCAÇÃO” NA MÍDIA: ENTRE APARÊNCIA E ESSÊNCIA

Cawan Callonny da Silva Ferreira²

Antônio Felipe Aragão dos Santos³

Esta pesquisa analisou como o discurso midiático a respeito da crise educacional no hodierno cenário brasileiro se manifesta entre a aparência e a essência - com a regularização da primazia da primeira em relação à segunda. Buscou-se trazer uma importante contribuição para uma diáde sequele: a naturalização da precariedade escolar e a dissimulação de raízes estruturais intrínsecas às contradições do capitalismo. Objetivou-se, basilarmente, explicitar à luz da Análise Crítica do Discurso faircloughiana o modo pelo qual os discursos comunicacionais conferem explicações rasas diante da problemática do ensino escolar ao focalizar a metodologia, a formação e o currículo. Essa tratativa superficial é mantida mediante um deslocamento ideológico, no qual são invisibilizada as causas estruturais para a permanência da crise. Nesse sentido, pressupôs-se que a abordagem midiática se utilizava de estratégias discursivas a fim de ocultar os problemas nativos ao sistema capitalista. Para tanto, o eixo teórico foi fundamentado na ACD de Fairclough e, em paralelo, aliou-se ao materialismo histórico-dialético, sobretudo referente à relação aparência-essência. Paralelamente, mobilizou-se Althusser quanto à sua concepção de Aparelhos Ideológicos de Estado no intuito de situar a mídia como uma instância capaz de reproduzir o ideário hegemônico, assegurando, pelo consentimento, a estabilização das relações de classe. Além disso, Mészáros e Van Dijk para tratar, respectivamente, da mercadorização da educação e da recorrente mobilização de modelos mentais na legitimação do *status quo*. Metodologicamente, foi adotada uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico. Na delimitação do corpus, foram utilizadas matérias oriundas de veículos midiáticos de maior expressividade nacional, a saber: o G1, a Folha de S.Paulo e o Estadão. Posto isso, foram utilizadas categorizações como nominalização, responsabilização, naturalização e interdiscursividade, a fim de desvelar o operante deslocamento ideológico. Sinteticamente, defende-se que a propagação midiática, ao reafirmar a hegemonia capitalista, transpõe o problema ao plano da aparência, dissimulando os fatores estruturais da crise. Conclui-se, assim, que essa transposição prejudica o desenvolvimento de um juízo crítico frente à crise na educação por dissimular a essência do problema, impossibilitando a devida problematização das contradições do capital e a

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

subsequente formulação de tratativas efetivas quanto à realidade educacional vigente.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Discurso Midiático; Crise Educacional.

PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DO "PROJETO DE VIDA" NO ENSINO DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ozana Marinho Barros da Silva⁴

Este resumo apresenta resultados parciais de dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). O trabalho tem como objetivo analisar as posições ideológicas e as formações discursivas presentes nos materiais didáticos oficiais do componente curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, nas escolas públicas do estado de Alagoas, investigando suas implicações na constituição do sujeito estudante. O referencial teórico ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nas contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, articuladas às noções de interpelação ideológica em Louis Althusser e à perspectiva ontológica de György Lukács. Parte-se do pressuposto de que o sentido não é dado, mas produzido na relação entre linguagem, história e ideologia, e de que os discursos educacionais não são neutros, mas atravessados por formações ideológicas que definem o que pode e deve ser dito sobre a formação dos sujeitos. O corpus é constituído pelos Guias do Estudante e do Educador do componente curricular Projeto de Vida, referentes ao 1º ano do Ensino Médio, produzidos pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC-AL). A escolha desse recorte justifica-se por ser esse o momento em que o componente se instaura pela primeira vez na trajetória escolar, quando os processos de interpelação tendem a ser mais explícitos e fundantes. Os procedimentos analíticos mobilizados compreendem: a análise do efeito de evidência, que permite desnaturalizar sentidos apresentados como óbvios; a paráfrase, que evidencia a reiteração de determinadas formações discursivas; o silenciamento, que revela o que não é dito e também produz sentidos; e a análise dos processos de interpelação ideológica, pelos quais o estudante é convocado a se reconhecer como protagonista de sua própria trajetória. As análises preliminares indicam que os materiais didáticos do Projeto de Vida, ao enfatizarem autonomia, protagonismo e responsabilização individual, produzem efeitos de evidência que tendem a apagar as desigualdades estruturais que atravessam as possibilidades reais dos estudantes alagoanos. O sujeito é interpelado a se compreender como gestor de seu próprio futuro, numa lógica que silencia as determinações históricas, sociais e econômicas que condicionam suas escolhas. Compreender esse funcionamento discursivo é fundamental para tensionar os efeitos de naturalização que esses materiais produzem no cotidiano escolar.

⁴ Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Projeto de Vida; Ideologia.

“VEREADOR ‘GAY’ É ENCONTRADO MORTO”: EFEITOS DE SENTIDO E VIOLÊNCIA EM NOTÍCIAS SOBRE CRIMES DE ÓDIO EM ALAGOAS

**Diego Januário dos Santos⁵
Sóstenes Ericson Vicente da Silva⁶**

A partir dos pressupostos teóricos da Análise materialista do Discurso, inaugurada por Michel Pêcheux na França e desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil, este estudo analisa os efeitos de sentido decorrentes das divulgações de mortes violentas de vereadores gays em Alagoas, ocorridas nos anos de 1993 e 2018, e veiculadas em jornais (impressa e digital). Entendendo como o discurso é atravessado por formações ideológicas que orientam modos de dizer, silenciar e significar os acontecimentos, o *corpus* da pesquisa é constituído por recortes de notícias, selecionados a partir de critérios temáticos e históricos. A análise investiga como a adjetivação “homossexual/gay” funciona no processo de formação discursiva, contribuindo para o silenciamento da homofobia e para o apagamento das vítimas em um dos estados que ocupa o ranking de mortes violentas de pessoas LGBTQIA+. As análises demonstram que, ao enfatizar ou apagar a identidade do sujeito, a mídia desloca o foco da ação criminosa e de seus responsáveis, produzindo efeitos de culpabilização e naturalização da violência contra esta população. Tal funcionamento discursivo inscreve a vítima em um lugar de exposição e julgamento, ao mesmo tempo em que contribui para a manutenção de discursos que sustentam os crimes de ódio contra as pessoas LGBTQIA+ em Alagoas.

Palavras-chave: Análise de Discurso; discurso de ódio; LGBTQIA+.

⁵ Universidade Federal de Alagoas.

⁶ Universidade Federal de Alagoas.

COM CORAGEM E FORÇA: ADJETIVAÇÕES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM UM DISCURSO OFICIAL

Jhucyane Pires Rodrigues⁷

Conforme aponta Vinhas (2020), com base nos escritos de Pêcheux (1975), a identificação ideológica é imposta por meio da linguagem, imposição essa da qual não há escapatória. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa, situada no arcabouço teórico-analítico da análise do discurso materialista, tem por objetivo analisar a identificação inevitável do sujeito na linguagem, mediante a construção de efeitos de sentido por meio do processo morfosintático de adjetivação e adverbialização. Nesse sentido, não se trata de uma análise estrutural, como dito acima, a finalidade do estudo é discursiva, uma vez que considera os efeitos, a ideologia, as posições do sujeito e aciona as condições de produção do fato a ser noticiado. O *corpus* deste estudo é constituído por uma publicação veiculada, na rede social *Instagram*, por uma prefeitura do estado de Pernambuco. Nessa postagem, em formato de carrossel (várias páginas), a entidade vem a público através de uma “nota oficial” relatar o caso de uma mulher que “deu à luz” em via pública por não ter sido devidamente atendida na Unidade Básica de Saúde do referido município. Para análise, adotou-se os seguintes procedimentos estabelecidos por Orlandi (1987, p. 57): 1º) análise de palavras, 2º) análise de construções e 3º) construção de uma rede semântica, intermediária entre o social e o gramatical, em um movimento de descrição-interpretação entre objeto e teoria. Ademais, para a compreensão da materialidade em questão, contou-se com os estudos de Pêcheux (1975), Orlandi (1987; 2005; 2007) e Vinhas (2020), o primeiro no que tange às noções de discurso, ideologia, sujeito, memória e língua; a segunda, na compreensão das noções de silêncio e na mobilização da teoria de modo metodológico e, por fim, a terceira para o entendimento da noção de pré-construído. Como resultado parcial — a pesquisa ainda está em fase de construção —, observou-se que a mulher-vítima é falada e rotulada por adjetivos, assim como o parto, o qual vira “o acontecimento a ser noticiado”, silenciando a real motivação da publicação da nota oficial. Desse modo, destaca-se o uso da língua para falar e ocultar ao mesmo tempo. Pautada em uma formação discursiva patriarcalista, a publicação se respalda em noções do campo do pré-construído, do efeito de evidência, sobre o “maternar” para ocultar a negligência. Esse funcionamento revela a força da memória discursiva na produção de sentidos e evidencia como o

⁷ Universidade Federal de Alagoas.

discurso pode deslocar responsabilidades ao reconfigurar os acontecimentos como narrativas de superação.

Palavras-chave: Discurso Oficial; Patriarcalismo; Silêncio.

DISCURSO MACHISTA NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DE ENUNCIADO SOBRE A ATUAÇÃO FEMININA NA ARBITRAGEM

Anthony Guilherme Ferreira⁸

Larissa Raquel Lourenço Domingos⁹

Este trabalho propõe analisar discursivamente o enunciado “Não adianta a gente jogar contra São Paulo, Palmeiras, Corinthians... e eles colocarem uma mulher para apitar um jogo deste tamanho.”, dito por um jogador de futebol ao comentar a atuação de uma árbitra em um jogo. A partir da Análise do Discurso de linha franco-brasileira, especialmente com base nos conceitos de ideologia, dito e não dito, investiga-se como esse enunciado produz sentidos sobre a atuação feminina na arbitragem, a construção do gênero feminino como inferior ao masculino e as posições ideológicas que sustentam discursos machistas no contexto esportivo. A metodologia utilizada é centrada no método da Análise do Discurso, tomando o enunciado como material de análise e observando como são produzidos efeitos de sentidos que questionam a presença feminina em jogos considerados de grande relevância no contexto esportivo. A análise evidencia que o enunciado estudado assinala um discurso reproduzido a partir de contextos históricos e expressa opressão à mulher. O dito revela um posicionamento de superioridade do homem em relação à mulher, o não dito indica a presença de uma historicidade que molda e nomeia papéis de gênero. A análise também mostra que a ideologia machista se reproduz no âmbito social, visto que o enunciado aponta para relação de força, pois o enunciado defende que a mulher é vista como incapaz. Portanto, conclui-se que a análise do discurso é essencial para compreender os discursos e posicionamentos no que se refere a mulher que permeiam a sociedade.

Palavras-chave: análise do discurso; gênero; arbitragem feminina.

⁸ Universidade Estadual da Paraíba.

⁹ Universidade Estadual da Paraíba.

DA PERFEIÇÃO À PERVERSÃO: DERIVAS DA NATUREZA HUMANA

Jessé Monteiro Alves¹⁰

Aline Fernandes de Azevedo¹¹

A vida aparentemente se tornou um projeto passível de controle e não é difícil encontrar discursos que se apresentam como meios para alcançar a realização de si em todos os campos. A ideologia neoliberal se consolidou no discurso corrente oferecendo modos de vida e de sofrimento. O trabalho perdeu sua forma com a precarização generalizada, a qual foi intensificada pelas métricas algorítmicas das big techs. Tal deformação do trabalho produz fenômenos como o trabalhador *just-in-time*, utilizado na exata medida da demanda, e o *crowdsourcing*, trabalho coletivo não qualificado como trabalho e que gera soluções e lucros. Os afetos, os conflitos da intimidade, os obstáculos e os caminhos para o fluir da vida se tornaram objetos de gestão e planejamento nos moldes da administração de projetos empresariais com metas e roteiros definidos na chave compreensiva da vida como uma empresa. Com isso, o sujeito do desempenho passa a buscar formas para melhorar sua performance socioeconômica e subjetiva, mas tem como consequência novas formas de sofrimento produzidas na sua relação com a liberdade e a submissão. A presente pesquisa em curso aborda os processos de subjetivação operados por da hipótese de uma *discursividade manual* que mobilizaria o paradoxo do prazer-desprazer do sujeito de desempenho em sua relação com a liberdade e a submissão. Como corpus inicial foi selecionada a obra “Mais esperto que o Diabo: o mistério revelado da liberdade e do sucesso” de Napoleon Hill, por se apresentar ao leitor um conhecimento que liberta e possibilita o sucesso, em razão de seu elevado número de vendas e sua popularidade entre *lifestyle influencers* de autorealização. A pesquisa utiliza a metodologia da análise de discurso pecheutiana e se justificativa ao explicitar os arranjos discursivos que impactam nos processos de subjetivação contemporâneos, ao mobilizar de giros de sentido no debate público sobre a liberdade e a submissão e ao contribuir com as pesquisas em análise de discurso e psicanálise enquanto dispositivos éticos no âmbito das relações sociais. A análise passa por quatros sintagmas extraídos dos efeitos de sentido do paradoxo entre liberdade e submissão: liberdade para ser livre; submissão para a liberdade; livre submissão; submissão submissa. Os resultados obtidos até o momento revelam um que o funcionamento da discursividade manual se sustenta pelo paradigma da perfectibilidade da natureza humana, o

¹⁰ Universidade de Franca.

¹¹ Universidade de Franca.

estabelecimento de imperativos contrastantes e tem como efeito a atomização do eu em um círculo de sentido em torno da culpa e da redenção.

Palavras-chave: Subjetivação; Perfectibilidade; Perversão social.

ENTRE O "SHAPE" E O "ALTÍSSIMO NÍVEL": DISCURSIVIDADES SOBRE O CORPO GORDO E PADRÕES DE BELEZA NO INSTAGRAM

Joaquim José de Lima Santos¹²

O presente trabalho decorre da pesquisa produzida no mestrado em andamento, tem como intuito contribuir para os estudos discursivos que tratam sobre o corpo, em especial, sobre os efeitos de sentido corpo gordo em redes sociais digitalizadas. O estudo surge pela necessidade de compreensão do modo como são construídas e discursivizadas imagens do corpo gordo, considerando as relações entre parecer e procurar ser, enquanto ato performativo desses e contra esses sujeitos em plataformas digitais. Especialmente no âmbito da nossa pesquisa, são as questões que orbitam em torno desta temática, qual corpo se espera encontrar quando utiliza o Instagram? Qual o formato, tom de pele e dimensão esse corpo apresenta no imaginário se considerarmos a produção de uma estética virtual para o sujeito gordo? Orientados pelos pressupostos da Análise materialista do Discurso, as bases teóricas utilizadas são os campos discursivos e o da imagem, os trabalhos desenvolvidos por Pêcheux (2014), Orlandi (1994) e Beiguelman (2021). Convém, as noções sobre a relação corpo e discurso, a partir da qual consideramos que os sentidos emergem das falhas que a língua dá a ver, lugar no qual se inscrevem as determinações sociais, imaginárias, inconscientes e ideológicas que afetam o sujeito que produz significado. Nos dispositivos de análise, formulamos os procedimentos iniciando pela escolha do perfil de Guto Galamba no Instagram, especialmente em postagem na qual ele responde a uma enquete na caixa de perguntas, tratando-se de um pedido de ajuda, à necessidade de conquistar uma mulher, considerada pelo autor da pergunta uma mulher de altíssimo nível, pedindo dicas para Guto, na qual retiramos nosso recorte de análise: “Quero conquistar uma mulher específica. Ela é um nível altíssimo de mulher. Qual dica?”. Em nosso gesto de análise, damos a ver que o Instagram é um espaço discursivo amplo, em que existe a exposição de um corpo ideal, contribuindo deste modo para a sobreposição de um padrão de corpo que precisa atender a determinadas exigências sociais. Do ponto de vista dos processos de subjetivação, a ênfase comportamental recai sobre o sujeito, tomando para si a responsabilidade da conquista, logo o sujeito atende a alguns critérios, ter alguns cartões black, o que falta para ele é o shape, que de acordo com o autor da resposta fala mais alto.

¹² Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Corpo Gordo; Sujeito.

A RELIGIOSIDADE POPULAR: OS BENDITOS DA FESTA DE PADRE CÍCERO COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Lucas Gonçalves da Silva¹³

Débora Raquel Hettwer Massmann¹⁴

A religiosidade popular, no sertão alagoano, é um dos principais elementos de construção simbólica da cultura nordestina, manifestando-se por meio de práticas coletivas, como procissões, romarias e celebrações religiosas marcadas pela fé e devoção. A festa de Padre Cícero, nesse contexto, configura-se como uma manifestação discursiva da fé popular e da identidade sertaneja, sendo acentuada pelos benditos entoados durante a celebração. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido produzidos pelos benditos cantados em homenagem a Padre Cícero, compreendendo-os como uma forma de contribuição da religiosidade popular para a constituição do sujeito sertanejo, além de considerar esse fenômeno como uma prática social atravessada pela ideologia, pela memória discursiva e pelas condições históricas de produção dos sentidos. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa. Para isso, debruçamo-nos sobre os estudos de Eni Orlandi (2007; 2015; 2017), Michel Pêcheux (2014), entre outros/as autores/as. Diante desses aportes teóricos, buscamos compreender como os benditos entoados nessa celebração, no interior alagoano, constituem manifestações da religiosidade sertaneja, além de identificar marcas de fé, pertencimento e memória coletiva do sujeito sertanejo, considerando as condições históricas, sociais e culturais que atravessam o imaginário religioso e a representação do sertanejo como esperançoso e resistente. Os benditos cantados em homenagem a Padre Cícero devem ser analisados como um acontecimento discursivo e um traço ideológico que produzem efeitos de sentido, materializando-se nas palavras e nos dizeres que se alojam na memória do sertanejo. Dessa forma, compreende-se, também, que os efeitos de sentido produzidos pelos benditos, construídos na interação entre os sujeitos e condicionados historicamente, ultrapassam a dimensão litúrgica, produzindo funcionamentos discursivos relacionados à construção da identidade cultural e à preservação das tradições sertanejas.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Benditos; Religiosidade Popular.

¹³ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁴ Universidade Federal de Alagoas.

A APROPRIAÇÃO DO DISCURSO DO TURISMO SOBRE A IMAGEM DE LAMPIÃO NO SERTÃO ALAGOANO

**Lucas Gonçalves da Silva¹⁵
Débora Massmann¹⁶**

O turismo configura-se como uma importante atividade socioeconômica responsável por transformar espaços geográficos, fortalecer o comércio e movimentar práticas culturais em diferentes regiões. No Sertão Alagoano, essa atividade ganha destaque a partir da exploração da imagem de Lampião, sobretudo em lugares marcados pela memória do cangaço, como a Grota de Angicos, local da morte do cangaceiro e de parte de seu bando. Nesse cenário, a imagem de Lampião passa a ser apropriada pelo discurso turístico, que produz sentidos capazes de ressignificar sua trajetória e transformá-la em objeto de valorização cultural e comercial. Ao explorar narrativas sobre o cangaço, o turismo constrói representações que atravessam a figura do herói e do bandido, reforçando imaginários que atendem aos interesses econômicos da indústria turística. Dessa forma, a história de Lampião é frequentemente ressignificada por discursos que privilegiam aspectos mais atrativos e lucrativos, enquanto silenciam questões relacionadas às desigualdades sociais, ao abandono e à marginalização vividos pelas populações sertanejas. A Grota de Angicos, tomada como objeto de análise, carrega forte dimensão simbólica e memorial, tornando-se um espaço em que diferentes sentidos sobre Lampião são produzidos e disputados. Assim, problematizar a apropriação do discurso turístico sobre sua imagem permite compreender como a memória do cangaço é mobilizada na construção de identidades culturais e no desenvolvimento do turismo regional. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa. Para isso, debruçamo-nos sobre os estudos de Eni Orlandi (2007; 2015; 2017), Michel Pêcheux (2014), entre outros/as autores/as, buscando compreender o funcionamento dos efeitos de sentido produzidos pela capitalização da imagem de Lampião no discurso do turismo. A partir desse movimento discursivo na história, observa-se que a categorização produzida pelos discursos dos guias turísticos da Grota de Angicos inscreve Lampião em um território de significação marcado pela capitalização de sua imagem, reforçando sentidos que o associam à figura de um homem mau, responsável por atrasos sociais na região e nos espaços que

¹⁵ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁶ Universidade Federal de Alagoas.

dominava, ou como herói de sua época . Tais discursos sustentam-se por imagens e sentidos que, muitas vezes, apagam as lutas travadas por esse sujeito contra os poderes da época, ao mesmo tempo em que produzem narrativas sobre a emboscada da volante e a morte de Lampião e de seu bando.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Turismo; Lampião.

NÃO VOU ACEITAR: DISCURSOS SOBRE CABELO CRESPO E A SUBJETIVIDADE DA MULHER NEGRA

Juliane Miranda¹⁷

Este artigo analisa a constituição subjetiva da mulher negra a partir de discursos sobre o cabelo natural, tomando como corpus declarações em vídeo da cantora Jojo Todynho nas redes sociais em que ela afirma não gostar do próprio cabelo sem alongamentos. O objetivo central é problematizar como sentidos historicamente produzidos sobre o corpo negro atravessam a formação do sujeito e condicionam a relação da mulher negra com sua imagem. No plano teórico, a pesquisa articula a Análise de Discurso materialista com atenção às noções de sujeito, ideologia e memória discursiva e abordagens psicanalíticas sobre constituição subjetiva, identificação e olhar do Outro. Para isso, buscou-se os estudos de Michel Pêcheux (1969; 2014; 2015), acerca da teoria discursiva, e de Eni Orlandi (2004; 2017), para pensar sujeito, ideologia e memória discursiva na constituição dos sentidos. Para refletir sobre as questões raciais e os processos de significação do corpo negro, mobilizou-se Rogério Modesto (2022), Graça França (2023) e bell hooks (2019), além de Kimberlé Crenshaw (2002) para discutir interseccionalidade. No que concerne à constituição subjetiva do sujeito negro, articulou-se as contribuições psicanalíticas de Jacques Lacan (1998; 2009) às discussões propostas por Isildinha Baptista Nogueira (2021) acerca dos efeitos psíquicos do racismo e da constituição da subjetividade negra. Metodologicamente, procede-se a uma análise de sequências discursivas nas falas da artista como “não vou aceitar nunca esse cabelo” e “não romantizem”, com atenção à produção de efeitos de sentido, à articulação entre enunciados e aos ecos de uma memória discursiva racializada que historicamente classificou o cabelo negro como inadequado ou indesejável. Os resultados parciais indicam que as formulações analisadas não se reduzem a expressões individuais, mas emergem como efeitos de um campo discursivo que modela expectativas estéticas e modos de reconhecimento social. A investigação mostra ainda como tais prescrições discursivas são incorporadas na formação do eu, influenciando práticas identitárias, escolhas estéticas e sofrimento psíquico. O estudo contribui para debates interdisciplinares sobre linguagem, raça e subjetividade, com implicações para práticas educativas que problematizam a reprodução simbólica do racismo.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Racismo; Cabelo Crespo.

¹⁷ Universidade Federal de Alagoas.

VARIAÇÃO PRONOMINAL EM COMUNIDADE ISOLADA: ANÁLISE DO USO DE “NÓS” E “A GENTE” EM PIXAIM (ALAGOAS)

Ana Patricia Alves Limeira¹⁸
Jomson Teixeira da Silva Valoz¹⁹

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a variação da primeira pessoa do plural (1PP), analisando a alternância entre os pronomes “nós” e “a gente” na comunidade isolada Pixaim, localizada em Piaçabuçu. O estudo busca compreender de que maneira fatores sociais e linguísticos influenciam a escolha dessas variantes no português falado na comunidade, contribuindo para os estudos sociolinguísticos no contexto alagoano. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, especialmente nas contribuições de William Labov acerca da relação entre língua e sociedade e da compreensão da língua como heterogênea e variável. O trabalho também dialoga com Castilho, que discute o uso do pronome “nós” associado a contextos de maior formalidade no português brasileiro, embora essa relação nem sempre ocorra de forma fixa, aspecto que será discutido ao longo da pesquisa. Além disso, o estudo toma como referência Feitosa e Vitória, que analisam a variação “nós/a gente” no contexto alagoano, destacando fatores sociais e linguísticos relacionados à escolha das variantes. A metodologia adotada será de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade, priorizando situações de fala espontânea. Posteriormente, as ocorrências das variantes serão organizadas e analisadas estatisticamente no software R. A análise considerará variáveis externas, como faixa etária, sexo/gênero e profissão, além de variáveis internas, como paralelismo formal e concordância verbal, buscando identificar os fatores que condicionam o uso de “nós” e “a gente” na comunidade pesquisada. A pesquisa está em fase inicial, não há resultados conclusivos. Entretanto, espera-se identificar tendências já observadas em outras pesquisas sobre o português brasileiro e alagoano, bem como possíveis particularidades novas relacionadas ao contexto sociocultural da comunidade Pixaim. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para a ampliação das pesquisas sobre variação linguística em Alagoas e sobre os usos da primeira pessoa do plural no português brasileiro.

Palavras-chave: Variação Linguística; Pronomes Pessoais; Nós/A gente; Comunidade Pixaim; Português Falado em Alagoas.

¹⁸ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁹ Universidade Federal de Alagoas.

A LINGUA(GEM), INTERAÇÃO DISCURSIVA E VALOR SOCIAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA UM ENSINO DIALÓGICO E INCLUSIVO

Mirelle dos Santos Silva²⁰
Jane Cleide dos Santos Bezerra²¹

O conceito dialógico da entonação valorativa/expressiva constitui-se imprescindível à produção/compreensão do discurso. A entonação é um aspecto que materialmente concretiza compartilhamento de valorações entre interlocutores sobre um tema discursivizado no enunciado, a partir da memória social, imbricada às práticas de oralidade, às práticas de escrita, às produções multimodais, constituindo os signos verbais e não-verbais. Em razão de sua parca abordagem em vinculação às práticas de linguagem no campo do ensino e aprendizagem da língua materna, este projeto tem por objetivo discutir articulações teóricas e práticas para abordagem da entonação expressiva/valorativa na Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de perspectiva dialógica. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada pelo PIBIC UNEAL/FAPEAL referente ao Edital/PROPEP nº 008/2025. Para tanto, em primeiro plano, serão revisitadas obras do Círculo: Bakhtin (2003; 2010; 2013; 2016); Medviédev (2016) e Volóchinov (2017; 2019) para reunir e sistematizar caracterizações integrantes do conceito. Posteriormente, apresenta-se uma proposta de prática de análise linguística/semiótica direcionada à implementação no Ensino Fundamental (Anos Finais), com foco primordial à abordagem da entonação e seu papel no processo de atribuição de sentidos, a partir do trabalho com um enunciado mobilizado em gêneros discursivos diversos, considerando a dicotomia exclusão/inclusão. Também considerar-se-á estudos de pesquisadores brasileiros: Franchi (1987); Geraldini (1991) Polato (2017); Polato; Menegassi, (2019; 2020); Costa-Hübes (2017); Ohuschi (2019); Bezerra (2020); Mantoan (2003); Siems (2007); Silva et al. (2024); Hehir et al. (2016), entre outros. Os resultados demonstram que a abordagem da entonação expressiva/valorativa é possível e produtiva na PAL/S, pela mediação das atividades epilinguísticas, a corroborar a compreensão da vida ideológica e axiológica do discurso e a representação de relações sociais no enunciado.

Palavras-chave: Práticas de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S); Entonação Expressiva/Valorativa; Exclusão/Inclusão.

²⁰ Universidade Estadual de Alagoas.

²¹ Universidade Estadual de Alagoas.

FAIXAS NO ASFALTO, SENTIDOS EM CONFLITO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DISCURSIVO DA MOBILIDADE URBANA EM MACEIÓ

Alison Santos de Lima²²

Este trabalho tem como objetivo analisar a cidade como espaço de significação, investigando de que modo as práticas discursivas constituem, disputam e transformam o espaço urbano. O objeto empírico central da pesquisa é a implantação das faixas exclusivas para ônibus na cidade de Maceió, em fevereiro de 2014, denominadas popularmente de faixa azul. Por meio desse dispositivo urbano, busca-se compreender como o discurso do espaço urbano produz sentidos, interpela sujeitos e instaura posições em conflito no cotidiano da cidade. O referencial teórico que sustenta a pesquisa é a Análise do Discurso (AD) de filiação materialista, desenvolvida por Michel Pêcheux e consolidada no Brasil, entre outros, pelos estudos de Eni Orlandi. A partir desse quadro teórico, mobilizam-se conceitos fundamentais como formação discursiva, posição-sujeito, interdiscurso, memória discursiva e acontecimento discursivo. Recorre-se, ainda, à noção de real da cidade, proposta por Orlandi, que articula as dimensões do real, do simbólico e do imaginário na constituição do espaço urbano como objeto discursivo. A cidade é compreendida, nessa perspectiva, como um espaço simbólico-político onde sentidos e sujeitos se constituem mutuamente. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota o dispositivo analítico da AD para examinar sequências discursivas extraídas do Jornal Gazeta de Alagoas, publicadas no período imediatamente posterior à implantação das faixas exclusivas, em fevereiro de 2014. O *corpus* é constituído por reportagens, entrevistas e fotografias que registraram as reações de diferentes sujeitos, usuários de ônibus, motoristas de automóveis e representantes do poder público municipal, diante do acontecimento. A análise privilegia as marcas linguísticas que revelam formações discursivas em conflito e os efeitos de sentido produzidos sobre o espaço urbano de Maceió. Os resultados apontam para a existência de pelo menos duas formações discursivas em tensão: a formação discursiva do motorista, que naturaliza o automóvel como modal hegemônico, e a formação discursiva do direito à mobilidade coletiva, que inscreve o transporte público no horizonte dos direitos sociais. As faixas exclusivas funcionam como um acontecimento discursivo que perturba evidências sedimentadas sobre o espaço viário, redistribuindo posições simbólicas e convocando os sujeitos a se identificarem ou resistirem a uma nova ordem

²² Universidade Federal de Alagoas.

urbana. Conclui-se que a intervenção urbanística das faixas exclusivas não se reduz à sua dimensão técnica, operando simultaneamente como dispositivo de produção de sentidos que tensiona memórias discursivas, relações de poder e identidades urbanas.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Discurso Urbano; Mobilidade Urbana;

EDUCAÇÃO E DISCURSO: O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA CIDADE DE CAMETÁ – PA

**Andrea Silva Domingues²³
Juliana Barreira de Oliveira²⁴
Erick Da Cruz Tavares²⁵**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica brasileira destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada regular. A EJA é amparada pela Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), principalmente nos artigos 37 e 38. Neste contexto que neste estudo em fase final temos como recorte a EJA, na cidade de Cametá-PA, região da amazônica no Baixo Tocantins, com o objetivo geral de interpretar o discurso do/no livro didático que aborda o componente curricular de História na EJA, no ensino médio, adotados nas escolas da rede pública do município de Cametá. A pesquisa é baseada principalmente nos autores (as) Laraia (2013) e Arroyo (2006), as leituras refletem sobre o histórico e o perfil do professor na EJA. Para a realização da presente pesquisa realizamos uma pesquisa bibliográfica, afim de coletar dados para a fundamentação teórica da pesquisa. Posteriormente realizamos uma pesquisa etnográfica para a verificação da história e realidade do lócus de estudo e a pesquisa de campo onde foi possível realizar entrevistas com professores de história atuantes na EJA no município de Cametá – PA. Como resultados já obtidos foi possível perceber que há três escolas de ensino médio que ofertam a EJA no município com o total de trezentos e trinta e quatro alunos no ano de 2025, segundo dados obtidos pela pedagoga da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Além disso, as entrevistas revelaram a ausência do livro didático específico para a EJA nas aulas, exigindo a necessidade de realizar adaptações do conteúdo do livro didático do ensino regular para cartilhas e apostilas feitas e disponibilizadas pelo próprio professor, para serem impressas e utilizadas nas aulas, tornando o processo de ensino/aprendizagem menos dinâmico e identitário.

Palavras-chave: EJA; Livro Didático; História.

²³ Universidade Federal do Pará.

²⁴ Universidade Federal do Pará.

²⁵ Universidade Federal do Pará.

“FAMÍLIA” E “CASAMENTO” NO DIREITO BRASILEIRO: PANORAMA DE UMA PESQUISA INICIAL

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira²⁶

Este trabalho busca apresentar o andamento da pesquisa de dissertação de mestrado da autora, situada na linha de pesquisa “Texto, Discurso e Relações Sociais” da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), e que tem como objetivo de investigação analisar a produção de sentidos de “casamento” e de “família” no Direito de Família brasileiro, já que nos interessa analisar as produções de sentidos sobre o casamento no direito para pensarmos o funcionamento e os discursos jurídicos, bem como a maneira que estes discursos são regulados no Direito brasileiro. Essa pesquisa tem como aporte teórico-analítico a Análise materialista de Discurso (AD), a partir de seu fundador, o francês Michel Pêcheux ([1975]2014), e tem como substrato teórico de uma Teoria crítica ao Direito, a partir do soviético Evgeni Pachukanis, copernicano do estudo crítico ao direito, que nos conduz para o entendimento de que o Direito, desde o seu surgimento, constitui-se como um instrumento favorável ao modo de produção capitalista. Assim, buscaremos apresentar os rumos iniciais da pesquisa, como: apresentar o nosso arcabouço teórico-analítico, que passa pela AD pecheutiana; explanar a constituição o ramo do Direito de Família, desde o Direito Romano até o atual momento do Direito de Família situado no Código Civil, ocupando o espaço da esfera privada do Direito brasileiro, uma vez que o direito de família divide espaço com o direito das sucessões, direito empresarial, direito das coisas e direito das obrigações desde seu modelo mais antigo de regulação; apresentar a tese das ideologias e da formação social de Louis Althusser, com foco nos Aparelho Repressivo de Estado (ARE) e Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) ([1924]2017); apresentar a montagem de referencial teórico ao que se refere aos estudos críticos e marxistas feministas a partir de Kollontai, Cinzia Arruzza e Marília Moschkovic; apresentar a metodologia do processo de montagem de arquivo, corpus e recorte; apresentar um breve recorte de descrição e análise linguísticas ao adentrar em um material de análise com a finalidade de produzir primeiros gestos de leitura e interpretação sobre as causas suspensivas do casamento, que busca advertir sobre quem não deve casar.a partir das causas suspensivas do Art. 1.523, que regula quem não deve se casar; diferenciando-se do Art. 1.521, que dispõe sobre quem não pode casar. Em um último momento, buscaremos apresentar os próximos caminhos da pesquisa

²⁶ Universidade Federal de Pelotas.

que ainda está em fase inicial de montagem de arquivo. Com a explanação da pesquisa, buscamos abrir um debate sobre o tema em questão, bem como receber sugestões para a construção da pesquisa.

Palavras-chave: Análise materialista de Discurso; Discurso jurídico; discurso sobre o casamento.

A CONSTRUÇÃO SEMÂNTICA DA LINGUAGEM NEUTRA EM POSTAGENS DA REDE X

Elaine Silva²⁷

Danniel Carvalho²⁸

A crescente visibilidade das discussões contemporâneas acerca das marcações de gênero no português tem evidenciado a necessidade de ampliar a compreensão sobre o funcionamento do gênero gramatical na língua. Nesse contexto, o presente trabalho busca compreender como a língua acompanha — ou resiste — às mudanças sociais que interpelam seus usuários, articulando linguagem, identidade e práticas discursivas digitais. Para isso, fundamenta-se nos estudos de Freitag (2024) e Filho (2022), que discutem a implementação e a circulação da linguagem neutra no Brasil; em Corbett (1991), Câmara Jr. (1970) e Rocha (1998), cujas contribuições são essenciais para a compreensão estrutural do gênero gramatical; além das reflexões de Hall (1992) sobre a constituição e transformação das identidades no contexto sociocultural contemporâneo. Partindo da noção de masculino genérico apresentada por Câmara Jr. (1970), observa-se que as marcações tradicionais de masculino e feminino mostram-se limitadas na representação das identidades dos usuários da língua. Em razão disso, surgem novas propostas de marcação de gênero gramatical, como a utilização dos elementos -@, -e e -x ao final das palavras, usos popularmente definidos como “linguagem neutra”, por indicarem um valor de gênero que ultrapassa as marcações canônicas do português. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar o valor semântico das ocorrências do termo “linguagem neutra” em postagens publicadas na rede X, verificando se as discussões e usos observados são favoráveis à implementação de um terceiro gênero na língua ou se reforçam posicionamentos contrários, por meio de produções discursivas marcadas por zombaria, ironia ou rejeição. Para tanto, foram realizadas coletas de dados, por meio de raspagem utilizando a linguagem Python, em postagens publicadas no Brasil, em contas públicas da rede social X, entre os meses de janeiro e junho de 2025, que mencionassem o termo “linguagem neutra”. Posteriormente, os dados foram organizados em planilhas do Excel e classificados conforme o teor das publicações: positivo, negativo ou neutro em relação à linguagem neutra. Os resultados parciais apontam para uma utilização expressiva do termo “linguagem neutra” na construção de efeitos discursivos negativos, especialmente relacionados à ironia, zombaria e posicionamentos explícitos de oposição às novas marcas de gênero.

²⁷ Universidade Federal de Alagoas.

²⁸ Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: linguagem neutra; gênero gramatical; implementação.

O DIRETOR ESCOLAR NA BNC: SUJEITO, SENTIDO, GESTÃO

Cislaine Tenório de Lima Rocha²⁹

Helson Flávio da Silva Sobrinho³⁰

O trabalho aqui apresentado está em desenvolvimento e tem como objetivo desvelar os sentidos produzidos acerca do diretor escolar, considerando as posições ideológicas em funcionamento no discurso oficial. Nesse sentido, analisamos como o sujeito diretor escolar é constituído no discurso materializado na Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar). A investigação é desenvolvida à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, representada por Michel Pêcheux, que, conforme Eni Orlandi (2015), concebe o discurso como palavra em movimento, isto é, prática social. O corpus é constituído por sequências discursivas que compõem a Resolução instituída pelo MEC, para normatizar o perfil do diretor escolar nas escolas públicas brasileiras desde sua homologação pelo CNE, em 2021. Ao analisar o discurso da BNC-Diretor Escolar, observamos como essa materialidade mobiliza sentidos de controle, responsabilização, eficiência e gestão no contexto da educação pública. O documento também estabelece que a atuação do professor/diretor escolar esteja vinculada a critérios de mérito, eficiência e desempenho, alinhados interdiscursivamente ao Novo Gerencialismo Público (NGP) e às orientações de organismos internacionais, como a OCDE. Tais efeitos de sentido são produzidos em condições de produção que remetem a outras políticas educacionais recentemente implementadas, como a BNCC (2017) e a BNC-Formação de Professores (2018; 2020), compondo um processo de reconfiguração da educação básica no Brasil. Dessa forma, em nosso gesto de análise compreendemos que os processos de significação que sustentam a constituição discursiva do diretor escolar vinculam-se às discursividades relacionadas à gestão educacional e à racionalidade gerencial, materializadas em noções como: competências, habilidades e atribuições. Esses dizeres apontam para políticas de reformas educacionais fundamentadas no modelo econômico neoliberal, com implicações para a oferta e o funcionamento da escola pública.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sujeito; Discurso Oficial.

²⁹ Universidade Federal de Alagoas.

³⁰ Universidade Federal de Alagoas.

ESCRITOS DE RESISTÊNCIA: FEMINISMOS E A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DAS DITADURAS PATRIARCAIS EM “LA MANADA”

Itallo Augusto de Queiroz Batista³¹

Esta pesquisa é fruto de uma monografia desenvolvida à luz da Análise materialista de Discurso, na vertente iniciada por Michel Pêcheux e continuada por diversos outros pesquisadores que se sentiram provocados por ela, especialmente em solo brasileiro. Foi de interesse deste trabalho analisar os discursos que operam e dão margem ao machismo e à dominância patriarcal na sociedade, mantendo mulheres reféns de um sistema que constrói todas as caixas nas quais elas devem se confinar. Para isso, foram utilizados autores que constituem a base da AD, como Pêcheux ([1975] 2014), Orlandi (2015), Althusser ([1970] 2023) e entre outros que transcendem a corrente teórica e partem para os estudos ligados ao campo social. Além disso, observou-se como este sistema banaliza e não permite que agressões, sejam elas físicas, psicológicas ou verbais, tornem-se devidamente punidas, se caracterizando como uma realidade sócio-histórica que permeia todo o corpo social. Tratando das materialidades, foram reunidas aqui frases dispostas em cartazes que circularam durante manifestações feministas, devido ao caso de estupro coletivo conhecido como La manada, ocorrido em 2016, na Espanha. Assim, tornou-se possível discutir como as Formações Discursivas ligadas ao aspecto político, jurídico, moralista, patriarcal e religioso constituem os objetos de estudo e de que maneira os sujeitos que carregam estes cartazes se posicionam e resistem.

Palavras-chave: Discurso; Feminismo; Patriarcado.

³¹ Secretaria de Educação de Garanhuns.

PALAVRAS-CORPOS QUE DESORGANIZAM: A 1ª PARADA DO ORGULHO GLT DE SÃO PAULO COMO MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

John Kevin Lopes de Araújo da Silva³²
Débora Massmann³³

Esta pesquisa, inscrita na Análise Materialista do Discurso, tem como objetivo realizar uma discussão acerca da compreensão do *corpus* de análise como palavras desorganizadas, mas também como corpos desorganizados. O *corpus* é composto de dois recortes discursivos provenientes da 1ª Parada do Orgulho GLT de São Paulo (SP) de 1997. O *slogan* da Parada comparece como o primeiro recorte: “somos muitos, estamos em todos os lugares e em todas as profissões”; sendo o segundo: “venha montada, desmontada, fantasiada, casada, descasada, solteira, de bota ou de tamanco. Afinal, quem vai notar você no meio da multidão!?”.

Ademais, consideramos nessa proposição compreender o corpo como materialidade discursiva em que os dizeres da Parada são materializados nos sujeitos-corpos presentes. Como referencial teórico adotamos os estudos de Pêcheux (1969; 2014; 2015), acerca da teoria discursiva e de Orlandi (2004; 2017) para mobilização das palavras desorganizadas que possibilitará pensar em *corpos desorganizados*. Para refletir sobre o corpo mobilizamos Leandro-Ferreira (2013) e Hashiguti (2008), bem como Butler (2024) para discutir as questões de gênero(s) e sexualidade(s). Nos procedimentos metodológicos, mobilizamos as condições de produção em que a Parada acontece para, posteriormente, no batimento entre teoria e gesto de análise, pela paráfrase discutir o orgulho nos dois recortes discursivos, mas também ler o corpo como atravessado pela cidade. Nos resultados parciais interpretamos que essas palavras-corpos desorganizados possibilitam des-evidenciar, des-silenciar, des-apagar os sentidos outros, silenciados pela hegemonia da heterocisnormatividade, produzindo, desse modo, um movimento de resistência à opressão e expropriação da vida pelo sistema capitalista.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso; Sujeitos-corpos LGBTQIAPN+; Palavras-corpos da Resistência.

³² Universidade Federal de Alagoas.

³³ Universidade Federal de Alagoas.

O SILENCIAMENTO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALAGOAS

**Silvia Maria da Silva³⁴
Sóstenes Ericson³⁵**

Este trabalho tem por objetivo analisar o funcionamento discursivo de documentos oficiais que regulamentam o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) no âmbito do Programa Escola 10, da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Fundamentado na perspectiva materialista da Análise do Discurso (Pêcheux; Orlandi), o estudo se debruçou sobre o modo como a materialidade linguística da Portaria de 11 de dezembro de 2024 produz efeitos de sentido que redefinem a identidade docente, mobilizando as noções de Formação Discursiva (FD), condições de produção do discurso e silenciamento. A análise identificou uma FD Gerencial/Mercadológica, que utiliza elementos de saber como “metas” e “pactos” para naturalizar a prática pedagógica como mera execução técnica. Desse modo, a FD Gerencial/Mercadológica produz no discurso governamental um silenciamento da dimensão intelectual e autônoma do/a docente, interpelando-o como um sujeito-executor à serviço da eficiência administrativa.

Palavras-chave: Silenciamento; Identidade Docente; Programa Escola 10-Alagoas.

³⁴ Universidade Federal de Alagoas.

³⁵ Universidade Federal de Alagoas.

O DISCURSO EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO DAS JUVENTUDES: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Marcos Diego de Lima Silva³⁶

Helson Flávio da Silva Sobrinho³⁷

O presente trabalho, resultante de pesquisa de mestrado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGIL-Ufal), tem como objetivo analisar os discursos produzidos no âmbito do Programa Institucional “Itaú educação e trabalho” (ProIET), iniciativa que afirma apoiar a implementação de políticas de Educação Profissional e Tecnológica articuladas à reforma do ensino médio e à integração formação básica e educação para o trabalho. Nessa perspectiva, buscamos investigar os processos de produção de sentidos presentes nos enunciados institucionais desse programa, observando como são construídas discursivamente as noções de formação e profissionalização das juventudes, bem como as tomadas de posições-sujeito e os efeitos ideológicos relacionados ao funcionamento do discurso empresarial sobre a educação pública no contexto do neoliberalismo contemporâneo. Como respaldo teórico-metodológico, filiamos esta pesquisa à Análise do Discurso, fundada por Michel Pêcheux. Além disso, dialogamos com autores/as como Marx (2009, 2010), Lukács (2013), Mészáros (2002, 2003, 2011), Laval (2004), Cavalcante (2007) e Peroni e Caetano (2016), entre outros/as estudiosos/as que contribuem para a compreensão das relações entre educação, ideologia, trabalho e neoliberalismo. Metodologicamente, elegemos como *corpus* sequências discursivas extraídas de propagandas e materiais institucionais divulgados pela Fundação Itaú para Educação e Cultura. Os resultados da pesquisa indicam que o ProIET divulga propagandas e materiais institucionais sustentados pelo discurso de que, por meio da articulação entre educação e trabalho, seria possível garantir às juventudes brasileiras igualdade de oportunidades e melhores trajetórias de vida. No entanto, tais materialidades produzem sentidos alinhados à racionalidade neoliberal, mobilizando estratégias discursivas que associam educação, empreendedorismo e empregabilidade, ao mesmo tempo em que silenciam as contradições sociais e reforçam processos de manutenção das desigualdades estruturais da sociedade capitalista.

Palavras-chave: Discurso neoliberal. Educação. Juventudes.

³⁶ Universidade Federal de Alagoas.

³⁷ Universidade Federal de Alagoas.

DISCURSOS MIDIÁTICOS DE SUPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Thyara Ravelly Sandes Silva³⁸

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), tem como objetivo geral analisar os efeitos de sentido produzidos por mídias jornalísticas digitais, que veiculam discursos de superação pessoal sobre sujeitos em vulnerabilidade social que ingressam no Ensino Superior. O estudo interroga como essas narrativas influenciam a percepção pública sobre o papel do Estado dentro de uma conjuntura ideológica neoliberal, além de observar os silenciamentos que cerceiam tais discursos. O arcabouço teórico-metodológico mobiliza a Análise de Discurso (AD) de linha francesa materialista, fundamentada nas formulações de Michel Pêcheux e nas contribuições de Eni P. Orlandi, articulando conceitos como Condições de Produção, Memória Discursiva, Formações Discursivas/Ideológicas e, primordialmente, a noção de Silenciamento (política do silêncio e silêncio constitutivo). Como o projeto se encontra em fase de execução, o *corpus* de análise está em construção, composto, a priori, por oito matérias jornalísticas de ampla circulação digital (como o portal G1 e UOL) que retratam histórias de vulnerabilidade socioeconômica extrema ressignificadas simbolicamente como mérito individual no acesso ao Ensino Superior. A mobilização desse dispositivo analítico possibilitará a análise do *corpus* e das relações entre a linguagem, a constituição dos sujeitos e a história. Desse modo, o estudo se propõe como um espaço de reflexão sobre o funcionamento do discurso midiático contemporâneo e suas implicações acerca das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Mídia Digital; Silenciamento; Estado Neoliberal.

³⁸ Universidade Federal de Alagoas.

O DISCURSO DE OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NA VELHICE

Egline Gleice Souza de Moraes³⁹

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante⁴⁰

Este trabalho propõe analisar o discurso de objetificação do corpo feminino na velhice, especialmente nos conteúdos sobre harmonização facial divulgados no Instagram. Fundamentado na Análise do Discurso de Pêcheux e no Materialismo Histórico-Dialético, o estudo busca compreender como os discursos midiáticos, atravessados pela ideologia capitalista, produzem sentidos que associam juventude à beleza e envelhecimento à perda de valor social. A pesquisa parte da ideia de que a mídia e a indústria da beleza reforçam padrões estéticos que pressionam as mulheres a negarem o envelhecimento, transformando o corpo feminino em objeto de consumo. Para isso, serão analisadas sequências discursivas publicadas em perfis do Instagram voltados para procedimentos estéticos, investigando as condições de produção, a memória discursiva, as formações discursivas e os efeitos ideológicos presentes nesses enunciados. Como respaldo teórico-metodológico, a pesquisa se alinha à Análise do Discurso (AD), fundada por Pêcheux (2014; 2015). A fundamentação teórica também se apoia nas contribuições de Marx (2009; 2010), Lukács (2013), Cavalcante (2009), Orlandi (2020), Federici (2023) e Sobrinho (2007), destacando que o discurso não é neutro, mas historicamente construído e atravessado por relações de poder e luta de classes.

Palavras-chave: Objetificação do corpo feminino; velhice; Harmonização facial; Discurso midiático; Análise do Discurso; Ideologia; Instagram.

³⁹ Universidade Federal de Alagoas.

⁴⁰ Universidade Federal de Alagoas.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A VALORAÇÃO DO FALANTE NATIVO EM DISCURSOS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS PRODUZIDOS EM PERFIS DO INSTAGRAM, A PARTIR DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Larisse Marques Domingues⁴¹

A proposta de comunicação pretende apresentar e discutir a persistência do mito do falante nativo em discursos sobre aprendizagem de língua inglesa circulantes em perfis do Instagram voltados ao ensino de inglês. Trata-se de uma pesquisa em andamento, de caráter qualitativo, cujo *corpus* é constituído por publicações de perfis do Instagram e fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos dos escritos do Círculo de Bakhtin, especialmente Volochínov e Bakhtin (1926; 2014), e em pesquisas contemporâneas sob o escopo da Análise Dialógica do Discurso (ADD), como Brait (2012) e Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes (2019), com destaque para noções de ideologia, valoração e construção discursiva. O problema de pesquisa surgiu da identificação da recorrência, em conteúdos temáticos voltados sobre aprendizagem de língua inglesa, da mobilização de imaginários acerca do “bom falante” de inglês. A análise investiga como determinados enunciados reforçam a natividade como critério de legitimidade, além das estratégias discursivas e mercadológicas que sustentam essa construção, a partir dos enunciados concretos e das valorações que deles podem ser suscitadas. Entre as reflexões do conteúdo temático, destaca-se o mito do nativo (Rajagopalan, 2003), um dispositivo simbólico estruturante no imaginário do ensino de língua inglesa, que legitima o “falante nativo” como autoridade linguística e pedagógica, ao mesmo tempo em que reforça desigualdades e exclusões. Levanta-se, assim, a hipótese de que muitos desses discursos produzem efeitos de inferiorização sobre aprendizes brasileiros, de maneira que podem ser concebidos como permanência de ideologias linguísticas coloniais no ensino de inglês. Dessa maneira, ao refletirmos e problematizarmos os efeitos discursivos da centralidade do falante nativo, espera-se contribuir para a construção de uma educação linguística crítica, capaz de desconstruir ideologias coloniais e valorizar a diversidade cultural e linguística.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Ensino de língua inglesa; Ideologias linguísticas.

⁴¹ Universidade Estadual de Maringá.

ECOS DO QUEBRA DE XANGÔ: NATURALIZAÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA ANTIAFRORELIGIOSA NA CIRCULAÇÃO JURÍDICO-MIDIÁTICA EM ALAGOAS

Rodrigo Agra de Oliveira⁴²

Debora Massmann⁴³

Este trabalho, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, investiga os processos de naturalização discursiva da violência antiafroreligiosa na circulação jurídico-midiática contemporânea em Alagoas, tomando como referência a memória do Quebra de Xangô, episódio de perseguição e destruição de terreiros ocorrido em Maceió, em 1912, e ainda hoje inscrito na memória social alagoana. Mais do que um acontecimento histórico, o Quebra de Xangô é compreendido nesta pesquisa como uma memória que continua produzindo efeitos nos modos de significar a violência contra religiões de matriz africana no presente. Ancorada na Análise do Discurso de filiação materialista, especialmente a partir das contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, a pesquisa parte do entendimento de que a violência antiafroreligiosa não se apresenta de forma transparente, mas é discursivamente significada em condições históricas e ideológicas específicas. Nesse sentido, o estudo busca analisar como formulações produzidas na circulação jurídico-midiática contemporânea em Alagoas significam essa violência, produzindo efeitos de naturalização discursiva. A hipótese que orienta a investigação é a de que, ao discursivizar a violência contra religiões afro-brasileiras, determinadas formulações podem produzir efeitos de deshistoricização, neutralização e universalização, apagando sua dimensão racial e histórica e contribuindo para sua naturalização. Metodologicamente, a pesquisa se desenvolve a partir da análise de sequências discursivas extraídas de materialidades jurídicas e midiáticas relacionadas à violência contra religiões afro-brasileiras em Alagoas, observando o funcionamento da memória discursiva, os mecanismos de naturalização e os efeitos de sentido produzidos nessa circulação.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Naturalização Discursiva; Violência Antiafroreligiosa.

⁴² Universidade Federal de Alagoas.

⁴³ Universidade Federal de Alagoas.

DISCURSOS MIDIÁTICOS DE SUPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Thyara Ravelly Sandes Silva⁴⁴
Débora Massmann⁴⁵

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), tem como objetivo geral analisar os efeitos de sentido produzidos por mídias jornalísticas digitais, que veiculam discursos de superação pessoal sobre sujeitos em vulnerabilidade social que ingressam no Ensino Superior. O estudo interroga como essas narrativas influenciam a percepção pública sobre o papel do Estado dentro de uma conjuntura ideológica neoliberal, além de observar os silenciamentos que cerceiam tais discursos. O arcabouço teórico-metodológico mobiliza a Análise de Discurso (AD) de linha francesa materialista, fundamentada nas formulações de Michel Pêcheux e nas contribuições de Eni P. Orlandi, articulando conceitos como Condições de Produção, Memória Discursiva, Formações Discursivas/Ideológicas e, primordialmente, a noção de Silenciamento (política do silêncio e silêncio constitutivo). Como o projeto se encontra em fase de execução, o *corpus* de análise está em construção, composto, a priori, por oito matérias jornalísticas de ampla circulação digital (como o portal G1 e UOL) que retratam histórias de vulnerabilidade socioeconômica extrema ressignificadas simbolicamente como mérito individual no acesso ao Ensino Superior. A mobilização desse dispositivo analítico possibilitará a análise do *corpus* e das relações entre a linguagem, a constituição dos sujeitos e a história. Desse modo, o estudo se propõe como um espaço de reflexão sobre o funcionamento do discurso midiático contemporâneo e suas implicações acerca das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Mídia digital; Silenciamento; Estado neoliberal.

⁴⁴ Universidade Federal de Alagoas.

⁴⁵ Universidade Federal de Alagoas.

DIFERENTES POSIÇÕES-SUJEITO NO DISCURSO SOBRE O FEMINICÍDIO NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DOS JORNAIS DIÁRIO DO NORDESTE E O POVO

Livia Maria Ferreira da Silva⁴⁶
Ariane Silva da Costa Sampaio⁴⁷

Este trabalho busca analisar em notícias publicadas no instagram os discursos dos sujeitos-comentadores acerca das discussões promovidas pelos jornais sobre feminicídio. Nestes discursos, focamos na análise da memória discursiva (Orlandi, 2015; Pêcheux, 1999) sobre a mulher vítima de feminicídio, observando as diferentes ideologias que atravessam o discurso (Orlandi, 2015) e também as diferentes posições-sujeitos (Pêcheux, 1999) a partir do modo de filiação ideológica dos comentadores. Nosso *corpus* é constituído de charges que se opõem ao feminicídio, dados quantitativos e reflexões acerca do agravamento dos casos de feminicídio e comentários das referidas postagens. As publicações estão localizadas nas páginas de instagram do *Diário do Nordeste* e de *O povo* no período de 2025 à 2026. Nossa análise parte do funcionamento discursivo das notícias e dos comentários buscando os efeitos de sentidos produzidos, assim como o funcionamento da memória discursiva a partir destas posições-sujeito. Nas notícias, encontramos sentidos sendo mobilizados a partir do trabalho da e na memória discursiva do patriarcalismo, assim como em alguns comentários, pelo efeito de sentido de *apoio à causa de combate ao feminicídio*. Ao viabilizar discussões em meio a condições de produção de agravamento dos casos de feminicídio no Brasil, a posição-sujeito assumida pelas duas mídias produzem, através de um jogo de palavras contrapondo os discursos que moldam o pensamento da mulher sobre ela ser a causa da violência sofrida, ressignificação desses comportamentos vistos como resultantes para o crime, deslocando a culpa da vítima para o agressor. Logo, podemos observar que a memória discursiva do patriarcalismo é desestabilizada ao proporcionar discussões acerca do feminicídio em grandes meios de circulação como o instagram. Passando para os comentários, destacamos como efeitos de sentido mobilizados o *apagamento do termo feminicídio com a justificativa de inexistência dessa violência*. Por meio da negação desse crime e da relativização da morte de mulheres centradas no gênero, produz-se um desvio da problemática ao retomar a falácia de que homens morrem mais do que mulheres, dissociando das questões de gênero o

⁴⁶Universidade Estadual do Ceará.

⁴⁷ Universidade Estadual do Ceará.

feminicídio. Por outro lado, há a produção de sentidos de *reconhecimento do feminicídio e das violências que o antecedem*, ao nomear como feminicídio e reafirmar as raízes históricas de violência contra mulher. Dessa forma, percebemos que o funcionamento do discurso sobre o feminicídio se constitui no instagram a partir de posições-sujeitos divergentes, antagônicas e paradoxais tanto em relação ao sujeito enunciador das postagens quanto dos sujeitos comentadores.

Palavras-chave: Análise do Discurso Materialista; Memória; Mulher.

DISCURSIVIDADES SOBRE O TRABALHADOR/A DO REGIME CLT: IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO

Antônio Klebson Noberto Candido⁴⁸

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar de que modo as formações discursivas presentes nas práticas comunicativas digitais produzem sentidos que reconfiguram a representação social do trabalho formal regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A pesquisa toma como objeto de análise publicações do perfil @ZoeiraCLT, no Instagram, compreendendo que os discursos circulantes nas redes sociais participam ativamente da construção de percepções acerca do trabalho, da estabilidade empregatícia e dos direitos trabalhistas. Nesse contexto, busca-se analisar como discursos associados ao empreendedorismo, à flexibilidade laboral e à pejotização atravessam a constituição de sentidos sobre o trabalhador celetista na contemporaneidade. O referencial teórico está fundamentado na Análise de Discurso materialista e no materialismo histórico dialético, a partir das contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, especialmente no que concerne às noções de formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e condições de produção. Também dialoga com os estudos de Cristiane Dias sobre discurso digital, considerando os efeitos das plataformas digitais na circulação e naturalização de sentidos. Além disso, incorpora as discussões de Sóstenes Ericson Vicente da Silva acerca do desalento e das transformações do trabalho e o contexto neoliberal contemporâneo à luz de Ricardo Antunes. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, utilizando como corpus publicações originais do perfil @ZoeiraCLT que apresentem significativo engajamento e que mobilizem sentidos relacionados ao trabalho formal, empreendedorismo e pejotização. Serão analisados posts compostos por imagens, vídeos (Reels), legendas e comentários, buscando identificar regularidades discursivas, deslocamentos de sentido e filiações ideológicas. A investigação considera ainda os aspectos éticos relacionados à pesquisa em ambientes digitais, com a anonimização de dados e preservação da identidade dos usuários. Como resultados parciais, observa-se a recorrência de discursos que associam o trabalho celetista à limitação da liberdade individual, à sobrecarga e à insatisfação profissional, enquanto práticas empreendedoras são frequentemente representadas como sinônimo de autonomia. Tais discursos tendem a reforçar perspectivas neoliberais que desvalorizam os direitos trabalhistas e naturalizam a precarização do trabalho. Conclui-se,

⁴⁸ Universidade Federal de Alagoas.

preliminarmente, que as redes sociais digitais atuam como espaços de circulação e legitimação de formações discursivas que influenciam a percepção social sobre o trabalho formal na atualidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso digital. Trabalho celetista. Neoliberalismo.

ENTRE PEDRAS E SENTIDOS: O PRÉDIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS NA MALHA URBANA DE MACEIÓ

Ana Luiza da Silva Oliveira⁴⁹

Débora Massmann⁵⁰

Maceió, capital do estado de Alagoas, carrega em seu centro histórico marcas do processo contínuo de produção de sentidos sobre o passado e a identidade regional. Entre os prédios que compõem sua paisagem urbana, destaca-se a sede do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), fundado em 1869, museu que posiciona sua presença no coração da cidade e ultrapassa a função de simples endereço institucional. O prédio que abriga o IHGAL é, ele mesmo, um enunciado: ocupa um lugar de destaque na malha urbana, ancora uma narrativa sobre a história alagoana e produz, pela sua própria materialidade arquitetônica e localização, efeitos de legitimidade, permanência e autoridade sobre a memória coletiva da terra onde há lagoas. Compreendendo que a cidade comunica, igualmente, ruas, praças, monumentos e edificações não se constituem apenas como estruturas físicas dispostas num espaço geográfico, são todas estas materialidades discursivas que produzem sentidos, inscrevem e determinam memórias, e organizam, de forma não neutra, as relações entre sujeitos, história e poder. Nessa perspectiva, Orlandi no apresenta a proposta da leitura do espaço urbano como um texto atravessado por formações ideológicas, gestos de interpretação e efeitos de memória que se sedimentam no cotidiano de quem habita e transita pela cidade. Assim, esta pesquisa baseia-se na Análise de Discurso (AD), de matriz pecheutiana, especialmente nas construções de Orlandi, abarcando seus pressupostos teóricos, metodológicos e analíticos na função de compreender a cidade como espaço simbólico, no qual os sujeitos se inscrevem e são inscritos em relações de pertencimento e exclusão. A pesquisa tem como objetivo analisar os processos de produção de sentidos que atravessam o prédio do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, considerando sua posição simbólica na configuração urbana da cidade. Para tanto, busca-se: (i) compreender como o prédio do IHGAL funciona como um lugar de memória na perspectiva discursiva; (ii) analisar os gestos de interpretação que orientaram a escolha e aquisição do espaço físico pela instituição; (iii) discutir como a inscrição do museu no centro urbano de Maceió produz sentidos sobre história, poder e identidade alagoana; e (iv) identificar os

⁴⁹ Universidade Federal de Alagoas.

⁵⁰ Universidade Federal de Alagoas.

silenciamentos e deslocamentos de sentido operados pela prática museológica da instituição.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Espaço Urbano; Museu.

MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E DISCURSO: A CONSTITUIÇÃO DO DICIONÁRIO ONLINE DO CANDOMBLÉ DE ALAGOAS

Vicente Monteiro do Nascimento Neto⁵¹

Débora Massmann⁵²

Este projeto de pesquisa tem por objetivo a elaboração de um artefato tecnológico de linguagem, o Dicionário Online do Candomblé de Alagoas, ancorado na perspectiva da Análise de Discurso de orientação materialista. O dicionário é concebido como um espaço de inscrição, circulação e disputa de sentidos, no qual se articulam linguagem, história e ideologia. Parte-se da compreensão de que os sentidos sobre o candomblé são produzidos em condições sócio-históricas específicas, circulando tanto no ambiente digital (redes sociais, sites e plataformas colaborativas) quanto em práticas discursivas não digitais. Nesse contexto, o dicionário atua como uma tecnologia de linguagem que intervém nesse circuito ao registrar, organizar e reinscrever dizeres, contribuindo para a difusão de conhecimentos e para a formação linguística e social dos sujeitos envolvidos. Do ponto de vista teórico, o projeto fundamenta-se na distinção entre discurso de e discurso sobre, conforme proposta por Eni Orlandi. Essa distinção permite analisar materialidades discursivas heterogêneas que mobilizam diferentes práticas sociais. Os discursos sobre o candomblé, frequentemente produzidos por instâncias externas à vivência religiosa, tendem a estabilizar sentidos, promovendo generalizações, exotizações e estigmatizações. Em contrapartida, os discursos de (do) candomblé, produzidos por sujeitos vinculados a essa tradição, mobilizam formas de dizer associadas à experiência, à oralidade, à ritualidade e à ancestralidade. O dicionário, nesse sentido, constitui um gesto de deslocamento, ao privilegiar a escuta e a inscrição dos discursos de. Busca-se, assim, tensionar os efeitos de evidência produzidos por discursos dominantes, compreendendo como determinados sentidos se legitimam e se institucionalizam, sustentando práticas de exclusão e normatização. Ao mesmo tempo, interessa analisar como tais processos são atravessados por movimentos de resistência, nos quais o dizer do candomblé se afirma como contra-discurso. A produção de sentidos sobre as religiões de matriz africana revela uma clivagem entre discursos externos às comunidades e dizeres que emergem de suas próprias práticas. Esses regimes de discursividade coexistem e disputam legitimidade no espaço social. Duas

⁵¹ Universidade Federal de Alagoas.

⁵² Universidade Federal de Alagoas.

questões orientam o projeto: como o discurso de (do) candomblé opera como contra-discurso e de que modo a tensão entre discursos dominantes e de resistência possibilita a ressignificação da fé. Assim, o dicionário configura-se como um espaço de interpretação, no qual os sentidos são continuamente produzidos, tensionados e reconfigurados, intervindo na ordem dos discursos e contribuindo para a reinscrição de memórias e a ampliação de possibilidades de significação.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Memória; Ancestralidade.

A FINANCEIRIZAÇÃO EM (DIS)CURSO: EFEITOS DE SENTIDO NA MÍDIA CONTEMPORÂNEA

Pedro Henrique Massmann Eleodoro⁵³

Débora Massmann⁵⁴

A pedagogia midiática da financeirização pode ser compreendida como um conjunto de práticas discursivas por meio das quais a mídia contemporânea ensina, orienta e normatiza comportamentos econômicos, produzindo efeitos de sentido que extrapolam o campo estritamente financeiro. Trata-se de uma pedagogia difusa, não institucionalizada, que opera na circulação cotidiana de discursos em diferentes suportes, como reportagens, colunas especializadas, vídeos, podcasts e postagens em redes sociais voltadas à educação financeira. No interior desses discursos, observa-se a construção de um regime de saber que apresenta a gestão financeira como uma competência essencial à vida contemporânea. A mídia não apenas informa sobre economia, mas interpela os sujeitos a aprenderem continuamente sobre investimentos, planejamento financeiro e gestão de riscos. Expressões recorrentes como “fazer o dinheiro trabalhar para você”, “diversificar investimentos” e “aproveitar oportunidades do mercado” funcionam como enunciados normativos que orientam práticas e decisões, constituindo uma discursividade da ação econômica. Um dos principais efeitos dessa pedagogia é a produção de uma subjetividade financeirizada. O sujeito é convocado a ocupar a posição de investidor e gestor de si, responsável por seu próprio sucesso ou fracasso econômico. Nesse processo, há um deslocamento significativo: questões historicamente determinadas, como desigualdade social e precarização do trabalho, são ressignificadas como problemas de ordem individual, passíveis de resolução por meio de escolhas racionais e estratégias financeiras adequadas. Além disso, a pedagogia midiática da financeirização opera por meio da naturalização da lógica de mercado. Ao apresentar o investimento e a rentabilidade como horizontes desejáveis e universais, esses discursos contribuem para a consolidação de uma racionalidade neoliberal, na qual o cálculo, o risco e a performance se tornam critérios centrais para a organização da vida social. Outro aspecto relevante diz respeito aos silenciamentos produzidos por essa pedagogia. Ao privilegiar narrativas de sucesso individual e trajetórias exemplares de ascensão econômica, a mídia tende a apagar ou minimizar as condições materiais desiguais que limitam o acesso de grande parte da população aos próprios instrumentos financeiros que são promovidos. Dessa forma, a pedagogia midiática da financeirização não

⁵³ Universidade Federal de Santa Maria.

⁵⁴ Universidade Federal de Alagoas.

se limita à transmissão de conhecimentos sobre finanças, mas atua como um dispositivo de produção de sentidos e de subjetividades. Ao ensinar como gerir o dinheiro, ensina-se também como gerir a vida, contribuindo para a internalização de uma lógica que individualiza responsabilidades e reforça a hegemonia das formas contemporâneas de organização do capital.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Financeirização; Mídia.

RACISMO NAS REDES: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE VÍDEOS CURTOS DO TIKTOK

Jéssica de Jesus Santos⁵⁵

Ana Beatriz da Silva⁵⁶

Hadassa Willyane Tenório dos Santos⁵⁷

Os vídeos curtos vêm se consolidando como um tipo de comunicação viral e contínua nas redes e, em sua maioria, estão fortemente ligados ao humor e à temas que mobilizam a opinião do público produzindo e reproduzindo discursos filiados às mais diversas formações discursivas, uma vez que os sentidos não estão nas palavras, mas na relação com outros dizeres. Pensando nisso é que o presente trabalho se preocupa em analisar como o racismo se manifesta por meio do discurso propagado em vídeos curtos do TikTok. Para essa análise recorreremos aos estudos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Pecheutiana e Orlandiana para compreendermos o funcionamento de memórias relacionadas ao discurso racista que objetifica, desumaniza e desqualifica o corpo-sujeito negro.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Racismo Recreativo; TikTok

⁵⁵ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

⁵⁶ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

⁵⁷ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

OS DISCURSOS REPRODUZIDOS SOBRE A MULHER NO TIKTOK

Jéssica de Jesus Santos⁵⁸

Gabriela Vitória Palmeira Da Silva⁵⁹

Kallyne Adriana Alves Da Silva⁶⁰

Tomando como ponto de partida os estudos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Pecheutiana e Orlandiana e o fato de que “As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentido” (ORLANDI, 2009, p. 18) é que esta pesquisa busca analisar os discursos compartilhados sobre a mulher por meio de vídeos curtos do TikTok. Essa reflexão torna-se urgente diante do aumento dos casos de feminicídio no Brasil em 2025 e 2026, e nos leva a observar como os discursos circulados no ambiente digital assentam-se no modo como a mulher é construída socialmente. Buscamos também analisar como esses vídeos curtos vão se filiando a formações discursivas já significadas e postas em circulação socialmente, naturalizando e estimulando a violência de gênero ao reforçar ideias estabilizadas sobre o lugar da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mulheres; TikTok.

⁵⁸ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

⁵⁹ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

⁶⁰ Secretaria da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

A POLÍTICA NACIONAL DO NOVO ENSINO MÉDIO E A DISCURSIVIDADE NEOLIBERAL DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

**Ailza Milane Costa Lima⁶¹
Ginaldo Cardoso de Araujo⁶²**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento cujo objeto de estudo é a Política Nacional do Novo Ensino Médio. Objetiva-se, aqui, analisar os discursos neoliberais que atravessam os itinerários formativos do Novo Ensino Médio. Do ponto de vista metodológico, é uma investigação de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo documental. Para tanto, fez-se a análise dos seguintes documentos: as Leis nº 13.415/2017 e nº 14.945/2024 juntamente com as Resoluções CNE/CEB nº 2/2024 e nº 4/2025. Teoricamente, a pesquisa se apoia nos estudos do filósofo francês Michel Foucault (2004, 2018), especialmente nas noções de discurso e governamentalidade. Os resultados evidenciam, assim, que o Novo Ensino Médio é marcado por construções discursivas de poder que vigiam, disciplinam, moldam e governam os sujeitos educandos. Conclui-se que há, a partir dos novos arranjos curriculares, um projetar de corpos dóceis articulados pelos discursos de liberdade de escolha e empreendedorismo de si, presentes nos itinerários formativos.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Análise do Discurso; Itinerários Formativos.

⁶¹ Universidade do Estado da Bahia.

⁶² Universidade do Estado da Bahia.

SENTIDOS DE PERTENCIMENTO ACERCA DO TERRITÓRIO EM LITÍGIO ENTRE PIAUÍ E CEARÁ

Tharlisson Costa Sousa⁶³

No espaço digital, a intensa produção de publicações acerca do território em litígio entre Piauí e Ceará tem reacendido discursos de “ser cearense” e de “ser piauiense” no que tange ao pertencimento do território. Principalmente devido à entrega do relatório final da perícia realizada na região ao Supremo Tribunal Federal, que ocorreu em junho de 2024. Trata-se de gestos de interpretação que têm seu modo de produção e circulação no Instagram. São dizeres de autoria de diversos sujeitos que ocupam diferentes lugares sociais, mas mantêm entre si relações com os processos históricos de produção de sentido. Diante dessa conjuntura, objetivamos compreender como se constituem os sentidos de pertencimento acerca do território em litígio entre Piauí e Ceará, em enunciados que circulam no Instagram. Para tanto, esta pesquisa firma-se teórico-analítica pela sua inscrição nos postulados da Análise de Discurso de base materialista. Nessa perspectiva, o gesto de análise tem mobilizado sobretudo as formulações teóricas de Pêcheux (1997 [1969], 1995 [1975]), Orlandi (2007, 2008 e 2020), Courtine (2009 [1981]), Barbosa Filho (2022 e 2025), Lobo de Souza (2023) e Dias (2015, 2019 e 2020). Os procedimentos metodológicos estruturam-se a partir da construção do arquivo que recorta a seção de comentários de uma (01) publicação no Instagram, tomados como sequências discursivas para compreender o processamento discursivo dos discursos de pertencimento. A partir dos gestos iniciais de análise, o imaginário de pertencimento do território em litígio é constituído por regularidades linguísticas que materializam sintaticamente uma oposição: “ser cearense” ≠ “ser piauiense”.

Palavras-chave: Sentidos de Pertencimento; Território; Instagram.

⁶³ Universidade Estadual do Piauí.

MEMES DIGITAIS E RESISTÊNCIA DISCURSIVA: DISPUTAS DE SENTIDO EM AMBIENTES DIGITAIS

**Felipe Soares da Silva⁶⁴
Wellton da Silva de Fátima⁶⁵**

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que analisa o funcionamento discursivo de memes no ambiente digital, a partir da perspectiva da Análise do Discurso Materialista, filiada ao pensamento de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O estudo toma como objeto a formulação “Sai, hétero”, investigando sua circulação no discurso digital enquanto meme, especialmente no que se refere à configuração dos lugares de enunciação e à produção de efeitos de sentido. Enquanto formas de linguagem digitalmente infraestruturadas, os memes constituem uma materialidade discursiva em que humor, ironia e resistência se articulam na produção de sentidos, evidenciando tensões ideológicas e processos de subjetivação. A pesquisa é orientada pela seguinte questão: como o meme “Sai, hétero” configura o sujeito no discurso a partir dos lugares de enunciação, produzindo efeitos de identificação, legitimidade e resistência no ambiente digital? A escolha do objeto justifica-se pela relevância dos memes nas práticas discursivas contemporâneas, sobretudo por sua capacidade de sintetizar, em enunciados breves e irônicos, disputas sociais em torno de gênero, sexualidade e relações de poder. Nesse sentido, considera-se que a formulação analisada coloca em cena a divisão social do direito de dizer, podendo funcionar, em determinadas condições de produção, como prática discursiva de resistência e afirmação identitária de sujeitos LGBTQIAPN+, ao tensionar a hegemonia heteronormativa. Do ponto de vista metodológico, o estudo ancora-se nos pressupostos da Análise do Discurso Materialista, considerando a relação entre língua, história e ideologia na produção dos sentidos. O corpus, ainda em fase de delimitação, é composto por memes e comentários que circularam em redes sociais, analisados a partir de suas condições de produção, circulação e dos efeitos de sentido que instauram. As análises iniciais indicam que a formulação “Sai, hétero” pode funcionar como prática discursiva que mobiliza humor e resistência, ao mesmo tempo em que instaura deslocamentos nos lugares de enunciação e possibilita a emergência de vozes historicamente marginalizadas. Entretanto, sua circulação em diferentes condições pode produzir variações e contradições nos sentidos, evidenciando a complexidade das disputas discursivas no ambiente digital. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, busca-se aprofundar a compreensão desses

⁶⁴ Instituto Federal de Alagoas.

⁶⁵ Instituto Federal de Alagoas.

processos, considerando as especificidades da materialidade digital e seu papel na produção e circulação de sentidos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Memes Digitais; Resistência.

BARREIRAS INSTITUCIONAIS ÀS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

Fábio André Feitoza da Silva⁶⁶

Este artigo propõe uma análise dos obstáculos enfrentados por mulheres que já alcançaram cargos eletivos na política institucional brasileira. Distanciando-se da discussão sobre a sub-representatividade feminina no acesso, o foco recai sobre as barreiras institucionais que persistem no exercício do mandato. Utilizando o "Estado da Arte" como metodologia central, conforme abordado por Restrepo Parra et al. (2014), busca-se sistematizar a literatura existente. O Neoinstitucionalismo Feminista serve como lente teórica, com especial atenção à crítica de Carole Pateman (1993) ao contratualismo, para desvelar como as estruturas políticas, pretensamente neutras, são generificadas. Serão discutidas as dificuldades na marginalização de comissões, a violência política de gênero (incluindo a Lei nº 14.192/2021), a dupla jornada e as assimetrias no financiamento de campanha para reeleição. A pesquisa identifica e ilustra esses desafios com evidências e exemplos concretos, e analisa estratégias de superação, finalizando com uma reflexão sobre as implicações para a democracia substantiva e sugestões para futuras investigações.

Palavras-chave: Participação política feminina; Neoinstitucionalismo Feminista; Estado da Arte; Obstáculos pós-eleição; Violência política de gênero; Brasil.

⁶⁶ Universidade Federal de Alagoas.

VIVÊNCIAS E SENTIDOS DA EJA DE CAMETÁ-PA

Giselle Assunção Monteiro⁶⁷

Andrea Silva Domingues⁶⁸

O presente estudo objetiva interpretar os sentidos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para professores e estudantes das 3ª e 4ª etapas no município de Cametá-PA, compreendendo como essa modalidade produz significados a partir de memórias, discursos e trajetórias de vida. Analisa-se também as tensões políticas, culturais e sociais que atravessam a EJA, considerando os diferentes lugares sociais dos sujeitos e os modos como constroem e ressignificam suas experiências no contexto escolar. A fundamentação teórica ancora-se na Análise de Discurso (Orlandi, 2009 e Pêcheux, 1988), compreendendo o discurso como atravessado por ideologia, história e relações de poder, articulando-se à História Oral (Portelli, 1997 e Domingues, 2017), que entende a memória como construção social. Dialoga ainda com estudos de Domingues e Carrozza(2013), permitindo analisar narrativas como efeitos de posições-sujeito e processos identitários em constante transformação. A metodologia é de abordagem qualitativa, articulada à pesquisa-ação, valorizando a participação dos sujeitos. A coleta de dados ocorreu entre 2024 e 2025 por meio de entrevistas semiestruturadas com 15 participantes, incluindo professores de escolas municipais, estudantes da EJA e um servidor da SEMED de Cametá, no município de Cametá, Pará. As entrevistas foram realizadas com TCLE e Carta de Cessão, gravadas e transcritas integralmente. Os dados foram analisados a partir da Análise de Discurso e da História Oral, possibilitando compreender memórias, narrativas e posições discursivas. Os resultados revelam contradições nas narrativas sobre a EJA, evidenciando disputas de memória e diferentes posições discursivas. Enquanto discursos institucionais justificam a redução de turmas como “progressão”, docentes apontam precariedades e outros destacam condições adequadas. Essas diferenças mostram efeitos ideológicos e a ressignificação das experiências a partir dos lugares sociais e da gestão educacional local. Conclui-se que a EJA em Cametá constitui um campo de disputas de sentidos, onde memórias e discursos se entrelaçam na construção de identidades e experiências educativas. A modalidade é marcada por trajetórias de vida, trabalho e ressignificação do presente no Baixo Tocantins.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Memória; Discurso.

⁶⁷Universidade Federal do Pará.

⁶⁸ Universidade Federal do Pará.

DITADURA E MINERAÇÃO: A ANÁLISE DISCURSIVA DAS PROPAGANDAS DA SALGEMA S.A NO JORNAL O GLOBO (1971 – 1976)

Thaina Martiniano⁶⁹

Desde 2018, a cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, enfrenta o maior desastre socioambiental em área urbana do mundo. Esse desastre é produto direto da extração de sal-gema do solo da cidade, estabelecida na década de 1970, no auge do projeto desenvolvimentista da Ditadura Empresarial-Militar iniciada com o golpe de 1964. Mesmo com mudanças no nome da empresa responsável pela extração de sal-gema ao longo dos anos, embora pertencente ao mesmo grupo empresarial, desde 2001 ela passou a se chamar Braskem. Antes disso, a empresa se chamava Salgema S.A. e produziu uma série de propagandas veiculadas no jornal O Globo durante a Ditadura Militar. As propagandas tinham como objetivo tanto divulgar as diversas áreas em que o sal-gema era utilizado como matéria-prima quanto celebrar o desenvolvimento econômico que a empresa promovia em Alagoas. Nesse sentido, nossa proposta de trabalho busca analisar os sentidos presentes no discurso dessas propagandas. Nosso corpus será composto por cinco propagandas que compreendem o recorte temporal entre 1971 e 1976. Para nossa análise, nos apropriaremos do trabalho de Michel Pêcheux, fundador da Análise do Discurso materialista. Esse aporte teórico-metodológico compreende os estudos do discurso em sua relação direta com as condições materiais e simbólicas da vivência no sistema capitalista, por meio da língua e da linguagem, que funcionam a partir dos contextos históricos e sociais em que estão inseridas, e é por meio do discurso que ocorre a materialização ideológica. Para o presente trabalho, também nos apropriaremos dos estudos desenvolvidos pela professora Eni Orlandi (2000), que nos explica que o discurso não estuda a língua em abstrato, mas sim as ideias, os conceitos e as ideologias no contexto histórico e social em que os sujeitos estão inseridos e, a partir disso, o discurso passa a ter sentido. Para finalizar, o trabalho é uma proposta que ainda será desenvolvida.

Palavras-chave: Sal-gema; Discurso; Ditadura Militar.

⁶⁹ Universidade Federal de Alagoas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA CIDADE DE CAMETÁ-PA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Laís Helena dos Santos Gomes⁷⁰

Andrea Silva Domingues⁷¹

A pesquisa apresentada, é um dos planos de trabalho que compõe o estudo realizado pela professora Dra. Andrea Silva Domingues desde o ano de 2022, que trata das análises dos livros didáticos (LD) adotados pelas escolas públicas na região amazônica do Baixo Tocantins especificamente em Cametá-PA. No recorte aqui apresentado tratamos de um campo de saber conectado a educação, linguagem e a produção de sentidos, tendo como foco de análise o livro didático do componente curricular de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscamos problematizar como os livros didáticos interpela o sujeito aluno na EJA e em seu processo identitário; neste contexto que o objetivo geral destas pesquisadoras neste momento consiste em interpretar o discurso do / no livro didático de Geografia adotado pela EJA do Ensino Médio na cidade de Cametá-PA, avaliando os conteúdos que retratam a realidade amazônica vivida pelos estudantes e como esses discursos contribuem para a constituição identitária dos sujeitos. Especificamente também buscamos discutir teoricamente as categorias de análise discurso, cultura, identidade, memória, território e também analisar como o livro didático participam da formação de memória discursiva dos alunos, quando é referenciado os saberes tradicionais das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa etnográfica que envolve atividades de estudo bibliográfico, observação e levantamento de corpus de análise como narrativas orais e documentos oficiais. Teoricamente nos filiamos a Pedagogia Freiriana tendo como suporte as obras de Freire (2005, 2005a, 1977, 1981,) e a Análise de Discurso com os estudos de Domingues (2011) e Orlandi (2010). Como resultados parciais podemos observar que a EJA é uma modalidade de ensino necessária aos trabalhadores da cidade, das águas e das florestas, que por motivos diversos não puderam frequentar a escola em tempo considerado pelo Estado normal e que não há uma LD de Geografia específico disponível aos discentes da EJA, sendo o material didático adotado elaborado pelos

⁷⁰ Universidade Federal do Pará.

⁷¹ Universidade Federal do Pará.

próprios docentes e quando existe um LD para suporte as aulas o mesmo não atende a realidade do território amazônico, mantendo o discurso colonialista.

Palavras-chave: Discurso, educação, saberes, EJA.

SILENCIAMENTO INSTITUCIONAL E EXCLUSÃO EDUCACIONAL: O FECHAMENTO DO TITARA À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO

Corina Prado Basílio⁷²

Este artigo analisa o fechamento da Escola Estadual José Correia da Silva Titara, em Alagoas, à luz da Análise do Discurso (AD) de orientação materialista histórica, tomando como categorias centrais de investigação a formação ideológica, as condições de produção e o silenciamento institucional. O estudo objetiva compreender as contradições entre o discurso oficial da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC) e a realidade educacional alagoana, historicamente marcada por desigualdades e elevados índices de analfabetismo, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Problematicam-se, assim, os efeitos políticos, sociais e educacionais decorrentes do encerramento de uma instituição historicamente vinculada à formação da classe trabalhadora. Escola Titara consolidou-se como referência na educação pública alagoana ao longo de aproximadamente 150 anos, destacando-se pela formação de professores, pela oferta de cursos técnicos e pelo pioneirismo em modalidades inclusivas de ensino. Entretanto, seu processo de desmonte ocorreu gradualmente, intensificando-se a partir da ocupação parcial de seu espaço físico por setores administrativos da SEDUC, sem diálogo efetivo com a comunidade escolar e órgãos colegiados, culminando em seu fechamento definitivo no ano de 2020. O referencial teórico fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, mobilizando conceitos como formação ideológica, condições de produção do discurso e silêncio discursivo. Nessa perspectiva, o silêncio não é compreendido como ausência de linguagem, mas como prática discursiva produtora de sentidos, capaz de naturalizar decisões políticas, interditar conflitos e apagar memórias institucionais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na Análise do Discurso materialista, que examina os discursos institucionais e as condições históricas e sociais que atravessaram o fechamento da escola. A análise demonstra que o silenciamento operado pela SEDUC se articula a uma racionalidade gerencial do Estado, alinhada à lógica de contenção de investimentos públicos, produzindo efeitos de desmemória institucional e exclusão social. Conclui-se que a ausência de debate público e a invisibilização dos sujeitos diretamente afetados - estudantes, trabalhadores da educação e comunidade escolar - contribuíram para legitimar uma política educacional excludente, aprofundando desigualdades históricas e reforçando a exclusão

⁷² Secretaria da Educação de Alagoas.

educacional da classe trabalhadora em Alagoas, em contradição com o dever estatal de garantir educação pública, gratuita e de qualidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Silenciamento institucional; Política educacional; Educação pública; Classe trabalhadora.

EFEITOS DE SENTIDO NA RELAÇÃO AMOROSA ENTRE DALVA E VENÂNCIO NA OBRA TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA: UM OLHAR PELA ANÁLISE DO DISCURSO PÊCHEUTIANA

Fabiola Sousa de Melo⁷³
Jomson Teixeira da Silva Valoz⁷⁴

Este trabalho de pesquisa analisa os efeitos de sentido presentes na relação amorosa entre Dalva e Venâncio, personagens do romance Tudo é rio, de Carla Madeira, a partir da Análise do Discurso de linha francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux e difundida no Brasil por Eni Orlandi. Considerando a literatura como um espaço de circulação de discursos e ideologias, busca-se compreender como os sujeitos da narrativa são constituídos discursivamente e atravessados por formações ideológicas relacionadas ao amor, à culpa, ao desejo, ao sofrimento e à violência. A pesquisa parte do seguinte questionamento: a relação entre Dalva e Venâncio reforça discursos machistas que naturalizam a dor e a submissão feminina? A metodologia adotada é de natureza qualitativa e interpretativista, tendo como corpus trechos do romance que evidenciam a relação entre os personagens principais. A análise será desenvolvida a partir de categorias da Análise do Discurso, como formação discursiva, posição de sujeito, interdiscurso e memória discursiva, observando como os sentidos são produzidos e deslocados ao longo da narrativa. Além disso, o estudo busca identificar como discursos sociais e históricos sobre gênero, masculinidade, culpa e redenção atravessam os sujeitos ficcionais e influenciam suas ações, falas e silêncios. Os resultados parciais indicam que os personagens são constituídos por discursos marcados por valores patriarcais e cristãos, nos quais o amor aparece frequentemente associado ao sofrimento e à culpa. Dalva ocupa uma posição contraditória entre resistência e submissão, enquanto Venâncio é marcado por conflitos entre desejo, violência e penitência. Assim, o romance evidencia tanto a reprodução quanto o deslocamento de sentidos cristalizados socialmente, permitindo reflexões críticas sobre as relações afetivas e os discursos que as sustentam. Espera-se, ainda, contribuir para a aproximação entre literatura e análise do discurso, destacando a relevância da leitura crítica de textos literários para os estudos de linguagem e para o debate social sobre gênero e ideologia.

⁷³ Universidade de Pernambuco.

⁷⁴ Universidade de Pernambuco.

Palavras-chave: Análise do Discurso; literatura; gênero.

DIZERES DA VIOLÊNCIA EM CIRCULAÇÃO: O DISCURSO DO AGRESSOR EM CAMPANHAS CONTRA O FEMINICÍDIO

Emmyle Bruna Arcoverde Araújo⁷⁵

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento do discurso do agressor em campanhas de combate ao feminicídio veiculadas em outdoors no estado de Goiás, a partir de um corpus composto por anúncios que mobilizam simulando a fala do agressor, marcada por apelos afetivos e pedidos de retorno e que, ao introduzirem a informação da morte da vítima, produzem um deslocamento de sentidos e instauram efeitos de choque e denúncia. Busca-se compreender como esses dizeres, historicamente estabilizados na memória da violência de gênero, são mobilizados na materialidade discursiva da campanha, produzindo efeitos de sentido que articulam denúncia, alerta e reconhecimento. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Michel Pêcheux, especialmente no que diz respeito às noções de formação discursiva, memória discursiva, ideologia e posição-sujeito, bem como em contribuições da Análise Materialista do Discurso, que permitem pensar o discurso como atravessado pela história e pelas relações de poder. Mobilizam-se ainda discussões sobre violência de gênero para compreender as condições de produção dos dizeres analisados. A análise se orienta pelo gesto analítico, considerando as condições de produção, a materialidade linguística e os efeitos de sentido produzidos a partir da circulação desses enunciados. Os resultados parciais indicam que o discurso do agressor é mobilizado como estratégia de conscientização, ao retomar memórias discursivas de pedidos de perdão e justificativas de violência. Esses dizeres produzem um efeito de identificação no leitor, ao mesmo tempo em que deslocam o sentido para a denúncia do feminicídio. Observa-se, contudo, que tal funcionamento coloca o agressor no centro da discussão, enquanto a vítima permanece silenciada, evidenciando tensões no discurso de combate à violência. Conclui-se que a campanha, ao mobilizar o já-dito da violência, evidencia o papel da memória discursiva na produção de sentidos e revela a complexidade do discurso institucional, que, ao mesmo tempo em que denuncia, depende dos próprios dizeres que busca combater.

Palavras-chave: Feminicídio; Análise de Discurso; Memória discursiva.

⁷⁵ Universidade Federal de Alagoas.

RECOLONIZAÇÃO VIRTUAL: EFEITOS DE SENTIDO EM COMENTÁRIOS SOBRE OS MEMES DA “GUIANA BRASILEIRA” NA PÁGINA @MEMESBRASIL

Ludmilla da Silva Costa⁷⁶

Esta pesquisa em andamento inscreve-se no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso de perspectiva materialista, tal como formulada por Pêcheux e reterritorializada no Brasil. O estudo toma como objeto comentários de internautas brasileiros sobre os memes da chamada “Guiana brasileira” no perfil @memesbrasil no *Instagram*, fenômeno que circulou nas redes sociais em abril de 2025, produzindo efeitos de humor a partir de uma inversão ficcional da relação histórica entre Brasil e Portugal, chamada de “recolonização virtual” pelos usuários das redes sociais. Para isso, partimos da compreensão de que o discurso é efeito de sentido entre locutores, constituído na/pela língua, atravessado pela ideologia, pela história e pela memória discursiva. Nessa perspectiva, a língua é tomada como materialidade significante não transparente, marcada pela falha, pelo equívoco e pela incompletude, condição de possibilidade dos deslizamentos de sentido e dos efeitos de humor. Nessa direção, os comentários são tomados como Sequências Discursivas, entendidas como materializações do interdiscurso no eixo da formulação, permitindo observar como já-ditos sobre a relação Brasil-Portugal –particularmente aqueles ligados à memória colonial – retornam, se deslocam e se reconfiguram. Consideram-se, nesse movimento, as condições de produção, as formações discursivas e as posições-sujeito que atravessam o dizer. Do ponto de vista teórico-metodológico, na Análise de Discurso, não se trata da aplicação prévia de conceitos a um objeto dado, mas de um gesto analítico em que é o próprio material que convoca as noções teóricas pertinentes. Assim, a pesquisa se organiza a partir da noção de arquivo, compreendido como campo de documentos pertinentes construído pelo gesto de leitura do analista. A partir dele, constitui-se o *corpus* e o dispositivo analítico, em um movimento pendular entre arquivo, teoria e materialidade. Nesse gesto, a formalização é constitutiva do trabalho analítico, organizando a relação entre *corpus*, conceitos e interpretação, com o intuito de processo discursivo presentes nos comentários analisados.

Palavras-chave: Efeitos de sentido. Comentários. Memes da Guiana brasileira.

⁷⁶ Universidade Estadual do Piauí.

DA NATURALIZAÇÃO À ESPETACULARIZAÇÃO: DISCURSO JORNALÍSTICO E A MORTE DE SUJEITOS PERIFÉRICOS EM ALAGOAS

Maria Gisele do Nascimento Oliveira⁷⁷
Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires⁷⁸

Esta pesquisa, vinculada à área de estudos da Linguística, analisa a cobertura jornalística dos homicídios cometidos por Albino Santos de Lima, conhecido como *serial killer* de Alagoas e tem como objetivo refletir sobre a forma como são noticiadas as mortes de sujeitos periféricos maceioenses em veículos de informação locais. Para isso, nos filiamos à Análise do Discurso de linha pecheutiana, a partir do estreitamento teórico entre os conceitos de Língua, Sujeito e História (Pêcheux, 1995), Ideologia (Althusser, 1985), Cidade e Discurso (Orlandi, 2004), Discurso Jornalístico (Mariani, 1998), Sociedade do Espetáculo (Debord, 1967) e Necropolítica (Mbembe, 2003). O *corpus* é composto de notícias sobre as mortes das vítimas, anteriores e posteriores ao descobrimento do algoz, viabilizadas pelos portais online G1 Alagoas e TNH1. São mobilizados dispositivos analíticos da A.D. que desenham um percurso de estudo balizado nas categorias de análise de condições de produção e interdiscurso, para investigar a carga sócio-político-histórica do contexto alagoano e brasileiro que determina, muitas vezes, os sujeitos que causariam comoção pública e os que têm suas mortes naturalizadas na mídia por serem significados à margem (Piveta, 2018). Como conclusão, até o momento, se percebe que as condições de produção amplas e imediatas do discurso jornalístico ajudam a constituir a cerne da problemática aqui tratada, pois acabam por causar efeitos de sentido ligados à significação do sujeito periférico. É pertinente dizer que esta pesquisa é uma dissertação de mestrado em andamento e, desse modo, reconhece-se a possibilidade de mobilizações outras no decorrer do processo investigativo.

Palavras-chave: Discurso jornalístico; Necropolítica; Sujeito periférico

⁷⁷ Universidade Federal de Alagoas.

⁷⁸ Universidade Federal de Alagoas.

ENTRE O PÚLPITO E O PALANQUE: FORMAÇÕES DISCURSIVAS E AS CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE DO DISCURSO POLÍTICO – RELIGIOSO NOS DEBATES PARA A PREFEITURA DE SÃO PAULO

Alana Caroline Monteiro da Silva⁷⁹

Este resumo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado, vinculada à linha de Discurso, Sujeito e Sociedade, que investiga a produção do discurso político-religioso no processo eleitoral municipal de São Paulo em 2024 e como ele se configura como expressão do movimento disruptivo da atividade política no presente. O objetivo central é compreender os efeitos do agenciamento religioso sobre a política, analisando como o discurso de matriz cristã-evangélica tornou-se um fenômeno latente na apresentação dos candidatos e na aceitabilidade do eleitorado. A fundamentação teórica ancora-se na Arqueologia de Michel Foucault (2008), focando nas formações discursivas e nos regimes de verdade; nos conceitos de dispositivo e agenciamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995); e na Semiologia de Patrick Charaudeau (2008), especificamente nas noções de contrato de comunicação e estratégias discursivas. A metodologia é de natureza qualitativa e pauta-se na análise de enunciados selecionados de debates transmitidos via *streaming* e televisão aberta. O recorte analítico privilegia a perspectiva lexical e semântica de expressões religiosas articuladas ao dispositivo político. Resultados parciais indicam que a Ágora Digital intensifica a moralidade religiosa como gramática legítima de convencimento, onde o *ethos* do candidato é validado por uma trajetória religiosa que migra da esfera privada para a pública. Conclui-se que o discurso religioso opera como um suporte de manutenção do poder, tensionando as relações democráticas ao instaurar um regime de verdade absoluta que captura o *pathos* do eleitor e reduz a complexidade do debate político, sem relação necessária com o *logos*.

Palavras-chaves: Formação discursiva; Discurso político; Discurso religioso.

⁷⁹ Universidade Federal de Catalão.

TEORIA(S) E/DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES /t/ E /d/ NO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO

Geicilayne Tavares Pelayes⁸⁰

Esta pesquisa investiga os processos fonético/fonológicos da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ produzidos no Português Brasileiro falado no médio sertão alagoano sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), relacionando os dados linguísticos coletados com variáveis externas (idade, sexo, escolaridade, estilo e localidade) e internas (contexto anterior, contexto seguinte, tonicidade, tamanho da palavra, vozeamento e fronteira lexical), a fim de identificar quais fatores favorecem ou inibem tal processo. Nesse sentido, analisamos os processos de palatalização progressiva, em palavras como “mui[tʃ]o” e “fes[tʃ]a”, visto que a produção do fenômeno, nesse contexto, é mais acentuada no Nordeste (Santos, 1996; Henrique; Hora, 2012; Oliveira, 2017; Oliveira; Oliveira, 2021; Pelayes, 2022). Além disso, este trabalho correlaciona dados de produção e de avaliação linguística acerca da palatalização progressiva produzidos pelos mesmos colaboradores, aspecto que confere inovação à pesquisa. A coleta de dados se deu através de entrevistas sociolinguísticas do tipo história de vida, bem como foi aplicado um questionário com perguntas objetivas sobre o fenômeno a fim de captar atitudes linguísticas dos falantes acerca da palatalização. Este estudo é de cunho quantitativo e qualitativo, uma vez que foi feita uma análise quantitativa e interpretativista dos dados obtidos. As análises estatísticas foram feitas com o auxílio do Software R. Os resultados das análises apontam para Santana do Ipanema, Dois Riachos e Maravilha como favorecedoras do processo (peso 0.90; 0.71; 0.51, respectivamente), o que sugere uma distribuição heterogênea de uso da palatalização no médio sertão alagoano. Tal uso é favorecido por pessoas com menos de 9 anos de escolarização (0.66), sugerindo menos pressão normativa acerca do fenômeno. Chama atenção o fato de o público feminino favorecer o processo nesta região (0.67), uma vez que pesquisas anteriores apontam para um uso masculino (Henrique; Hora, 2015; Oliveira, 2017; Pelayes, 2022). Este resultado pode estar relacionado com a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a ampliação de suas redes sociais. No que diz respeito à avaliação linguística, os informantes demonstraram um desalinhamento entre uso (8,9%) e avaliação, uma vez que

⁸⁰ Universidade Federal de Alagoas.

(93,75%) afirmaram não utilizar a variante palatalizada, o que confirma a estigmatização da palatalização progressiva na região.

Palavras-chave: Palatalização progressiva; Produção; Avaliação.

A VARIAÇÃO ENTRE “NÓS” E “A GENTE” NA FALA DE MORADORES DE JUCATI-PE: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Claudeane Ferreira Freitas⁸¹

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório⁸²

Esta pesquisa tem como finalidade analisar a variação no uso dos pronomes “nós” e “a gente” no português falado em Jucati-PE, investigando quais condicionantes linguísticos e extralinguísticos favorecem a ocorrência dessas variantes. O estudo está fundamentado na perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação Linguística, proposta por Labov (2008 [1972]), que enfatiza a interação entre o uso da língua e a organização social desse comportamento. Considerando que as sociedades dependem da língua como meio e símbolo de interação, espera-se que as manifestações observáveis da relação entre língua e sociedade estejam fortemente interligadas. Dessa forma, o foco dessa teoria recai sobre a diversidade linguística presente nas comunidades de fala, entendida como uma heterogeneidade sistematicamente governada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Nesse sentido, a análise dos fatores internos e sociais envolvidos no uso linguístico revela-se essencial para a compreensão das variações. Além disso, este estudo toma como base discussões acerca da variação entre os pronomes “nós” e “a gente”, conforme abordado por Lopes (1998; 2003), Silva (2011), Brustolin (2013) e Camacho e Silva (2017). Para o desenvolvimento da pesquisa, será constituído um corpus a partir de entrevistas com narrativas orais, com duração média de 15 minutos. Serão realizadas 36 entrevistas, distribuídas conforme os seguintes fatores extralinguísticos: faixa etária (15–30; 31–45; 46–60), escolaridade (ensino fundamental e superior) e sexo (masculino e feminino). Após a coleta, os dados serão transcritos, codificados e analisados por meio do software estatístico R, que possibilita a obtenção de frequências e probabilidades de uso das variantes. No que se refere aos fatores linguísticos, serão considerados o paralelismo formal, o tempo verbal e a realização implícita ou explícita da variante. Espera-se, com base em estudos anteriores e nos pressupostos teóricos adotados, que os falantes de Jucati-PE apresentem maior tendência ao uso da forma inovadora “a gente”. Por fim, entende-se que esta pesquisa, de caráter quantitativo, contribui para o conhecimento e a descrição do perfil sociolinguístico dos falantes da cidade de Jucati, localizada no Agreste Meridional de Pernambuco.

⁸¹ Universidade Federal de Alagoas.

⁸² Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Nós; A gente; Sociolinguística variacionista.

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: PROCESSOS DE ANÁLISE

Rayssa Marinho⁸³

O trabalho apresenta uma análise documental exemplificada para a Historiografia Linguística que foi desenvolvido no mestrado em Linguística na UERJ, fundamentada na compreensão de que o pensamento linguístico se desenvolve de forma não linear, por meio de processos de continuidade, descontinuidade e ruptura. A partir da noção de camadas do conhecimento linguístico de Pierre Swiggers (2004), discute-se a interação entre as capas teóricas, técnicas, documentais e contextuais na constituição das teorias. O trabalho propõe um modelo de análise em segmentações para a análise linguística de fontes primárias e secundárias, destacando o papel dos contextos institucionais e culturais na produção do conhecimento. Pretende-se também apresentar um exemplo de aplicação dessa abordagem a partir da análise da obra *Epítome da Gramática da Língua Portuguesa* (1806), de Antônio de Moraes Silva, que constitui o corpus desta pesquisa. Compreende-se, assim, que a obra se insere no processo inicial de gramatização do português no contexto luso-brasileiro, evidenciando simultaneamente a continuidade da tradição gramatical greco-latina e adaptações conceituais que refletem o contexto intelectual do início do século XIX.

Palavras-chave: Historiografia Linguística; análise documental; gramática.

⁸³ Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

SINAIS EM LIBRAS PARA APLICATIVOS DE REDES SOCIAIS E FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Camylla Oliveira Santos⁸⁴

Jair Barbosa da Silva⁸⁵

Os nomes de aplicativos de redes sociais e ferramentas de Inteligência Artificial, embora recentes, já são amplamente utilizados no nosso cotidiano e, como reflexo desse comportamento, o léxico da Libras, assim como o das demais línguas, é influenciado, fazendo surgir novos sinais que buscam nomear e identificar individualmente esses recursos na comunidade surda. Dada a natureza espaço-visual da Libras, o meio digital tem sido um aliado no registro dessa língua, além de possibilitar maior alcance do compartilhamento desses registros. Dessa forma, esta pesquisa adentra em um espaço ainda pouco explorado no âmbito da Onomástica da Libras, qual seja, a Onionímia. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os oníonimos em Libras que nomeiam aplicativos de redes sociais e ferramentas de Inteligência Artificial. Como objetivos específicos, busca-se coletar e catalogar esses oníonimos, classificá-los conforme seu tipo morfológico, identificar a motivação e verificar sua relação com a iconicidade das logomarcas, além de registrar e documentar os sinais em fichas lexicográficas e em repositório de vídeos online. Ancorados nos estudos do léxico em Libras e da Onomástica em línguas de sinais, compreendendo que o léxico da Libras, enquanto língua viva e utilizada por uma comunidade, vive um processo de expansão permanente. Os sinais onionímicos serão considerados em sua estrutura morfológica e em sua motivação semântica, tomando em consideração elementos específicos da língua de sinais, como a experiência visual, a cultura surda e a experiência no contexto social, bem como a relação direta entre forma e significado do sinal. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos, descritiva; e, quanto aos procedimentos, documental. A pesquisa dos dados será realizada em repositórios de vídeos online, canais oficiais de instituições educacionais ou das próprias empresas e bancos de sinais já existentes. Em caso de ausência dos sinais buscados e como adicional de possível variação, será realizado contato com surdos e ouvintes sinalizantes que atuem em espaços de referência para a comunidade surda, primeiramente em âmbito local, em Alagoas, e, se necessário, de outros estados ou regiões do Brasil. Como resultados esperados, pretende-se

⁸⁴ Universidade Federal de Alagoas

⁸⁵ Universidade Federal de Alagoas.

constituir um conjunto documentado de sinais próprios em Libras referentes a aplicativos de redes sociais e ferramentas de Inteligência Artificial, com registro em fichas lexicográficas e repositório de vídeos online, para livre consulta e uso da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Palavras-chave: Onionímia; Onomástica; Libras.

NÓSOU A GENTE? VARIAÇÃO E MUDANÇA NO SISTEMA PRONOMINAL EM PEÇAS ALAGOANAS

Aldo Matheus do Nascimento Silva⁸⁶

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório⁸⁷

É sabido que, no português como um todo, observa-se ao longo do tempo a expansão da forma *a gente* como forma de referência à Primeira Pessoa do Plural (1PP). Inicialmente com valor nominal coletivo, essa forma passa por um processo de gramaticalização e é integrada ao quadro dos pronomes pessoais do caso reto. Nesse sentido, em contextos específicos, a variante inovadora *a gente* passa a alternar com a variante conservadora *nós*, resultando um caso de variação e mudança no sistema pronominal. Nessa ótica, este trabalho possui como objetivo analisar a implementação da variante *a gente* na classe dos pronomes – na variedade alagoana – através da variação *nós* e *a gente* na posição de sujeito em 64 peças teatrais de autores alagoanos dos séculos XIX, XX e XXI. Para tanto, a pesquisa está embasada no aparato teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), (Labov, 2008) e da Sociolinguística Histórica (Romaine, 2009 [1982]). Como resultados preliminares, destaca-se, nos textos teatrais analisados, a presença da variação *nós* e *a gente* para a representação da 1PP a partir do condicionamento de variáveis linguísticas e sociais. Diante do exposto, menciona-se que esta pesquisa se justifica como relevante dada sua contribuição aos estudos sociolinguísticos brasileiros no concernente ao mapeamento e à descrição da variedade alagoana em sincronias passadas.

Palavras-chave: Pronomes *Nós* e *A gente* 1; Peças teatrais alagoanas; Sistema pronominal.

⁸⁶ Universidade Federal de Alagoas.

⁸⁷ Universidade Federal de Alagoas.

A MULTIMODALIDADE EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO NAS ESCOLAS

Luís Alberto Nascimento Souza⁸⁸

Adalberto Barbosa Junior⁸⁹

A multimodalidade é um assunto muito discutido atualmente e seu processo de significação a partir dos diversos modos que constituem o texto, seja ele estático ou dinâmico, representa forte fonte de pesquisa para estudos em diversas áreas. Sendo assim, este trabalho se propõe a analisar o vídeo “Campanha Vacinação nas Escolas”, veiculado em 2025, disponibilizado pelo canal oficial do Ministério da Saúde, na plataforma *YouTube*. O método de análise do corpus se dará a partir dos estudos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (1996), intitulado Gramática do Design Visual, das suas metafunções, junto as questões envolvendo o marketing social, discutido por Balonas (2011), que estuda os anúncios voltados a mudança de comportamento no meio social, e como as influências midiáticas auxiliam e perpetuam esse processo, em união ao método de transcrição do texto, por meio das categorias analíticas de Baldry e Thibault (2006), que possibilita uma leitura/análise plena do texto dinâmico em seus distintos aspectos. Espera-se, com essa pesquisa, identificar os meios multimodais utilizados na produção, a fim de convencer o público-alvo a respeito da importância do processo de vacinação, ofertado gratuitamente nas escolas do Brasil e analisar a forma que esses recursos são utilizados para gerar familiaridade com o público.

Palavras-chave: Multimodalidade; Vacinação; Marketing social.

⁸⁸ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁸⁹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

ESPAÇAMENTO ENTRE PALAVRAS NO MOMENTO DA DATILOLOGIA DA LIBRAS

Danilo Jatobá Santana⁹⁰

Jair Barbosa da Silva⁹¹

Esta pesquisa investiga o papel linguístico das marcas espaciais presentes na datilologia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco no espaçamento interlexical durante a soletração manual. Embora a Libras seja reconhecida como uma língua de modalidade visuoespacial, aspectos relacionados à segmentação lexical na datilologia ainda permanecem pouco explorados nos estudos linguísticos. Nesse contexto, o estudo busca compreender de que forma os intervalos espaciais entre palavras atuam como elementos estruturantes na organização do discurso em Libras. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos linguísticos das línguas de sinais e na concepção do espaço como componente linguístico relevante para a segmentação, delimitação lexical e construção discursiva. A datilologia, frequentemente tratada apenas como recurso auxiliar para representação de palavras da língua oral, é compreendida nesta pesquisa como processo linguístico integrado à estrutura da Libras, envolvendo aspectos fonológicos, morfológicos e discursivos. A hipótese central sustenta que o espaçamento entre palavras na datilologia desempenha função semelhante às pausas prosódicas das línguas orais, contribuindo para a compreensão e organização do enunciado sinalizado. A pesquisa adotará abordagem quali-quantitativa, com coleta de dados em vídeo de produções datilológicas realizadas por sinalizadores surdos de diferentes faixas etárias. Serão aplicadas tarefas controladas e espontâneas de soletração manual, registradas em ambiente preparado para análise multimodal. Os dados serão anotados no software ELAN, permitindo identificar e medir as marcas espaciais interlexicais em termos temporais e espaciais. As análises incluirão procedimentos estatísticos e descritivos voltados à caracterização dos padrões de espaçamento e suas possíveis variações entre participantes e contextos discursivos. Espera-se que os resultados contribuam para a ampliação da descrição linguística da Libras, especialmente no campo da segmentação lexical e da organização espacial da datilologia, além de oferecer subsídios para aplicações pedagógicas, tecnológicas e de documentação das línguas de sinais.

Palavras-chave: Libras; Datilologia; Segmentação lexical; Marcas espaciais.

⁹⁰ Universidade Federal de Alagoas.

⁹¹ Universidade Federal de Alagoas.

O SIGNIFICADO SOCIAL DAS FORMAS DE PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA E REGRESSIVA DOS FONEMAS /T/ E /D/ ENTRE UNIVERSIDADES DO AGRESTE ALAGOANO

José Cícero Afonso dos Santos⁹²

Esta pesquisa investiga o significado social das formas de palatalização progressiva e regressiva das consoantes alveolares /t/ e /d/ entre estudantes universitários do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Arapiraca, situado no agreste alagoano, no Brasil. Com o objetivo de compreender como essas variantes são percebidas e avaliadas, verificando em que medida se configuram como indicadores, marcadores ou estereótipos (Labov, 2008). Fundamentada na Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008) e dialogando com contribuições da Sociolinguística da Percepção (Oushiro, 2015, 2019, 2021) e da teoria da indexicalidade (Eckert, 2008), a pesquisa adotou abordagem qualiquantitativa e utilizou como instrumento um questionário eletrônico, associado à técnica Verbal Guise Test, aplicado em agosto de 2025 a 184 estudantes universitários. Os resultados atestam que a palatalização progressiva, embora amplamente reconhecida como característica do repertório linguístico do agreste alagoano (55,4%), é pouco assumida individualmente (19,0%), confirmando seu estatuto de estereótipo negativo, associado a informalidade, interior e baixa escolaridade (Oliveira, 2017; Freitag, 2020; Vitório 2020; Oliveira; Falcão, 2023). A palatalização regressiva, por sua vez, apresenta baixa produtividade local (9,8%), mas recebe avaliações mais positivas, vinculadas ao prestígio, legitimidade e circulação midiática (Vitório, 2020). Também foi observada uma nítida distinção regional: a progressiva é fortemente associada ao Nordeste, funcionando como marcador de identidade regional, enquanto a regressiva é relacionada ao Sudeste, com maior valor de prestígio. Conclui-se que as percepções e os julgamentos dos participantes sobre as variantes expressam ideologias linguísticas (Garrett, 2010) que hierarquizam variedades e reforçam clivagens sociais e regionais, evidenciando como prestígio e estigma se articulam nos processos de variação e mudança linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Palatalização de /t/ e /d/; Percepção linguística.

⁹² Universidade Federal de Alagoas.

ESTUDOS TEXTUAIS E ENUNCIATIVOS

REDUNDÂNCIA E BAIXA PROGRESSÃO TEXTUAL EM TELEJORNAIS LOCAIS: UMA ANÁLISE À LUZ DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

**Antônio Felipe Aragão dos Santos⁹³
Camila Gabrielly Faustino Costa Targino⁹⁴**

A presente pesquisa, intitulada Redundância e baixa progressão textual em telejornais locais: uma análise à luz dos critérios de textualidade, tem como objetivo investigar o funcionamento discursivo de reportagens ao vivo, com foco na recorrência de repetições e na limitação da progressão textual. Parte-se do pressuposto de que, nesses contextos de oralidade mediada, há uma tendência à reiteração excessiva de informações, o que compromete a qualidade textual do discurso jornalístico. O estudo fundamenta-se nos critérios de textualidade propostos por Ingedore Koch e Elias (2015); e Beaugrande e Dressler (1981), com ênfase em coesão, coerência e informatividade, articulados às discussões sobre referenciação e construção do sentido em Cavalcante (2014). Do ponto de vista metodológico, foram analisadas duas transcrições de reportagens ao vivo em telejornais locais, considerando aspectos como frequência de repetição lexical, estratégias de retomada referencial e introdução de novas informações. Os resultados demonstram um padrão recorrente de circularidade discursiva, no qual o repórter retoma continuamente os mesmos conteúdos com variações mínimas, sem avanço significativo da informação. Observa-se, por exemplo, a reformulação reiterada de dados já apresentados, produzindo um efeito de prolongamento discursivo sem incremento informacional. No plano da coesão, verifica-se a predominância de repetição lexical e baixa diversidade de mecanismos referenciais, o que resulta em uma tessitura textual pouco sofisticada. Em termos de coerência, os textos mantêm uma unidade temática, mas não apresentam progressão semântica relevante, configurando uma coerência estagnada. Já no que se refere à informatividade, constata-se uma redução significativa da densidade informacional, uma vez que a introdução de informações novas é limitada e frequentemente substituída por reformulações do já dito. Conclui-se que a redundância e a baixa progressão textual constituem traços estruturantes do discurso analisado, impactando diretamente os critérios fundamentais de textualidade. Os dados indicam que, embora funcional no plano da oralidade ao vivo, esse tipo de discurso apresenta

⁹³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁹⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

limitações quando analisado sob a perspectiva textual, contribuindo para o debate sobre os limites da textualidade em contextos midiáticos e para o aprofundamento dos estudos linguísticos aplicados ao jornalismo.

Palavras-chave: Textualidade; Progressão textual; Telejornalismo.

INTERTEXTUALIDADE EM POSTAGENS ANTIBOLSONARISTAS NO INSTAGRAM

Luiza Medeiros Baldaça⁹⁵

Considerando os aspectos sócio-políticos atuais do Brasil e a consolidação de uma polarização afetiva no país, esta pesquisa questiona como a intertextualidade atua na construção de efeitos de sentido em postagens críticas ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O estudo busca analisar a mobilização da intertextualidade como recurso textual-discursivo em postagens antibolsonaristas no Instagram, examinando sua articulação na produção de sentidos que evidenciam posicionamentos políticos. O trabalho contempla um procedimento metodológico de levantamento bibliográfico (Gil, 2002), além de visar uma análise qualitativo-interpretativista (Silva; Araújo, 2017), a partir de um possível corpus de análise selecionado através da *hashtag* “#bolsonaropreso”. Para discorrer a respeito do contexto político brasileiro na atualidade e os posicionamentos ideológicos nas redes sociais, recorreu-se a Fucks e Marques (2022), Nunes e Traumann (2023) e Cesarino (2022). Além disso, para se aprofundar na teoria textual, leu-se Koch (2024), Alves Filho (2017) e Beaugrande e Dressler (1992). Os resultados esperados deste projeto baseiam-se na hipótese de que as intertextualidades presentes em postagens antibolsonaristas nas mídias digitais tende a referenciar, de forma satírica, as declarações de Jair Bolsonaro.

Palavras-chave: Intertextualidade; Posicionamento político; Redes sociais.

⁹⁵ Universidade Federal do Paraná.

APAGAR PARA DOMINAR: RELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE NACIONAIS E COLONOS ALEMÃES EM DISCURSOS FUNDADORES

Luciano Leite Caitano⁹⁶

Ana Beatriz Ferreira Dias⁹⁷

Neste trabalho, buscamos compreender a relação entre dois grupos étnico-culturais, luso-brasileiros e colonos germânicos, a partir de análise de enunciados que compõem o livro *Reminiscências* (2002), de autoria do Pe. Max Von Lassberg. Discutimos enunciados que remetem à colônia de Serro Azul, território que compreende o atual município de Cerro Largo e o entorno, situado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Para tal propósito, mobilizamos pressupostos teóricos e metodológicos do Círculo de Bakhtin, principalmente, os conceitos de forças centrípetas e forças centrífugas. Inicialmente, consideramos importante dizer que reconhecemos este livro como um diário, onde Lassberg faz uso da palavra para descrever momentos de sua vida, bem como relatar situações em colônias do Sul do Brasil, envolvendo processos de colonização e apropriação de terras, durante o século XX. Posto isso, cabe dizer que entendemos a palavra enquanto signo ideológico, isto significa que o livro *Reminiscências* (2002) preenhe de sentidos valorativos quanto ao contexto sócio-histórico no qual se encontra. Nessa perspectiva, utilizamos, como metodologia, o cotejamento entre textos, apontado por Geraldí (2012), estabelecendo um diálogo com estudos historiográficos e linguísticos. Percebemos que predomina uma visão hegemônica sobre a origem de Cerro Largo, que associa sua fundação com a chegada de imigrantes alemães neste território, por volta de 1902. Nesse contexto, o Pe. Max Von Lassberg é, tradicionalmente, reconhecido como fundador do município de Cerro Largo, tal como um mito fundador. Nessas memórias históricas, notamos que os fatos são esquecidos, assim como populações são ignoradas. Buscando ir ao encontro de uma palavra outra, contrahegemônica, da alteridade, propomos dar visibilidade aos caboclos, que, a depender do contexto sócio-histórico e quem os vinculava, são conhecidos pelos mais diversos termos, como: nacionais, luso-brasileiros, lavradores nacionais, homens livres e pobres, posseiros, ervateiros, entre outros. Segundo os historiadores Zarth e Gerhardt (2021), os caboclos exerciam um papel fundamental no setor econômico da região Noroeste do RS, com o cultivo da erva mate e a mão de obra para todo tipo de trabalho. Nos servindo do

⁹⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul.

⁹⁷ Universidade Federal da Fronteira Sul.

entendimento do livro *Reminiscências* (2002) como um heterodiscurso, Bakhtin (2015) aponta para a coexistência das forças centrípetas e forças centrífugas, movimentos de unificação e separação, respectivamente. Na análise dos enunciados, observamos a construção de uma justaposição entre luso-brasileiros e colonos germânicos envolto da ideia de força de trabalho. Escutamos vozes de forças unificadoras, que sugerem a preservação de modos culturais agrícolas alemães, desfavorecendo a população nacional, sugerindo uma aculturação.

Palavras-chave: Caboclos; Colonos; Forças centrípetas e forças centrífugas; Círculo de Bakhtin.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CONSERVADORISMO PATRIARCAL EM “BRUTO, RÚSTICO E SISTEMÁTICO”

Erika Yasmin Dantas Moraes⁹⁸

Este trabalho analisa criticamente o discurso presente na música “Bruto, Rústico e Sistemático”, interpretada por João Carreiro & Capataz, com o objetivo de investigar como a letra constrói representações de masculinidade associadas ao conservadorismo patriarcal, à heteronormatividade e à naturalização de práticas discriminatórias. Parte-se do pressuposto de que a música, enquanto prática discursiva social, participa da produção e circulação de ideologias que moldam percepções, valores e comportamentos no cotidiano. Fundamenta-se em Fairclough (2001), Vieira e Macedo (2018), Silva, Rocha e Melo (2021) e Bessa e Sato (2018), a partir dos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), que compreende a linguagem como prática social atravessada por relações de poder, ideologia e hegemonia. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza interpretativa, baseada na análise textualmente orientada da letra da canção, articulando elementos linguísticos às práticas sociais e estruturas ideológicas mais amplas. O corpus é constituído exclusivamente pela letra da música, selecionada por sua ampla circulação e relevância para discussões sobre masculinidade hegemônica, moral conservadora e dominação. Os resultados evidenciam que a autodefinição do sujeito como “bruto”, “rústico” e “sistemático” funciona como estratégia discursiva de legitimação ideológica ao apresentar atitudes autoritárias e preconceituosas como traços identitários culturalmente aceitáveis. Observa-se a construção de um modelo de masculinidade baseado na virilidade, na rigidez emocional e na autoridade patriarcal, além da mobilização de discursos lgbtfóbicos como mecanismo de afirmação identitária. O tom humorístico e a justificativa cultural presentes na música operam como recursos de blindagem discursiva, dificultando a problematização crítica de enunciados discriminatórios. Acredita-se que a canção atua como prática discursiva eficaz na reprodução de valores conservadores e na legitimação de hierarquias de gênero e sexualidade, evidenciando o papel do discurso musical na manutenção de estruturas históricas de dominação.

Palavras-chave: discurso; ideologia; hegemonia; música; análise de discurso crítica.

⁹⁸ Universidade Federal de Alagoas.

MICROTEORIAS ORTOGRÁFICAS: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DO ERRO ORTOGRÁFICO

Sérgio Santos de Oliveira⁹⁹

Sonia Cristina Felipeto¹⁰⁰

O presente trabalho propõe uma abordagem interpretativa do erro ortográfico de escreventes iniciantes, compreendendo como ele se manifesta e produz sentido no contexto da escrita colaborativa. Mais do que identificar e classificar os tipos de erros ortográficos nos processos de escritura, conforme a categorização proposta por Zorzi (1998), a investigação busca interpretar as escolhas dos estudantes como indícios reveladores de seu percurso enunciativo de aquisição da escrita, buscando compreender, por meio de hipóteses explícitas e implícitas, por que o estudante fez determinada escolha ortográfica. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e se alinha à teoria da enunciação de Benveniste (1976), que compreende toda produção de linguagem como emergente de uma situação concreta, marcada pela relação *eu-tu*, tornando a escrita um ato constitutivamente dialógico e passível de interpretação. Recorremos, ainda, à Genética Textual, sobretudo às contribuições de Grésillon (2007), que concebe o texto como resultado de um processo em constante construção, permitindo observar e interpretar a trajetória escritural do aluno em sua dimensão processual. Nesse cenário, a escrita colaborativa, conforme abordada por Felipeto (2019), revela-se um espaço fértil para a interpretação dos processos de negociação de sentidos e de elaboração conjunta de estratégias de domínio da língua escrita. A interação entre os pares torna visível o raciocínio ortográfico dos aprendizes - condição essencial para uma análise interpretativa dos erros produzidos - além de promover atividades metalinguísticas que permitem ao aluno assumir uma postura autônoma diante do processo de aprendizagem (Calil, 2008). O procedimento metodológico inclui a análise de seis produções textuais de uma diáde de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Maceió – AL. O corpus integra o Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME) e foi coletado pelo método de captura multimodal Sistema Ramos (Calil, 2020), que permite acompanhar o processo de escritura em tempo real, ampliando as possibilidades interpretativas da análise. Os resultados indicam que os erros ortográficos são interpretados como microteorias que os

⁹⁹ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁰⁰ Universidade Federal de Alagoas.

aprendizes constroem sobre o funcionamento da língua escrita: hipóteses provisórias, negociadas e reformuladas na dinâmica da interação. O estudo evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o processo de produção, criando oportunidades para que o erro seja discutido como parte constitutiva do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Microteorias; Abordagem interpretativa; Escrita colaborativa.

O USO DA ANÁFORA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL SOB O VIÉS FUNCIONALISTA

José Paulo Silva Medeiros¹⁰¹

A Linguística Funcionalista compreende a língua com base nos usos linguísticos dos falantes, voltando-se para os elementos necessários para o processo de interação social. Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar as manifestações do elemento coesivo anáfora sobre o viés funcionalista. A anáfora é um elemento relevante, pois, por meio dela, é possível realizar a manutenção dos referentes introduzidos durante o processo de produção do discurso sem a necessidade de repeti-los. Ao analisar esse elemento pelo olhar funcionalista, buscamos evidenciar que os usos da anáfora não se trata apenas de um arranjo sintático, mas mobiliza recursos discursivos, cognitivos e pragmáticos. Desta forma, para elaborar as relações, utilizaremos as noções estabelecidas por Neves (2004) e Koch (2002) para a compreensão do processo de referenciação e construção textual, além de autores como Cornish (1996; 2006) para o entendimento de como a anáfora se relaciona com a coerência, e Dik (1997) para a explicação de como esse elemento coesivo funciona. Os resultados percebidos, até o momento, é que anáfora está intimamente associada ao desenvolvimento do tópico discursivo e progressão temática, uma vez que, por meio dela, é possível realizar a manutenção de elementos que estavam adormecidos dentro da estrutura textual, de forma a retomar na memória do interlocutor determinados aspectos da temática, sem que haja uma excessiva perda da fluidez e da dinâmica construtiva do texto. O estudo utiliza de uma metodologia qualitativa, pois, por meio de análises de produções textuais, é exposto algumas possíveis interpretações para a manifestação da anáfora, como também evidencia certas implicações que são possíveis de serem realizadas a respeito do funcionamento desse elemento dentro da construção coesiva do texto.

Palavras-chave: Linguística Funcionalista; anáfora; progressão temática.

¹⁰¹ Universidade Federal de Uberlândia.

ESCRAVO *VERSUS* HOMEM: A CONSTRUÇÃO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DO TERMO “ESCRAVO” EM TEXTO DA IMPRENSA BRASILEIRA NOVECENTISTA

Jaqueline Cunha Ribeiro¹⁰²

Jorge Viana Santos¹⁰³

No decorrer da história do Brasil, entre os séculos XVI e XIX, consolidou-se no país, de forma ampla, sistemática e contínua, o tráfico transatlântico de milhares de africanos(as), submetidos(as) à condição de “escravos(as)” (MATTOSO, 1982, p. 19). Nesse período, estabeleceu-se o sistema escravocrata e, com ele, uma ordem social estruturada por oposições hierárquicas, entre as quais: senhor/escravo, branco/negro e livre/escravo, que organizavam não apenas as relações de trabalho, mas também os lugares sociais, políticos e econômicos ocupados pelos sujeitos. Desse modo, além de sustentar uma economia baseada na exploração do trabalho compulsório, esse sistema produziu histórica e discursivamente a figura do “escravo” como categoria social e jurídica, associada à população africana/negra, bem como seus descendentes e vinculada à condição de subalternidade; em oposição ao senhor/branco, associado à figura do europeu e vinculado à condição de superioridade. Tal sistema, perdurou, legalmente, ao longo de quase quatro séculos, até que, durante o século XIX, após um lento e gradual processo de implementação de leis ditas abolicionistas/emancipacionistas, foi declarado extinto com a assinatura da Lei Áurea (Lei nº 3.353/1888), sancionada em 13 de maio de 1888. Posto isso, este trabalho¹⁰⁴, vinculado à pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin/UESB) intitulada “A designação da palavra ‘escravidão’ no Brasil pós-abolição: uma análise semântico-enunciativa de textos da imprensa brasileira publicados em 13 de maio (1888-2024)”, toma por objetivo a análise semântico-enunciativa do termo “escravo” em funcionamento no Brasil pós-abolição, considerando enquanto *corpus*, por recorte, o texto intitulado “Uma página da escravidão”, publicado pelo “Jornal do Commercio”, no dia 13 de maio de 1933, no Rio de Janeiro, então capital do País. Para alcançar o objetivo proposto, mobiliza-se os pressupostos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento

¹⁰² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁰³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁰⁴ Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa temático *Sentidos de Escravidão, Trabalho e Liberdade*, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Viana Santos (PPGLIN/UESB).

(Guimarães, 2002, 2007, 2009, 2011, 2018), segundo a qual a construção semântica de um termo ou expressão dá-se na/pela enunciação. Em análise preliminar, notou-se que o termo “escravo” é significado por meio da oposição com o termo homem.

Palavras-chave: escravo; Jornal do Commercio; Semântica do Acontecimento.

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA OBRA A ARTE DE ARGUMENTAR PARA O ENSINO DA ORATÓRIA

Julia Passos Polo¹⁰⁵

O livro *A Arte de Argumentar – Gerenciando Razão e Emoção* (1999), escrito por Antônio Suarez Abreu, abordou metodologias de ensino em relação à oratória que inovaram o estudo na prática da argumentação para iniciantes. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo principal identificar qual é a importância da obra literária para a didática da persuasão e do convencimento para quem inicia na mencionada área. Além disso, o artigo tem como objetivos específicos destacar o retrospecto histórico do ensinamento da retórica antes da publicação do livro e analisar as transformações pedagógicas impulsionadas pelo respectivo exemplar. Em relação à metodologia, a pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, com o uso de revisão bibliográfica de pedagogos especializados no estudo da oratória, como Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. No que tange ao resultado, o presente trabalho concluiu que a obra literária de Abreu desempenhou papel importante para a reformulação do estudo e do ensino sobre a arte de argumentar, uma vez que a abordagem no livro visou ensinar técnicas de retórica que um orador iniciante deve conhecer, sem fazer uso de uma linguagem técnica e restrita aos oradores mais experientes, o que acaba por distanciar as pessoas que estão experimentando pela primeira vez o mundo da retórica. Ademais, ao se desprender de terminologias já elaborados na aprendizagem da oratória, abre-se um caminho para a utilização de novas técnicas pedagógicas que estejam mais conectadas ao cenário atual do respectivo tema. Em conclusão, faz-se necessário o trabalho para o entendimento de que a obra de Antônio Suarez Abreu é importante para a didática sobre a oratória para quem inicia no mundo da retórica, tendo em vista que ao se desprender de técnicas estritamente fechadas ao um nicho e se abrir a perspectivas atualizadas, pode-se provocar o interesse de novos integrantes para um determinado ramo, o que é crucial no mundo contemporâneo que está em constante atualização.

Palavras-chave: Argumentação; Ensino; Oratória.

¹⁰⁵ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A RETÓRICA EM DISCURSOS DE ÓDIO NO ECOSSISTEMA DIGITAL

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso¹⁰⁶
Deywid Wagner de Melo¹⁰⁷

Na contemporaneidade, o panorama global se configura como uma extensa aldeia, um fenômeno resultante da progressão tecnológica e de suas múltiplas ramificações na sociedade. Este cenário propicia o surgimento de uma variedade de práticas comunicativas e interativas, gerando novos gêneros textuais e discursivos inerentes ao meio digital. Segundo Recuero (2007), é imprescindível compreender que as redes formadas na internet conectam não apenas dispositivos eletrônicos, mas, primordialmente, indivíduos. Os agentes presentes no ciberespaço estabelecem vínculos por meio da linguagem, a qual encapsula uma vasta gama de emoções e intenções, como explicitado por Ferreira (2010), materializadas em discursos que moldam relações virtuais, reverberando nas estruturas sociais. Esta pesquisa objetiva analisar aspectos retóricos inerentes aos discursos de ódio na esfera digital, explorando até que ponto eles podem revelar as estratégias discursivas utilizadas, particularmente aquelas que buscam legitimar e perpetuar a intolerância e a discriminação em diversas esferas sociais. Ao desvelar tais estratégias, este estudo almeja oferecer uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos que sustentam o discurso de ódio, promovendo uma reflexão sobre a suposta liberdade de expressão digital, contribuindo para a conscientização e a implementação de ações destinadas a combater tais práticas discriminatórias. O embasamento teórico concentra-se especialmente em autores como Aristóteles (2011), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (1998), Meyer (2007), Abreu (2009), Ferreira (2010) e Paveau (2013, 2021, 2017). Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, empregando análises de cunho descritivo e interpretativo, com um *corpus* constituído por gêneros tecnodiscursivos oriundos da esfera digital. Os resultados apontam que os mecanismos retóricos se comportam como estratégias discursivas sutis e persuasivas, visando legitimar, perpetuar a intolerância e a discriminação em diversas esferas sociais, além de estabelecer o dissenso. Dessa maneira, busca-se destacar a importância de compreender e enfrentar as estratégias discursivas que promovem tal intolerância.

Palavras-chave: Discurso; Retórica; Internet.

¹⁰⁶ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁰⁷ Universidade Federal de Alagoas.

O “BELO EFICAZ”: A OBSERVÂNCIA PRESCRITIVA DA AGUDEZA EM O LAMPADÁRIO DE CRISTAL”, DE JERÔNIMO BAÍA

Marine Barbosa Paes¹⁰⁸

Marcello Moreira¹⁰⁹

O “Lampadário de Cristal” escrito por Jerônimo Baía, frei português, é um poema seiscentista, atualmente disponível na antologia poética publicada no século XVII “Fênix Renascida”. Esse poema louva a monarquia portuguesa por meio da produção de um elogio ao lampadário de cristal, objeto presenteado ao rei e à rainha de Portugal, mas que não se sabe se de fato existiu ou se só existe no poema que o compõe ao tempo em que o descreve e sobre ele discursa. O lampadário de cristal pode ser puro recurso *ecfrástico* ou descritivo, que maravilha quem o lê e que, ao ler, o vê, como efeito da *enargeia* ou da visualização promovida por *prosomata*, metáforas visualizantes. No contexto de produção dessa poesia, no século XVII, hoje já distante das concepções que orientam o nosso modo de ler poesia, a elocução era concebida como imitação e emulação. Assim, o fazer poético se ancorava em prescrições retórico-poéticas que orientavam o uso da agudeza, compreendida como metáfora que aproxima cognoscíveis distantes, como meio para promover o “belo eficaz” ou, nas palavras de João Adolfo Hansen: “efeito inesperado de maravilha que espanta, agrada e persuade”. Nesse sentido, objetiva-se discutir a presença da agudeza na referida elocução poética para refletir sobre os recursos empregados por Baía para produzir um discurso agudo, conforme o decoro do gênero. A agudeza não deve ser, no entanto, considerada como um estilema para sobredeterminar as produções desse período de produção, como o fez a história literária ao longo do tempo sob o rótulo de “barroco”. Contrariamente, é técnica retórica empregada no “Lampadário de Cristal” e propomo-nos a discutir a relevância desse recurso em seu contexto de produção e os efeitos pretendidos com base em seu uso. Tal discussão levará em consideração pesquisas nesse campo realizadas por estudiosos como João Adolfo Hansen, Marcello Moreira, Adma Muhana e Maria do Socorro Fernandes de Carvalho. A discussão em torno das produções do século XVII permanecem relevantes no contexto atual para, sobretudo, reconstituir – tanto quanto possível – o tempo presente dessas composições e, com isso, compartilhar os códigos de legibilidade subjacentes a

¹⁰⁸ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁰⁹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ela para que, por fim, o leitor contemporâneo seja capaz de acessar seu testemunho de modo historicamente conveniente.

Palavras-chave: Lampadário de Cristal; Agudeza; Jerônimo Baía, Poesia Seiscentista.

ASPECTOS RETÓRICOS E ARGUMENTATIVOS DA MORTE VOLUNTÁRIA NA CARTA 70 DE SÊNECA

Elder Borges do Nascimento¹¹⁰

Sêneca foi um importante autor da Roma antiga e teve como comprometimento a divulgação de sua filosofia, o estoicismo. O autor viveu durante a dinastia júlio-claudiana, foi exilado sob Cláudio e tornou-se preceptor do imperador Nero. Em suas obras, Sêneca possuiu como objetivo principal difundir a filosofia da qual fazia parte, e esse objetivo permeou todos os seus trabalhos, como tratados filosóficos, tragédias, e um conjunto de cartas intitulado *Epistolae Morales ad Lucilium*, escritas no fim de sua vida e dirigidas ao seu pupilo Lucílio. Nessas cartas, compreendidas como pequenos tratados filosóficos, escritas em tom mais direto e simplificado, o autor associa a filosofia estoica às atitudes práticas da vida, com o intuito de convencer seu aluno para a doutrina. Entre essas cartas, destaca-se para esta pesquisa a carta 70, que abarca uma reflexão sobre a morte voluntária e como o sábio estoico deve agir e quais atitudes tomar diante da morte. Dessa forma, o presente trabalho tem por intuito fornecer uma tradução do texto latino para o português, assim como analisar alguns aspectos estilísticos, retóricos e argumentativos mobilizados pelo autor. Para isso, valemo-nos de trabalhos como *Elementos de Retórica Literária*, de Heinrich Lausberg, *O Estoicismo*, de George Sotck, *Elogio ao Suicídio: A Morte Voluntária nas Cartas a Lucílio*, de Sêneca, de João Guilherme Souza dos Santos, *Seneca e o estoicismo*, de Paul Veyne, e entre outros, para investigar a respeito tanto da temática da carta quanto os recursos mobilizados. Assim, será apresentado uma tradução direta do texto latino e a análise dos recursos argumentativos e retóricos, investigando de que maneira a construção da carta se relaciona com a temática desenvolvida.

Palavras-chave: Sêneca; Morte voluntária; Estoicismo; Retórica.

¹¹⁰ Universidade Federal de Uberlândia.

AS PROVAS RETÓRICAS EM VOTAÇÕES DE DEPUTADOS FEDERAIS ALAGOANOS NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DA EX-PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF

Isabella Sotero Medeiros Teixeira¹¹¹

Deywid Wagner de Melo¹¹²

O processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, ocorrido em 2016, representa um marco político na história política brasileira, caracterizado por polarizações ideológicas e mobilizações sociais cujos ecos reverberam até os dias atuais. Mesmo após dez anos de seu desfecho, as repercussões desse evento seguem fomentando profundas divergências, sobretudo no âmbito político. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe investigar as estratégias retóricas mobilizadas pelos deputados federais da bancada de Alagoas durante a referida votação, tendo como eixo analítico a tríade aristotélica: *ethos*, *logos* e *pathos*. A pertinência deste estudo concentra-se na capacidade de elucidar como essas estratégias argumentativas influenciaram o discurso político e o posicionamento dos parlamentares alagoanos durante a votação do processo de impedimento da ex-presidenta. Para compor o quadro teórico, o trabalho ancora-se nas contribuições de Amossy (2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2018), Ferreira (2021), Fiorin (2017), Mateus (2018), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Plantin (2008) e Reboul (2004), formando um alicerce robusto para análise e compreensão das estratégias retóricas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa, com contornos descritivos, explicativos e interpretativos, em consonância com os preceitos de Paiva (2019). Por se tratar de uma investigação em andamento e ainda sem resultados definitivos, a expectativa é que a análise detalhada das nuances retóricas sirva de aporte para futuros trabalhos acadêmicos. Além disso, almeja-se estimular uma reflexão crítica na sociedade alagoana a respeito do papel desempenhado por seus representantes nesse episódio histórico. Mais do que revelar as técnicas persuasivas vigentes nos discursos dos parlamentares de Alagoas, o estudo visa fomentar reflexões em torno da responsabilidade e da representatividade política no contexto democrático nacional. Desse modo, a compreensão das estratégias retóricas nos votos dos deputados alagoanos tem o potencial de impulsionar o engajamento

¹¹¹ Universidade Federal de Alagoas.

¹¹² Universidade Federal de Alagoas.

cívico, munindo os cidadãos de senso crítico para avaliar e questionar as deliberações políticas que afetam a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Retórica; Argumentação; Discurso político.

A MODALIDADE POLÊMICA COMO ESTRATÉGICA DISCURSIVA NO VOTO DE ALEXANDRE DE MORAES NA CONDENAÇÃO DE JAIR BOLSONARO

Karen Estefanine Roberta¹¹³
Zoroastro Pereira de Araújo Neto¹¹⁴

Esse trabalho tem o objetivo de analisar o voto proferido por Alexandre de Moraes durante o julgamento que resultou na condenação do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, acusado de abuso de poder, tentativa violenta de golpe de estado e uso indevido dos meios de comunicação. O arcabouço teórico fundamenta-se na Teoria da Argumentação no Discurso, concebido por Ruth Amossy, articulada com a retórica aristotélica (ethos, pathos e logos) e com a nova retórica de Perelman Olbrechts-Tyteca. Essa abordagem busca compreender como a modalidade argumentativa polêmica se manifesta no discurso político em contexto de dissenso, dessa forma, serão analisadas estratégias mobilizadas por Moraes para construção da imagem de si, mobilização de paixões e o uso de argumentos lógicos para legitimar o voto e confrontar as narrativas concorrentes. É uma pesquisa de caráter qualitativa e interpretativa no qual considera o voto de magistrado como um gênero discursivo marcado pela polarização social, a dicotomização de teses e a desqualificação do outro, pilares fundamentais da polêmica. Pretendemos demonstrar, por meio dessa pesquisa, que o discurso de Moraes cumpre sua função jurídica amparada em estratégias persuasivas, reafirmando valores democráticos em momentos de tensão política.

Palavras-chave: Polêmica; Argumentação; Discurso jurídico.

¹¹³ Universidade Federal de Alagoas.

¹¹⁴ Universidade Federal de Alagoas.

ANÁLISE DAS PROVAS RETÓRICAS ACERCA DO FIM DA ESCALA DE TRABALHO 6 X 1 EM UM PRONUNCIAMENTO DA DEPUTADA FEDERAL ERIKA HILTON

Fábio Antônio Ferreira dos Santos¹¹⁵

Deywid Wagner de Melo¹¹⁶

Este trabalho objetiva analisar as provas retóricas: *ethos*, *pathos* e *logos*, utilizadas pela deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) em um pronunciamento retirado do site oficial da câmara dos deputados acerca do fim da escala de trabalho 6x1, realizado no Congresso Nacional, mais especificamente no âmbito da Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, em 4 de dezembro de 2024. Na ocasião, discutia-se a temática “Redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6 por 1”, inserida no escopo do projeto intitulado “Vida Além do Trabalho” (VAT), apresentado e conduzido pela referida deputada e associado à PEC que visa à extinção dessa modalidade de escala na legislação brasileira. O nosso enfoque analítico baseia-se no instrumental da teoria retórica que é compreendida como “a faculdade capaz de observar, em cada caso, o que este encerra de propósito para criar a persuasão” Aristóteles (2011, p. 44). Nesse sentido, o pronunciamento em questão se destaca por articular recursos retóricos voltados à defesa da dignidade humana e da qualidade de vida da classe trabalhadora, mobilizando estratégias de construção da credibilidade da oradora (*ethos*), apelos à sensibilização do auditório (*pathos*) e fundamentação racional dos argumentos (*logos*). O *corpus* é constituído por um pronunciamento que foi dividido em dois momentos retóricos. Ancoramos nossa investigação nos pressupostos teóricos de Abreu (2009), Aristóteles (2011), Ferreira (2010), Fiorin (2023), Mateus (2018), Meyer (2007), Reboul (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), entre outros. Os resultados indicam que a oradora constroi com mais ênfase o *ethos* de denunciante, a paixão da indignação e argumento de regra de justiça. Esperamos que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre o papel da retórica e da argumentação na política brasileira contemporânea, ressaltando o discurso político como instrumento de transformação social, igualdade e justiça.

Palavras-chave: Provas retóricas; Erika Hilton; Fim da escala 6x1.

¹¹⁵ Universidade Federal de Alagoas.

¹¹⁶ Universidade Federal de Alagoas..

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA INTOLERÂNCIA COMO DEFESA MORAL EM DISCURSOS RELIGIOSOS NEOPENTECOSTAIS

Arielle de Jesus Meireles Teixeira¹¹⁷

O fortalecimento da presença do movimento neopentecostal nas esferas políticas e midiáticas brasileiras ampliou a circulação de discursos moralizantes sobre sexualidade e gênero. Nesse contexto, entende-se que pregações religiosas de figuras públicas passaram a operar não apenas como manifestações de fé, mas também como práticas discursivo-argumentativas de legitimação e institucionalização da exclusão social da comunidade LGBTQIAP+. Esta pesquisa, inserida no campo dos estudos do discurso e da argumentação, tem como objetivo analisar a mobilização do pathos intolerante em discursos religiosos, observando como estratégias de polarização social, dicotomização de teses, desqualificação do adversário e mobilização patêmica organizam regimes de racionalidade que naturalizam e institucionalizam a intolerância contra a comunidade LGBTQIAP+ como prática moralmente justificável. O corpus de análise é composto por duas pregações transmitidas em junho de 2023 pela Lagoinha Orlando Church e posteriormente disponibilizadas no YouTube, integrantes da série “Orgulho Não”. Teoricamente, a pesquisa ancora-se na Teoria da Argumentação no Discurso, proposta por Amossy (2008, 2011, 2017, 2020), compreendendo a argumentação como prática sociodiscursiva situada e atravessada pela doxa, pelos regimes de verossimilhança e pelos contratos de comunicação que organizam os discursos sociais. O trabalho dialoga ainda com Plantin (2010), Emediato e Damasceno-Moraes (2022) e Seixas (2024), especialmente no que diz respeito às noções de dissenso, argumentação biface e regimes de racionalidade argumentativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-discursiva, desenvolvida por meio da transcrição e seleção de seqüências discursivas dos sermões, seguida da categorização temática e da análise das estratégias argumentativas mobilizadas pelo enunciador. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que tais discursos não buscam persuadir um adversário, mas reforçar a adesão de um auditório já identificado com determinados valores morais e religiosos. Nesse processo, a mobilização do pathos intolerante contribui para transformar práticas de intolerância em formas socialmente legitimadas de defesa da fé, da família e da ordem moral.

¹¹⁷ Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: LGBT+fobia; Intolerância religiosa; Pathos intolerante; Doxa religiosa; Regimes de racionalidade

A CONSTITUIÇÃO DO PATHOS NO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE RETÓRICA DE POSTAGENS DO INSTAGRAM

Vanderson Caetano da Silva¹¹⁸

Deywid Wagner de Melo¹¹⁹

Este trabalho realiza uma análise retórica a partir da constituição do pathos em discurso digital e é fruto do projeto “Análise de aspectos retóricos e críticos em discursos de rede sociais e plataformas digitais”, desenvolvido no curso de Letras – Língua Portuguesa/Campus Arapiraca, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem como objetivo analisar a constituição do pathos em postagens de uma rede social denominada Instagram. Neste trabalho, entendemos retórica como “a arte de persuadir pelo discurso” (Reboul 2004, p. XIV), pois, a todo o instante, as pessoas fazem uso dessa técnica, inclusive, na esfera digital. Sendo assim, fundamentamo-nos, também, no conceito de retórica digital apresentado por Mateus (2018). Este estudo fundamenta-se em Reboul (2004), Aristóteles (2005), Ferreira (2010), Mateus (2018), entre outros autores. A pesquisa é de abordagem qualitativa (Paiva, Oliveira e Hillesheim, 2021), em que não há uma hipótese previamente definida, importando todo o processo da pesquisa e não apenas o produto, bem como outras características dessa abordagem metodológica. As análises indicam que o pathos se constitui nas postagens analisadas, nesta ocasião, em perfis abertos do Instagram, sobretudo, quando o tema da postagem está voltado para o caráter intersubjetivo do auditório, quer seja universal quer seja particular.

Palavras-chave: Discurso digital. Instagram. Pathos. Retórica.

¹¹⁸ Universidade Federal de Alagoas

¹¹⁹ Universidade Federal de Alagoas.

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NO GÊNERO DOCUMENTÁRIO

Paula Roberta Rodrigues Lima¹²⁰
Maria Francisca Oliveira Santos¹²¹

Acontecem sempre, em situações diárias, diversas maneiras de comunicação e de interação entre os indivíduos que são fornecidas pela necessidade do contato diário, sejam elas orais ou escritas. Assim, este trabalho está inserido nos Estudos Conversacionais em inter-relação com a Retórica, no que se refere à persuasão, por apresentar aspectos referentes aos não verbais no gênero discursivo documentário. Dessa forma, objetiva analisar a importância dos não verbais no processo comunicativo e persuasivo diante de um auditório que busca informações acerca de uma determinada temática. É de linha qualitativa com aporte teórico de Flick (2009) e, quanto à área da Retórica, também é abordada a metodologia de Bauer e Gaskell (2008). O *corpus* do trabalho se baseia em um documentário disponível no *youtube* com abordagens referentes a uma temática específica e com o uso de imagens, gestos, expressões faciais, entre outros meios, para atingir o auditório e, assim, despertar as suas emoções. A base teórica fundamenta-se nos referenciais de Aristóteles (2011), Bonini (2011), Ferreira (2022), Knapp; Hall (1999), Macedo (2022), Oliveira (2021), Santos (2007), entre outros. O trabalho indica que os não verbais permitem que sua leitura expressem as emoções e os sentimentos do orador, entre outras ações, nos processos comunicativos e persuasivos da linguagem dos indivíduos, em especial, nos gêneros discursivos, a exemplo do documentário. Diante disso, a relevância do trabalho se dá porque os oradores (documentarista) certamente conseguem obter a construção dos sentidos em suas mensagens por meio da utilização adequada dos elementos não verbais por ocasião dos diversos documentários em tela.

Palavras-chave: Gênero discursivo documentário; Elementos não verbais; Retórica

¹²⁰ Universidade Federal de Alagoas.

¹²¹ Universidade Federal de Alagoas.

ESTUDOS LITERÁRIOS

ENTRE O SUJEITO DA MODERNIDADE LÍQUIDA E O AMOR LÍQUIDO: A PERSONAGEM NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO O VERÃO TARDIO DE LUIZ RUFFATO

Emylly Tharcyanny¹²²

Este trabalho foca na literatura contemporânea, especificamente no romance *O Verão Tardio* (2019), de Luiz Ruffato. A obra é analisada sob a ótica da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, explorando a relação entre o sujeito, as aspirações das personagens e a realidade. O estudo aborda aspectos como a desolação, a individualidade e a incomunicabilidade que afetam o indivíduo e a sociedade, bem como as possíveis configurações identitárias das personagens. O objetivo é estudar a personagem no romance *O Verão Tardio*, de Luiz Ruffato (2019), e a condição do sujeito da modernidade líquida, com ênfase nas relações afetivas a partir do conceito de Amor Líquido, de Zygmunt Bauman (2004). A metodologia empregada consiste na análise textual, tomando o texto literário como objeto central de investigação. Entre os principais referenciais teóricos utilizados estão Bauman (2001; 2004), com suas reflexões sobre identidade e amor líquido; Schollhammer (2009), que caracteriza o contemporâneo pela desconexão com a realidade; e Melo (2010), que compreende o romance contemporâneo como um gênero que problematiza o homem, o mundo e a arte. Os resultados da pesquisa ainda estão em processo de construção.

Palavras-chave: sujeito da modernidade líquida; amor líquido; personagem.

¹²² Universidade Federal de Alagoas.

QUEM TEM MEDO DA SEXUALIDADE FEMININA? UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS DE MARGINALIZAÇÃO DA OBRA *EU SOU UMA LÉSBICA* (1981), DE CASSANDRA RIOS.

**Annabely Felícia Alves Guimarães¹²³
Clara Mayara de Almeida Vasconcelos¹²⁴**

Este trabalho investiga a representação da sexualidade feminina na obra *Eu Sou Uma Lésbica* (1981), de Cassandra Rios, considerando o seu lugar marginalizado no cânone literário brasileiro. Dessa forma, o objetivo é compreender como a autora constrói uma narrativa que subverte normas de gênero e sexualidade, ao mesmo tempo que tenciona mecanismos de validação do cânone literário. Quanto à metodologia, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, baseada na leitura e análise de trechos da obra. O referencial teórico, fundamenta-se nas teorias da crítica literária feminista e nos estudos sobre gênero e sexualidade, sobretudo em perspectivas que enfatizam a autoria feminina, as experiências e o corpo da mulher, bem como nas discussões sobre apagamento de narrativas que exploram relações homoafetivas. Como resultados, observa-se que a escrita de Cassandra Rios altera a ordem pré-estabelecida pelo sistema heteronormativo e patriarcal, evidenciando processos de silenciamento e exclusão que incidem sobre relações eróticas e afetivas entre mulheres. Conclui-se que a obra contribui para a revisão crítica do cânone literário brasileiro, ao tensionar suas estruturas e ampliar a visibilidade de experiências dissidentes.

Palavras-chave: Crítica Literária Feminista; Literatura Erótica; Marginalização.

¹²³ Universidade de Pernambuco.

¹²⁴ Universidade de Pernambuco.

ECOS DE COMALA: POLIFONIA ROMANESCA EM *PEDRO PÁRAMO*

Sophia Maciel da Silva Barros¹²⁵

O estudo busca analisar como o romance *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, articula a polifonia e a fragmentação narrativa do gênero romanesco. Por meio da análise do livro do escritor mexicano, propomos evidenciar como a quebra de perspectivas e de linearidade temporal contribui para a construção da atmosfera múltipla e fantástica que circunda a narrativa. Para o estudo esmiuçado de tais, o artigo se baseia principalmente nas reflexões de Bakhtin (1988) Bakhtin (2003), Chiappini (1995) e Faria (2015), que discutem relações perpassadas no gênero em questão, como a polifonia, o realismo mágico e o regionalismo. A partir dessa perspectiva, foi realizada uma análise qualitativa e interpretativa da bibliografia citada, voltada aos aspectos formais e temáticos. A análise considerou também o contexto histórico-cultural de produção, sobretudo os festejos milenares mexicanos, a exemplo dos *Día de Los Muertos*, e como esse contexto influencia a estética e o conteúdo da obra. Observou-se, portanto, que o texto literário em questão é estruturado em uma ressonância de vozes capaz de alicerçar o próprio gênero, o qual se dá como fonte estruturante para o decorrer da narrativa, em que forma e conteúdo se fundem em prol da estética e da temática.

Palavras-chave: Pedro Páramo; Romance; Polifonia.

¹²⁵ Universidade Federal de Alagoas.

PLANOS DE CONFIANÇA EM FÚRIA, DE SALMAN RUSHDIE

Deborah do Carmo Filippetto¹²⁶

A confiança demonstra-se como um dos principais vetores de estabilização de sentido existencial dos sujeitos na contemporaneidade. Uma vez que os grandes moldes de referência identitária foram deslocados a partir da modernidade, especialmente com a intensificação dos fluxos migratórios. Assim, referenciais de sentidos que antes despertavam pertencimento (como um espaço geográfico ou moldes identitários étnico-culturais) passam a perder a centralidade no reconhecimento do si, fazendo com que outras formas de estabilizar as narrativas identitárias sejam necessárias para construção de narrativas do si. Neste horizonte, Salman Rushdie tematiza em suas obras as questões identitárias de personagens deslocados constantemente. Em *Fúria* (2003) o professor Malik Solanka é assombrado por uma de suas criações, a boneca com vida própria *Little Brain*, que ofusca a carreira acadêmica de seu próprio criador e se torna uma celebridade global. A frustração de Solanka com seu percurso individual e profissional é exacerbada com a presença e fama de *Little Brain*. A *fúria* do professor é, neste caso, a fragmentação de sua narrativa individual, estilhaçada pela quebra do sentimento de pertencimento em diferentes esferas de socialização: a privada, a familiar e pública. Buscando compreender a relação do pertencimento e da confiança na obra, busca-se responder à pergunta norteadora: “Como a confiança se manifesta como objeto de sentido e interfere nas esferas de socialização de Malik Solanka?”. Como referencial teórico, são utilizados os conceitos de estabilização e construção de planos a longo prazo de Barbalet (1996), e as proposições teóricas de Mathias (2022), que centralizam a confiança como um potencial objeto de análise literária.

Palavras-chave: Salman Rushdie; *Fúria*; Confiança

¹²⁶ Universidade Federal de Santa Maria.

A DIMENSÃO ESPACIAL COMO MATÉRIA RESIDUAL NA POESIA INTERMÍDIA DE AUGUSTO DE CAMPOS

Caio Cesar Sousa da Silva¹²⁷

O presente trabalho investiga a espacialidade como elemento de convergência na poética de Augusto de Campos, com ênfase nos processos de transposição intermediária de seus poemas impressos para suportes escultóricos e expositivos. O objetivo geral consiste em analisar de que modo a categoria espaço se reconfigura quando o poema deixa a página do livro e passa a se materializar em instalações, esculturas, objetos manipuláveis e painéis luminosos, tomando como recorte obras apresentadas na exposição REVER, que ocorreu em 2016 no Sesc Pompeia. O trabalho fundamenta-se nas teorias do espaço literário de Luis Alberto Brandão (2001, 2013), nos estudos da intermedialidade propostas por Irina Rajewsky (2012) e Claus Clüver (2006, 2011), e no modelo de modalidades das mídias de Lars Elleström (2017, 2021). Dialoga-se, ainda, com as reflexões sobre a perspectiva experiencial e sensorial de percepção do espaço proposta por Yi-Fu Tuan (2015) e Jacques Aumont (1993). Ressalta-se, ainda, o caráter qualitativo e comparativo da pesquisa, que examina a poesia de Augusto confrontando suas versões impressas com suas devidas reformulações para instalações intermediárias, com ênfase na organização espacial dessas. Os resultados parciais indicam que a categoria estruturante do espaço assume a função de matéria residual entre diferentes sistemas artísticos, demonstrando como conceitos estruturantes de uma obra são capazes de se deslocar para outro, modificando a experiência do leitor e colocando em xeque as fronteiras tradicionalmente estabelecidas entre a literatura e outras formas de arte. Dessa maneira, a obra de Augusto de Campos antecipa debates contemporâneos sobre intermedialidade e estudos interarte, reafirmando a função do espaço como categoria estética e formadora.

Palavras-chave: Espaço; intermedialidade; poesia concreta.

¹²⁷ Universidade Federal do Piauí.

MULHERES QUE NÃO SÃO POR MULHERES: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM SERENA JOY, DE O CONTO DA AIA (1985)

Brenda Viana Feitosa¹²⁸

Daniela Galdino Nascimento¹²⁹

O presente artigo visa discutir sobre como Serena Joy, personagem da obra distópica *O Conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood, mesmo e enquanto mulher, foi uma das responsáveis por colocar em prática o plano da classificação da sociedade através de castas, definidas por seu passado pré-ditadura, na República de Gilead, fazendo com que a liberdade do gênero feminino fosse quase que extinta. Para além, tratamos da utilização da religião enquanto base para tais atitudes opressoras, que na obra, demonstra forte inspiração no Cristianismo. Desta forma, debatemos sobre as nuances de ter uma mulher apoiando a retirada dos seus próprios direitos, assim como as consequências que até a personagem Serena Joy passa a enfrentar no decorrer da trama. Ademais, serão observadas as atitudes dúbias da personagem, que promovem uma flutuação em relação a sua identidade de opressora para oprimida durante a narrativa, visto que as contradições do que a personagem prega ao público e o que faz em sua vida pessoal, começam a ser cada vez mais recorrentes. Para promover essa discussão, dialogamos com: Stuart Hall (2001), refletindo sobre questões complexas de identidade e suas consequências na vida política; Judith Butler (2016), Gloria Anzaldúa (2021) e Eliane Showalter (1994), explanando os problemas de gênero enfrentados e combatidos pelo feminismo; e Leomir Cardoso Hilário (2013), que discorre sobre as particularidades da distopia. Por fim, o trabalho conta com uma abordagem de perspectiva bibliográfica qualitativa.

Palavras-chave: O conto da aia; Distopia; Literatura.

¹²⁸ Universidade Estadual da Bahia.

¹²⁹ Universidade Estadual da Bahia.

LITERATURA COMO PONTO DE PARTIDA E CONTINUIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATOS DE UMA PESQUISA REALIZADA NO ÂMBITO DO CURSO “CIÊNCIA É 10”

Jennifer da Silva Gramiani Celeste¹³⁰

Esta comunicação intenciona apresentar os primeiros resultados acerca da aplicação de sequência didática no contexto real de uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental pertencente à escola da rede de ensino público de Matias Barbosa, MG. O projeto constitui-se parte integrante do artigo de conclusão da Especialização em Ensino de Ciências, amplamente e popularmente conhecida pelo título “Ciência é 10”, ofertada pela Universidade Federal de Juiz de Fora em parceria com a CAPES. O trabalho objetiva construir possibilidades de aproximações entre Ciências e Literatura a partir do uso de material literário durante a abordagem sobre “Alimentação Saudável”, conteúdo este previsto não apenas pela matriz curricular da instituição, como também pela BNCC. Para tanto, realizou-se a apresentação e a leitura do livro “No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos...”, da autoria de Ruth Rocha, tendo sido utilizado enquanto ponto de partida e, concomitantemente, como recurso para abertura de caminhos a debates latentes em relação ao assunto em destaque, tal como é o caso dos Distúrbios Alimentares ou das práticas de *bullying* associadas ao sobrepeso, a título de exemplo. Reflexões que se originam do processo têm encontrado fundamentação nos aportes teóricos ofertados por Paulo Freire, Regina Zilberman e Teresa Colomer. Como a sequência didática preza pelo protagonismo do público de alunos por ela contemplados, a metodologia selecionada se reporta ao Ensino Investigativo de Ciências e tem surtido resultados interessantes à premissa inicial: promover o estreitamento entre dois universos distintos, porém, complementares: Ciências e Literatura.

Palavras-chave: Ciências; Literatura; Ensino Investigativo

¹³⁰ Universidade Federal de Juiz de Fora.

DE POEMA CONTESTADO A OBRA CONSAGRADA: A RECEPÇÃO CRÍTICA DE *O URAGUAY*

Iago Silva Aguiar¹³¹

Marcello Moreira¹³²

Dentre os poemas heroicos da literatura luso-brasileira, *O Uraguay* (1769), de José Basílio da Gama, destaca-se pela amplitude e heterogeneidade de sua fortuna crítica. Ao longo do tempo, sua recepção oscilou entre leituras depreciativas e consagradoras, refletindo diferentes critérios estéticos, históricos e ideológicos mobilizados pela crítica. Nesse sentido, o presente trabalho propõe examinar a recepção crítica do poema do século XVIII ao XXI, em diálogo com o levantamento sistemático realizado por Vânia Pinheiro Chaves em *O Uruguai e a Fundação da Literatura Brasileira* (1997) e com a antologia reunida na edição comemorativa da *Revista Teresa* (2021), dedicada aos 250 anos da obra. A partir dessas referências, buscamos identificar continuidades, deslocamentos e contradições na leitura do poema, observando como se configuram, em diferentes momentos, os juízos sobre sua forma, matéria e inserção no contexto colonial. Ao acompanhar essas perspectivas críticas, o trabalho pretende contribuir para a compreensão de como *O Uraguay* foi progressivamente reinterpretado, consolidando-se como objeto central dos estudos sobre a literatura luso-brasileira setecentista..

Palavras-chave: O Uraguay; recepção crítica; Basílio da Gama.

¹³¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹³² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SEXUALIDADE E DESEJO EM “RITINHA – CHIQÊ OU A HORA DO CARVOEIRO”, DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ

Jaciane Muniz de Aguiar¹³³

Maria José de Queiroz (Belo Horizonte, 29/05/1934 – Lagoa Santa, 15/11/2023) foi uma escritora mineira que, embora inserida em um contexto marcado por apagamentos e opressões relacionados à condição feminina, construiu uma obra resistente no cenário literário brasileiro/mineiro. Ao longo de sua trajetória, publicou aproximadamente 30 títulos entre poesia, conto, romance, literatura infantojuvenil e ensaios críticos. A obra *Amor cruel, amor vingador* (1996), de Maria José de Queiroz, os paradoxos não se resolvem tão depressa, as narrativas – “O Juramento”, “Velho com mulher moça”, “Iniciação ao tradado do desespero”, “Ritinha-Chiquê ou a hora do carvoeiro” e “A morte ao pé da letra” –, evidenciam conflitos entre o desejo feminino e as normas sociais que regulam o comportamento das personagens femininas em uma sociedade machista e patriarcal. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o conto “Ritinha-Chiquê ou a hora do carvoeiro”, da referida autora, buscando refletir sobre a representação da sexualidade, do desejo, bem como sobre a presença da perspectiva masculina nesse processo. A metodologia consiste na pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como embasamento teórico as discussões de autores como Maria Lúcia Barbosa (2018), Lyslei Nascimento (1995), Eurídice Figueiredo (2019), Milena Araújo Marães (2019). A narrativa apresenta a solidão vivenciada por Ritinha-Chiquê, uma mulher solteira e rica, que buscava libertar-se dos preconceitos machistas de sua época, mas que, no decorrer do conto, é submetida às mazelas sociais. Uma personagem feminina que, ao buscar a realização de seus desejos e prazeres, contradiz as imposições sociais, permanecendo, solitária e culpada após cometer um crime contra o carvoeiro. A presença da religião mostra a imposição de preceitos morais característicos de uma sociedade conservadora. Ritinha-Chiquê, oriunda de uma família tradicional, assassina o homem que poderia tornar-se seu esposo. Ao longo da narrativa, ocorre a idealização de um amor não correspondido pelo carvoeiro, sendo a morte a única forma de concretização desse vínculo como verdadeiro e fiel. Portanto, a narrativa queirozeana representa a opressão contra as mulheres e a busca incessante por um espaço de afirmação feminina, ao mesmo tempo em que inscreve a literatura de autoria feminina como espaço de resistência e reconfiguração do imaginário social.

¹³³ Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: Maria José de Queiroz; Ritinha-Chiquê ; Sexualidade Feminina

ARTESANIAS DESCOLONIAIS: O QUE É TEORIZAR A PARTIR DA FRONTEIRA-SUL?

Luiz Eduardo Ludvig Alencastro¹³⁴

Edgar César Nolasco¹³⁵

Esta comunicação provém do projeto de pesquisa “Ópera do Brasil profundo: uma comparação biográfico-fronteiriça a partir de Autran Dourado” financiado pelo CNPq. Objetivamos discutir como o diálogo com a literatura do autor mineiro Autran Dourado possibilita mapear conceitualmente o fazer teórico descolonial. Mais precisamente, buscamos ler descolonialmente a obra ensaística *Uma poética de romance: matéria de carpintaria* (Dourado, 2014), já que contém os procedimentos utilizados para a redação de suas obras ficcionais e ensaísticas. Inicialmente, o termo “a partir de”, grafado sempre em itálico desde o subtítulo, retoma a premissa teórico-metodológica básica de qualquer teorização descolonial, explicitada pelo teorizador sul-mato-grossense Edgar César Nolasco. Dessa forma, quando se visa pensar descolonialmente, é imperativo pensar a partir dos lugares de onde se erige o discurso (Nolasco, 2020). Inserido na perspectiva de uma teorização descolonial, o trabalho se organiza pelo que denominamos de biolôcus, ou seja, relacionar vida e local enquanto balizadores de nossa leitura do mundo. Desse modo, ao nos valermos da concepção de Nolasco, torna-nos possível a inscrição da vida e do lócus enunciativo do pesquisador — a fim de compor uma argumentação que se sintetiza em responder ao subtítulo da proposta. Para compreender e exemplificar o fazer descolonial a partir da fronteira-sul, buscamos a obra ensaística de Autran, uma vez que o mineiro expõe a construção de sua arte enquanto ofício artesânico, possibilitando uma relação a partir das diferenças de nossos loci enunciativos. Na condição de literato, Autran pensa a literatura enquanto artesanania rígida, disciplinar e técnica; por outro lado, uma vez que falamos a partir de nosso lócus enunciativo, o pesquisador visa instituir que a teorização descolonial se trataria de uma artesanania desobediente, sensível, prática e que sempre nasce concomitante às nossas paisagens (Kusch apud Giuliano, 2018). Subscrito nesse debate, a artesanania descolonial se embasa na *aisthesis* (Mignolo, 2007), pautada pelo teórico argentino Walter Mignolo como processo de percepção sensível do mundo, questionando a estética enquanto supervalorização do belo construído em bases anglo-europeias. O embate travado entre as duas concepções de artesanania acarreta articular um saber situado na fronteira epistêmica, a qual

¹³⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

¹³⁵ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

segundo Bessa-Oliveira (2025) se trata de um local onde diferentes formas de conhecimento se chocam. Ademais disso, conceituá-la como indispensável para o fazer descolonial artesânico é imperativo para a discussão. Em suma, após a discussão, atendemos à pergunta do subtítulo, encabeçando um diálogo com Autran Dourado que mapeia a teorização descolonial como ofício artesânico.

Palavras-chave: Autran Dourado; Artesania; Descolonialidade.

DIÁLOGOS ENTRE O CINEMA E A LITERATURA: CONVERGÊNCIAS EM CRÍA CUERVOS E LA CASA DE BERNARDA ALBA

Yasmin Garcia Marques¹³⁶

A presente investigação propõe realizar uma análise comparatista entre o filme *Cría cuervos* (1975), do cineasta espanhol Carlos Saura, e a obra *La casa de Bernarda Alba* (1936), do dramaturgo e poeta também espanhol Federico García Lorca. Considerando a temporalidade das duas expressões artísticas cabe destacar que, embora o filme tenha sido produzido em um período de transição pós-regime franquista, Federico García Lorca teve sua última obra escrita em 1936, sendo assassinado pouco tempo após o início da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), conflito que daria origem à ditadura de Francisco Franco. Observa-se, em ambas as representações artísticas, é apresentado um contexto de um ambiente marcado pela opressão e pelo autoritarismo, além de uma forte crítica às convenções sociais e às normas de gênero. Dessa forma, destaca-se, especialmente, a maneira como o luto é imposto de forma rígida e autoritária por Bernarda Alba na obra de Federico García Lorca, configurando-se como um mecanismo de controle sobre as demais personagens, sobretudo sobre a jovem Adela. No filme *Cría cuervos*, Ana também vivencia o luto e sofre com o autoritarismo familiar, mas o enfrenta de modo corajoso, por vezes até rebelde. Nesse sentido, como procedimento metodológico, o trabalho propõe, em um primeiro momento, apresentar as duas expressões artísticas e, em seguida, desenvolver uma análise de caráter comparatista, centrada no protagonismo feminino dessas personagens, explorado a partir da repressão no espaço doméstico, da experiência do luto e das críticas às construções normativas de gênero. Como referencial teórico, recorre-se principalmente para a discussão entre cinema e literatura Sarmento (2012), Sotta (2015), e para a discussão sobre a condução de luto Freud (2014). Como resultados, serão apresentados de que modo o acesso a diferentes formas de arte, especialmente a um filme de caráter memorialístico, impacta e contribui para a formação do pensamento crítico.

Palavras-chave: Cinema; Literatura; Regime franquista; Memória.

¹³⁶ Universidade Federal de Santa Maria.

A CONFIGURAÇÃO DA MEMÓRIA NA NARRATIVA DE *LOS RECUERDOS DEL PORVENIR*, DE ELENA GARRO

Pedro Lucas Pereira Milani¹³⁷

Este trabalho objetiva apresentar a pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada “YO SOLO SOY MEMORIA Y LA MEMORIA QUE DE MÍ SE TENGA”: A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA OBRA *LOS RECUERDOS DEL PORVENIR*, DE ELENA GARRO. O estudo propõe a análise do romance *Los recuerdos del porvenir* (1963), de Elena Garro, com foco na manifestação da memória e em sua reconstrução como técnica narrativa. Ambientada no contexto da Revolução Mexicana e das Guerras Cristeras, a obra mobiliza eventos históricos para construir um espaço narrativo verossímil de base histórica. A narrativa, estruturada a partir das lembranças de Ixtepec, povoado que assume simultaneamente as funções de espaço, personagem e narrador, articula memórias individuais e coletivas e reconstrói um passado marcado pela violência e pelo autoritarismo. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e comparatista; busca-se recuperar o contexto sócio-histórico representado, examinar os processos de rememoração e seus agentes e investigar as relações entre tempo, espaço e memória. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Paul Ricoeur, cujas abordagens oferecem perspectivas complementares para a compreensão da memória, contemplando a noção de memória coletiva, a interseção entre memória e história e a dimensão narrativa da memória, articulada às questões de tempo, identidade e representação. Considerando a exclusão de Elena Garro do Boom Latino-Americano e a invisibilização da autoria feminina no cânone literário, a pesquisa busca contribuir para a ampliação dos estudos sobre sua obra no Brasil.

Palavras-chave: Elena Garro; Memória; *Los recuerdos del por*

¹³⁷ Universidade Federal de Santa Maria.

DA FORMA E DO VALOR ESTÉTICOS NO POEMA-CANÇÃO “POEMA”, DE CAZUZA

Guilherme Antonio Alves de Oliveira¹³⁸

Márcio Ferreira da Silva¹³⁹

Este trabalho, desenvolvido a partir de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propõe discutir a construção estética do tempo e da temporalidade na canção *Poema*, de Cazuza, escrita em parceria com Roberto Frejat. A reflexão fundamenta-se na necessidade de ampliar o campo dos estudos literários para além do cânone tradicional, considerando a canção popular como espaço legítimo de produção poética e manifestação do lirismo contemporâneo. Nesse contexto, toma-se o poema-canção como objeto de análise, entendendo-o como forma híbrida que articula música e literatura, capaz de expressar experiências subjetivas por meio da linguagem estética. O objetivo central é compreender de que modo o eu lírico organiza sua vivência afetiva a partir da linguagem, transformando o tempo vivido em expressão poética, bem como investigar se Cazuza pode ser compreendido como um poeta do tempo, cuja escrita se constrói na tensão entre passado, presente e permanência. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, orientada por aportes teóricos de autores como Mikhail Bakhtin (2014), Paul Ricoeur (2007), Benedito Nunes (1998) e Octavio Paz (2012), mobilizando conceitos como cronotopo, memória, tempo psicológico e violência da linguagem poética. Metodologicamente, adota-se a análise textual da letra da canção, com foco nos recursos linguísticos, imagéticos e rítmicos que estruturam a experiência temporal e a subjetividade do eu lírico. Os resultados evidenciam que, em *Poema*, o tempo não se limita à sucessão cronológica, mas se manifesta como duração sensível e afetiva, na qual memória e esquecimento coexistem. O cronotopo lírico organiza uma temporalidade circular, em que o presente reativa o passado e o vivido retorna como permanência. Além disso, a linguagem poética emerge como gesto de ruptura e criação, no qual o medo, a dor e a lembrança são convertidos em forma estética. Conclui-se que a análise da canção amplia o escopo dos estudos literários ao evidenciar a potência da linguagem poética na música. Em *Poema*, o tempo é vivido como experiência e permanência sensível: a memória transforma-se em canto, e a vulnerabilidade, em potência estética. Cazuza revela-se, assim, não apenas como intérprete da transgressão, mas como poeta do tempo e da memória, capaz de fazer da linguagem um modo

¹³⁸ Universidade Federal de Alagoas.

¹³⁹ Universidade Federal de Alagoas.

de existir, criar e resistir ao tempo.

Palavras-chave: Literatura; Poema-canção; Cazuza.

“EXISTE UMA SAÍDA”: A ESPERANÇA UTÓPICA NA SÉRIE “ANDOR”

Maria Fernanda Silva dos Santos¹⁴⁰

Felipe Benicio de Lima¹⁴¹

O presente trabalho está inserido no campo dos Estudos Críticos da Utopia e tem como objeto de estudo a série televisiva de ficção científica *Andor*, criada por Tony Gilroy para o serviço de *streaming Disney+* e exibida entre 2022 e 2025. Por meio da análise da sua linguagem audiovisual e partindo do pressuposto de que a obra se apropria de elementos da distopia crítica, descrita por Tom Moylan (2016) e Raffaella Baccolini (2000) como ficções distópicas que preservam impulsos utópicos, o objetivo geral é compreender como fissuras que abrem espaço para a esperança utópica contribuem para a construção de uma contranarrativa de resistência à tirania do Império Galáctico. Dessa forma, para este estudo, foi selecionada a cena em que o prisioneiro Kino Loy, interpretado por Andy Serkis, convoca seus companheiros para uma rebelião e apresenta possibilidades de fuga de Narkina 5, complexo prisional escravista em que estão inseridos. Visto que o personagem mobiliza afetos, desperta consciências e delinea as potencialidades da organização coletiva diante da força opressiva imperial, a análise recorre à perspectiva de Ernst Bloch (2005) sobre o Princípio Esperança, demonstrando como esse afeto expectante orienta a busca pela utopia na espacialidade opressora onde os personagens estão encarcerados.

Palavras-chave: Distopia crítica; Princípio Esperança; *Andor*.

¹⁴⁰ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁴¹ Universidade Federal de Alagoas.

MARIA ELISABETE LIMA MOTA E A POÉTICA DA SARJETA: CIRCULAÇÃO, APAGAMENTO E MEMÓRIA

Tuyra Maria da Cruz Andrade¹⁴²

Esse trabalho objetiva tensionar as condições de apagamento da memória literária de Maria Elisabete Lima Mota (1943-2015), poeta negra nascida em Araci, Bahia, e investigar em que contexto se deu sua circulação. Para a compreensão de sua trajetória como autora negra das classes populares, teremos como referencial teórico discussões de raça, classe e gênero (GONZALEZ, 1984; CARNEIRO, 2003 e KILOMBA, 2008), assim como buscaremos no conceito de escrevivência (EVARISTO, 2020a; 2020b) elementos que nos ajudem a pensar a poética da sarjeta proposta por Maria Elisabete. Nesse sentido, o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (2011), em articulação com as reflexões sobre memória e vestígio em Jeanne Marie Gagnebin (2006) e Christina Sharpe (2023), nos darão suporte para entender a pesquisa como um processo de investigação daquilo que não está evidente. Em termos metodológicos, analisaremos algumas reportagens sobre a poeta, além de três poemas do livro de sua autoria *Declaro que estou em tormento - poesias da sarjeta* (1987). Até o momento, a pesquisa evidencia que a memória de Maria Elisabete, apesar dos registros encontrados, está preservada de forma precária e à margem do cânone literário. Sua proposta de uma poética da sarjeta aponta para uma literatura preocupada com temas como a situação de rua, a esperança, a loucura, a fome e a morte. Desse modo, objetiva-se contribuir para a divulgação de escritoras negras nos estudos literários e para a valorização de poéticas historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Maria Elisabete Lima Mota; poética da sarjeta; escrevivência; memória.

¹⁴² Universidade Federal do Ceará.

A LÍRICA AMOROSA DE JORGE CALHEIROS: ANÁLISE CRÍTICA DO CORDEL DINHEIRO NÃO COMPRA AMOR NEM TAMBÉM FELICIDADE.

Helenice Fragoso dos Santos¹⁴³

Olívia Nycolle Santos da Silva Nogueira¹⁴⁴

Esta pesquisa examina a trajetória de Jorge Calheiros e o cordel *Dinheiro não compra amor nem também felicidade*, com foco em sua lírica amorosa. O objetivo central é compreender como o poeta articula experiências pessoais e coletivas para criticar o materialismo, ao mesmo tempo em que valoriza o amor como fundamento da vida e da dignidade humana. A investigação busca evidenciar como sua produção se insere em uma tradição literária que privilegia a dimensão afetiva e relacional da existência. O referencial teórico apoia-se em estudos sobre literatura de cordel, oralidade e cultura popular, destacando a relevância da poesia como espaço de resistência e reflexão social. A análise textual, sustentada por pesquisa bibliográfica, permite identificar recursos poéticos que reforçam a musicalidade e a proximidade com o público, além de revelar a presença de metáforas e imagens que intensificam o caráter emocional da obra. A metodologia combina leitura crítica e interpretação das estruturas formais e temáticas do cordel, observando como Calheiros constrói sua narrativa poética. O estudo evidencia que, embora o dinheiro proporcione conforto material, não é capaz de suprir as necessidades emocionais e afetivas do ser humano. O poeta contrapõe o poder econômico à busca por vínculos genuínos, ressaltando que a verdadeira riqueza está na experiência amorosa e na solidariedade entre pessoas. Conclui-se que Jorge Calheiros, por meio de sua lírica amorosa, constrói uma reflexão sobre os limites do poder econômico e a centralidade do afeto na vida humana. Sua obra reafirma a importância da literatura de cordel como instrumento de crítica social e valorização da experiência relacional, fortalecendo a tradição popular que coloca o amor e a dignidade como pilares da existência.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Crítica social; Lírica amorosa.

¹⁴³ Universidade Estadual de Alagoas.

¹⁴⁴ Universidade Estadual de Alagoas.

DA CONSCIÊNCIA À MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE *A HORA DA ESTRELA* E *MACABÉA FLOR DE MULUNGU*

Letícia Melo Costa¹⁴⁵

Neste trabalho, propomos uma análise comparativa entre o romance *A hora da estrela* (2019), de Clarice Lispector, e o conto *Macabéa Flor de Mulungu* (2023), de Conceição Evaristo, tomando como eixo central a personagem Macabéa. Concentramos a investigação na forma como experiências femininas marginalizadas são representadas e, mais especificamente, em como Evaristo, à luz do conceito de escrevivência, atualiza e inscreve a personagem clariceana em seu projeto literário. Visamos compreender, ainda, a maneira como o romance clariceano e o conto evaristiano são atravessados pela tensão entre as noções de consciência e memória, abordadas por Lélia González (2020). A pesquisa parte da hipótese de que o conto *Macabéa Flor de Mulungu* (2023) opera um movimento de retomada da personagem clariceana, com foco no deslocamento da perspectiva narrativa que conta a sua história. Em *A hora da estrela* (2019), a trajetória de Macabéa é construída pela voz do narrador Rodrigo S.M., cuja perspectiva evidencia constantemente o seu distanciamento em relação à personagem e a dificuldade de ficcionalizar sua experiência de marginalização social, enquanto mulher pobre e migrante. Nesse sentido, compreendemos o romance como uma narrativa construída a partir da encenação do discurso do esquecimento, ou, como González afirma, o discurso da consciência. Lispector encena, através de Rodrigo S.M., o discurso excludente e contraditório da classe dominante. Em contrapartida, no conto *Macabéa Flor de Mulungu* (2023), a personagem Macabéa é retomada por uma perspectiva narrativa feminina e marginalizada e sua trajetória resgata, através da memória, histórias que foram silenciadas pelo discurso da consciência. Nesse processo, a passagem da personagem de uma autora para a outra, e de um contexto para outro, tendo em vista a distância temporal entre ambas as publicações, mostra diferentes estratégias narrativas utilizadas para representar experiências femininas marginalizadas na Literatura Brasileira. Assim, fundamentamos a pesquisa nos estudos de Regina Dalcastagnè (2012) e Roberto Schwarz (1983), a respeito da representação literária de grupos sociais marginalizados, nas reflexões de Gayatri Spivak (2010) sobre as opressões e os silenciamentos vivenciados por sujeitos subalternos e também mobilizamos as noções de autorrepresentação e escrevivência, de Evaristo (2005; 2020). Metodologicamente, adotamos uma

¹⁴⁵ Universidade Federal do Ceará.

abordagem qualitativa, de caráter analítico-descritivo e comparativo, com o intuito de evidenciar como as obras dialogam entre si e como suas construções estéticas proporcionam reflexões, acerca de experiências sociais femininas, que se expandem da literatura para as esferas sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Representação social; Macabéa.

REFIGURAÇÕES DE MEDEIA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA: A BUSCA POR PERTENCIMENTO E UNIÃO FEMININA NA PEÇA *MATA TEU PAI*

Estefane Azevedo Silva¹⁴⁶

Grace Passô, consagrada como a primeira dramaturga negra a conquistar o prêmio Shell no Brasil, é autora da peça *Mata teu pai*, que constitui o objeto de estudo do presente trabalho. A obra propõe uma refiguração do mito de Medeia, realocando a narrativa para o contexto da mulher migrante no território brasileiro. A personagem, uma mulher que não se encaixa nas convenções sociais, motivada por um estado febril, faz um monólogo visceral, confrontando o que é considerado feminino e questionando a subserviência de suas filhas – representadas, aqui, pela plateia – para com a figura do pa(triarcado)i. Ao incentivar suas descendentes a matarem o próprio pai, a Medeia brasileira aflora as mazelas da paternidade lateral e do capitalismo e patriarcado pungentes. A presente pesquisa tem como objetivo observar como a protagonista busca por pertencimento nesta tragédia, analisando os seus vínculos com as outras migrantes e com as suas interlocutoras; ou seja, suas próprias filhas. Metodologicamente, utiliza-se dos conceitos da Literatura Comparada (Nitrini, 2010), a fim de realizar o cotejo de duas obras de autores e tempos distintos e, com a intenção de buscar os vestígios do mito na contemporaneidade, também vale-se da Mitocrítica (Durand, 1996). De modo a embasar os conhecimentos acerca do feminino e as vivências da mulher na sociedade, o estudo constitui-se das obras de M. Esther Harding (1985), Judith Butler (2025) e Simone de Beauvoir (2020). Ao entrelaçar, por fim, a peça de Grace Passô, *Mata teu pai*, a tragédia de Eurípides (2021), *Medeia*, e as reflexões acerca do feminino, o trabalho explana como a busca da mulher por pertencer a alguém ou a algum lugar é inesgotável, mas é minimamente preenchida na relação com sua alteridade, constituída por outras figuras femininas. A pesquisa reflete, portanto, como o ato de “matar o pai”, incentivado pela Medeia de Grace Passô, representa a subversão das mulheres contra a estrutura patriarcal da sociedade e a busca pela construção de uma história singular e autônoma, protagonizada por elas mesmas. O pertencimento surge, aqui, como o alicerce resultante da união feminina e apoio mútuo.

Palavras-chave: Grace Passô; dramaturgia feminina; intertextualidade.

¹⁴⁶ Universidade Federal de Uberlândia.

CORPO DÓCIL E O SILÊNCIO: A SOBREVIVÊNCIA DE CELESTINA EM A MENINA MORTA

Tainá de Lima Lopes¹⁴⁷

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da personagem Celestina no romance *A menina morta* (1954), de Cornélio Penna, a partir das noções de corpo dócil e silêncio. Com base nas contribuições teóricas de Michel Foucault, busca-se compreender de que maneira o controle de corpo e da fala funciona, como estratégias de sobrevivência em um contexto opressivo. Nesse sentido, discute-se como os mecanismos disciplinares atuam na formação de sujeitos obedientes e como adesão à própria submissão, relacionada à ideia de servidão voluntária proposta por Étienne de La Boétie, contribui para a manutenção e naturalização dessas estruturas de poder. Assim, a análise pretende evidenciar que a docilidade e o silêncio não se configuram apenas como imposições externas, mas também como práticas incorporadas ao cotidiano que asseguram a permanência da personagem em um espaço marcado pela ausência de alternativas e pela limitação da sua existência. Além disso, busca-se refletir sobre como essas formas de silenciamento revelam relações de poder profundamente enraizadas nas dinâmicas sociais e familiares representadas na narrativa, mostrando que o romance expõe a condição de sujeitos submetidos a práticas de controle que atravessam tanto o corpo quanto a subjetividade.

Palavras-chave: Celestina; Cornélio Penna; Silêncio; Corpo dócil; Submissão; Poder;

¹⁴⁷ Universidade Federal de Alagoas.

O PODER, A VIDA NUA E A DECADÊNCIA EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

Rebeca Costa Cavalcante¹⁴⁸

Luiz Eduardo Andrade¹⁴⁹

Este artigo explora a *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, observando, especificamente, o patriarcado como figura de biopoder, com o objetivo de analisar de que modo os dispositivos (família, casamento e trabalho) se manifestam na perspectiva de Demétrio, enquanto suposta figura soberana. Esse cenário levanta questionamentos acerca das “vidas nuas” submetidas, de diferentes formas, a sua autoridade, tornando necessário observar como esse movimento de poder se constitui histórica e culturalmente, perpetuando-se por meio da crítica elaborada à estrutura familiar representada na obra. A metodologia adotada consiste na análise comparada entre o romance e conceitos dos estudos de biopolítica de Agamben (2007,2009) e Michel Foucault (1994) que compõem o embasamento teórico deste artigo, com recorte temático centrado nas relações de poder mediadas por Demétrio. Desse modo, o sistema patriarcal, espelhado em Demétrio, revela-se em suas práticas culturais e históricas, sustentando a inferiorização de outras vidas consideradas subalternas e desqualificadas.

Palavras-chave: Biopolítica; Patriarcado; Crônica da casa assassinada.

¹⁴⁸ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁴⁹ Universidade Federal de Alagoas.

PALIMPSESTOS NEODISTÓPICOS: LITERATURA, PARATEXTOS E INTERTEXTUALIDADE

Felipe Benicio¹⁵⁰

Gérard Genette, figura proeminente da crítica literária do século XX, elegeu o palimpsesto como imagem representativa do que é e de como opera o texto literário, em cuja malha textual é sempre possível detectar a presença de textos anteriores, de ecos antigos que passam a existir em regime de copresença com o novo, como tintas de pergaminhos sobrepostas. Ainda que toda a literatura seja por vocação palimpsestica, no âmbito da ficção neodistópica — aqui entendida como narrativas contemporâneas que revisitam e subvertem a tradição das distopias do século XX, problematizando aspectos literários e políticos desse gênero —, é possível afirmar que tal aspecto é colocado em evidência. Com base nesse pressuposto, por meio da análise de elementos paratextuais de romances como *The City and The City*, de China Miéville, *The Circle*, de Dave Eggers, *The Water Cure*, de Sophie Mackintosh, e *The Power*, de Naomi Alderman, o presente trabalho visa demonstrar como as ficções neodistópicas reclamam e ao mesmo tempo tensionam a sua pertença à tradição dos utopismos literários. Para tanto, são cruciais para as análises aqui empreendidas as teorizações de Benicio (2023) sobre o neodistópico; de Baccolini (2020), Baccolini e Moylan (2003) e Claeys (2017) sobre distopia; Genette (1997, 2010) sobre as noções de palimpsesto e paratexto; Kristeva (2005), Perrone-Moisés (1978) e Samoyault (2008) sobre intertextualidade.

Palavras-chave: Literatura contemporânea em língua inglesa; Distopia; Intertextualidade.

¹⁵⁰ Universidade Federal de Alagoas.

CARAMURU E A NECESSIDADE DE UMA EDIÇÃO CRÍTICA: VALORIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XVIII

Luis Kaio Varges¹⁵¹

Marcello Moreira¹⁵²

O presente estudo discute as relações entre circulação textual, editoração e leitura literária a partir do poema épico Caramuru (1781), escrito por Santa Rita Durão. A pesquisa toma como objeto de análise o manuscrito autógrafo preservado na Biblioteca Nacional do Brasil e sua *editio princeps*, responsável pela consolidação da tradição impressa da obra. O objetivo consiste em refletir sobre a necessidade de uma edição crítica do poema, analisando variantes textuais entre os testemunhos e observando como intervenções editoriais interferem na construção de sentidos e na recepção da obra ao longo do tempo. O estudo fundamenta-se na crítica textual e na ecdótica, especialmente nos trabalhos de W. W. Greg, Fredson Bowers e Segismundo Spina, com destaque para as discussões acerca de texto genuíno, texto autêntico e *voluntas auctoris*. Também são considerados conceitos relacionados ao manuscrito autógrafo, à transmissão textual e à materialidade do texto literário. Metodologicamente, realiza-se uma colação entre manuscrito autógrafo e *editio princeps*, considerando variantes relacionadas à pontuação, palavrção, grafia e organização das notas históricas. A análise observa de que modo alterações introduzidas na tradição impressa modificam aspectos estruturais e interpretativos do poema. Os resultados parciais demonstram que determinadas intervenções editoriais alteram o ritmo dos versos, além da ênfase discursiva. Destaca-se, ainda, o deslocamento das notas históricas do manuscrito, que se encontravam no final das páginas, para o final dos cantos na edição de 1781, transformando a experiência de leitura da obra. Nesse sentido, a elaboração de uma edição crítica de Caramuru pode contribuir para ampliar o acesso ao poema e favorecer novos estudos sobre a literatura brasileira do século XVIII, área ainda pouco explorada por parte do público leitor e da crítica literária. Logo, a pesquisa busca colaborar para a valorização da tradição literária colonial brasileira, promovendo novas possibilidades de leitura, circulação e interpretação da obra nos estudos contemporâneos.

Palavras-chave: Caramuru; Crítica textual; Literatura Brasileira.

¹⁵¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁵² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia..

MEMÓRIAS DO CÁRCERE COMO EXPOSIÇÃO DA VIDA CAPTURADA

Licia Nathani Bulhões Rodrigues¹⁵³

Luiz Eduardo da Silva Andrade¹⁵⁴

Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos, constitui uma reflexão sobre a captura da vida sob regimes autoritários ao narrar a experiência do autor como preso político durante o Estado Novo, evidenciando que o sistema prisional opera não apenas como instrumento de punição, mas como dispositivo de controle dos corpos e das subjetividades. Este artigo tem como objetivo analisar essa dinâmica a partir da hipótese de que o sujeito encarcerado é, em alguma medida, expropriado de seu próprio corpo, de modo que a corporalidade deixa de ser esfera de autonomia e passa a ser objeto de vigilância, disciplina e controle. Nesse processo, o corpo, submetido a ritmos, normas e violências externas, evidencia uma cisão entre sujeito e corporeidade, como se sua vida já não lhe pertencesse integralmente. A Metodologia utilizada na análise, compõe uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, fundamentada na análise textual da obra, embasada às perspectivas teóricas de Michel Foucault e Giorgio Agamben, especialmente no que se refere aos conceitos de disciplina, biopolítica e “vida nua”. Além disso, conta com contribuições críticas de Cristina Queiroz da Rocha (2022), Angélica Fernanda Mondêgo Ramos (2024) e Guilherme Rodrigues Silva de Paula (2008). A análise evidencia o cárcere como instituição disciplinar que regula gestos, comportamentos e rotinas, transformando o corpo em objeto de vigilância constante e em suporte de práticas de poder que o moldam e submetem, reduzindo o indivíduo à existência biológica e promovendo sua despossessão de si.

Palavras-chave: Memórias do Cárcere; corpo; biopolítica; disciplina; regimes autoritários; subjetividade; Michel Foucault; Giorgio Agamben.

¹⁵³ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁵⁴ Universidade Federal de Alagoas.

ENTRE A OPRESSÃO E A RESISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DA MULHER NEGRA PERIFÉRICA EM “ESTELA SEM DEUS”, DE JEFERSON TENÓRIO

Bianca Roldão Santos¹⁵⁵

O presente trabalho trata-se de uma análise da representação da mulher negra periférica no romance “Estela Sem Deus”, de Jeferson Tenório, buscando compreender como a narrativa evidencia as múltiplas formas de opressão que atravessam a vida da personagem Estela, bem como os mecanismos de resistência construídos por ela diante das violências sociais, raciais e de gênero. A obra apresenta uma personagem marcada pela pobreza, pela exclusão social e pelo silenciamento histórico imposto às mulheres negras no contexto brasileiro, revelando as permanências de estruturas coloniais e racistas que continuam organizando as relações sociais contemporâneas. A análise parte de discussões teóricas acerca do racismo estrutural, da colonialidade e do feminismo negro, compreendendo a literatura como espaço de denúncia e reflexão crítica sobre as desigualdades sociais. Para isso, o trabalho dialoga com os estudos de Silvio Almeida, Achille Mbembe, Aimé Césaire, Léila Gonzalez, bell hooks, Patricia Hill Collins, Sueli Carneiro e Aníbal Quijano, autores fundamentais para pensar as relações entre raça, gênero, classe e poder nas sociedades marcadas pela herança colonial. Nesse sentido, a trajetória de Estela evidencia como o corpo da mulher negra periférica é constantemente atravessado por processos de marginalização, desumanização e apagamento, ao mesmo tempo em que a personagem desenvolve formas de resistência que desafiam os lugares historicamente destinados a sujeitos negros e pobres na sociedade brasileira. A personagem Estela rompe com estereótipos frequentemente atribuídos às mulheres negras, apresentando uma subjetividade complexa, marcada por dores, afetos, conflitos e desejos. Dessa forma, a obra possibilita refletir sobre as relações entre literatura, memória e direitos humanos, evidenciando como a produção literária pode atuar como instrumento de crítica social e humanização. Por fim, o trabalho busca demonstrar que “Estela Sem Deus” constrói uma narrativa potente sobre as permanências do racismo e das desigualdades sociais no Brasil, ao mesmo tempo em que evidencia a resistência cotidiana das mulheres negras periféricas diante das violências estruturais. Assim, a pesquisa pretende contribuir para os estudos literários contemporâneos e para os debates acerca da literatura negra brasileira, ressaltando a importância de narrativas que problematizam as relações entre raça, gênero e classe na sociedade brasileira.

¹⁵⁵ Universidade Anhanguera.

Palavras-chave: Feminismo negro; Literatura afro-brasileira; Colonialismo.

ANARDA EM MÚSICA DO PARNASSO: LIRISMO, ENGENHO E MIMESIS

Rodrigo Magalhães de Melo¹⁵⁶

Marcello Moreira¹⁵⁷

Publicado pela primeira vez em 1705, *Música do Parnaso*, de Manuel Botelho de Oliveira, constitui uma das principais produções poéticas do Seiscentos luso-brasileiro. Entre os poemas dos “Coros de Rimas”, destacam-se os sonetos dedicados à figura de Anarda, elaborada segundo convenções retórico-poéticas próprias da tradição lírica seiscentista. Este trabalho propõe analisar dois desses sonetos à luz das formulações presentes em *Tablas poéticas*, de *Francisco Cascales*, sobretudo no que se refere às noções de autoria, engenho e concepções descritas pelo espanhol. Ao discutir a poesia lírica, *Cascales* afasta-se da ideia de espontaneidade subjetiva, compreendendo o poeta como artífice capaz de assumir múltiplas disposições discursivas. Nesse sentido, ao afirmar que o poeta “se faz camaleão”, o tratadista evidencia o caráter imitativo e performático da lírica seiscentista, na qual o sujeito poético adapta-se às matérias representadas, encenando conforme os códigos do decoro e da tradição retórica. Tal perspectiva permite compreender Anarda menos como figura empírica ou autobiográfica do que como construção discursiva produzida por procedimentos técnicos e convencionais. Nos sonetos selecionados, observam-se metáforas *arditi*, *topoi*, e emulações que evidenciam a valorização do engenho e da ornamentação poética. Assim, a análise busca demonstrar que a representação do cancionero de Anarda em Manuel Botelho de Oliveira não decorre da expressão imediata da interioridade do poeta, mas da reelaboração imitativa de modelos líricos tradicionais, aproximando-se diretamente da concepção poética formulada por *Cascales* nas *Tablas poéticas*.

Palavras-chave: Manuel Botelho de Oliveira; Música do Parnasso; *Tablas poéticas*.

¹⁵⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁵⁷ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O “EPITÁFIO DA SEPULTURA DE LYDIA: PERMEABILIDADE ENTRE GÊNEROS

Thamires Jesus Santos¹⁵⁸

Marcello Moreira¹⁵⁹

O presente trabalho propõe uma análise do soneto “Epitáfio na sepultura de Lydia”, publicado no primeiro tomo da *Fênix Renascida*, tomando como base as discussões retórico-poéticas presentes nas *Tablas poéticas* de Francisco Cascales e estudos contemporâneos acerca da poesia seiscentista. O estudo busca compreender de que modo a composição mobiliza procedimentos associados à tradição heroica e épica em uma forma lírica de caráter fúnebre. Partindo da concepção seiscentista segundo a qual a elocução poética se adequa à matéria tratada, investiga-se a presença de elementos como a elevação estilística, a monumentalização da figura feminina e a construção memorialística do discurso poético. Tais procedimentos aproximam o epitáfio de recursos próprios da poesia heroica e epidítica, evidenciando aproximações entre os gêneros poéticos na tradição retórico-literária do século XVII. A análise também dialoga com o conceito de emulação, compreendido como reaproveitamento inventivo de modelos autorizados da tradição. Desse modo, pretende-se demonstrar como o soneto lírico se apropria de elocuções heroicas, articulando diferentes matrizes poéticas no interior da produção seiscentista.

Palavras-chave: Poesia seiscentista; Elocução heroica; Epitáfio.

¹⁵⁸ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁵⁹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

“VIDA DE SURURU”: FICCIONALIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO E DO SEU OFÍCIO EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS

Guilherme Luiz Fragoso dos Santos¹⁶⁰

Rosária Cristina Costa Ribeiro¹⁶¹

O presente trabalho é uma análise do processo de ficcionalização da personagem servidor público e a “vida de sururu” descrita pelo narrador-personagem no livro *Angústia* (2020), de Graciliano Ramos. A narrativa explora a história de Luís da Silva, servidor público, que se apaixona por Marina e vive com ela um enlace amoroso. Embora Marina esteja comprometida com Luís, ela se envolve com Julião Tavares, um personagem que atravessa o relacionamento de Luís e Marina, causando um desfecho trágico. A narrativa mimetiza os sentimentos vivenciados por Luís ao assassinar Julião Tavares, depois de ele ter engravidado Marina. O recorte proposto neste trabalho é voltado para o processo de ficcionalização da figura do servidor público, o qual é amplamente explorado em romances, mas não muito pesquisado na academia dentro da perspectiva literária. O corpus de pesquisa é analisado em um processo afunilamento, buscando três compreensões importantes: a) a gênese do romance por meio de Georg Lukács (2000), que é o gênero textual no qual a narrativa está abrigada; b) as marcas identitárias do romance modernista de 30 e sua influência em *Angústia* por meio de Alfredo Bosi (2017); c) por fim, a compreensão da formação da personagem de ficção, apoiado em Antônio Cândido (2011). Além disso, o trabalho estabelece diálogo com vertentes críticas, tais como: o formalismo russo, com o qual será observado a literariedade do texto e processo de ficcionalização da personagem de servidor público; o diálogo com a sociologia, por meio da qual será possível compreender a relação da sociedade com a figura ficcionalizada, o servidor público; ademais, o diálogo interartes, por meio do qual o autor constrói relações com conceitos caros às outras artes.

Palavras-chave: personagem; ficcionalização; romance.

¹⁶⁰ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁶¹ Universidade Federal de Alagoas.

LÍRICA FAMINTA DE LENINE: É COMO UM CALDEIRÃO MISTURANDO RITOS E RAÇAS. É A MISSA DA MISCIGENAÇÃO

Erick Robert Ferreira da Silva¹⁶²

Rosária Cristina Costa Ribeiro¹⁶³

Considerando o gênero canção como artefato cultural, fundamentado no conceito oswaldiano de antropofagia cultural e nos estudos literários, esta pesquisa enfoca aspectos da crítica literária e tem como objetivo analisar o texto poético da canção do cantautor pernambucano Lenine. Para este momento foram selecionadas duas canções: “Todas elas juntas num só ser” e “Tubi Tupy”. Para essa empreitada, será compreendido como eixo central do processo criativo do compositor, a alquimia antro-po-autofágica que sustenta sua obra, processos pelos quais o antropófago da cultura simboliza e discute temas como a devoração do estrangeiro, as origens culturais e o folclore nordestino. Para fundamentação teórica, recorri às contribuições de autores como Oswald de Andrade (1928), Adone Agnolin (2002), Silviano Santiago (2000), Maria Caterina Pincherle (2023), Octávio Paz (2013) e Bosi (2010). Este trabalho intenta deslindar os mecanismos de transmutação poética pelos quais o artista devora, digere e ressignifica tradições culturais diversas para construir uma poética de linguagem singular, local e global. Assim, considero que a análise das canções contribui com a reflexão sobre a formação e a identidade brasileiras, com os estudos literários, culturais e da canção e, por fim, com a ampliação da fortuna crítica de Lenine.

Palavras-chave: Antropofagia, Autofagia, Lenine.

¹⁶² Universidade Federal de Alagoas.

¹⁶³ Universidade Federal de Alagoas.

POÉTICAS DO SILÊNCIO: VISUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE EM *CLARICE*

Ana Luiza Borges Batista Santos

A presente pesquisa propõe analisar de que maneira o projeto gráfico da obra juvenil *Clarice* participa ativamente da construção de sentidos narrativos, ampliando a linguagem verbal por meio da visualidade, da materialidade do livro e das intertextualidades presentes na obra. A narrativa acompanha Clarice, uma menina que busca compreender os impactos da ditadura militar em sua vida, marcada pelo desaparecimento da mãe e pelo silêncio que envolve a figura paterna. Inserida em um contexto de censura, repressão e apagamentos históricos, a protagonista interpreta o mundo ao seu redor a partir de lembranças fragmentadas, conversas interrompidas, imagens simbólicas e percepções subjetivas, fazendo com que a narrativa psicológica seja construída sobretudo pela articulação entre texto verbal, ilustração e composição gráfica. Nesse contexto, a pesquisa investiga como os elementos visuais dialogam com características do surrealismo, transformando objetos cotidianos, paisagens e cenas aparentemente simples em representações metafóricas dos medos, das ausências, dos traumas e dos devaneios da personagem. Além disso, a obra estabelece relações intertextuais com diferentes linguagens artísticas e áreas do conhecimento, como pintura, escultura, paisagismo, literatura, sociologia, memória e história, criando múltiplas camadas interpretativas que enriquecem a experiência estética do leitor juvenil. A construção cromática, a disposição das páginas, os vazios gráficos e a integração entre palavra e imagem também contribuem para a atmosfera sensível e melancólica da narrativa, evidenciando como o livro ilustrado pode abordar temas históricos complexos de maneira poética e simbólica. Dessa forma, o estudo busca demonstrar que o projeto gráfico não funciona apenas como complemento visual do texto, mas como elemento narrativo fundamental para a produção de sentidos, para a constituição da subjetividade da protagonista e para a elaboração estética da memória traumática da ditadura. Como fundamentação teórica, a pesquisa utiliza os estudos de Maria Nikolajeva e Carole Scott (2011) acerca do livro ilustrado e da interação entre texto e imagem, Teresa Colomer (2017) sobre literatura juvenil e formação do leitor, além das reflexões de Julia Kristeva (2005) acerca da intertextualidade, evidenciando como *Clarice* articula linguagem verbal e visual para construir uma narrativa multifacetada, sensível, simbólica e profundamente marcada por referências artísticas, históricas e culturais.

Palavras-chave: Surrealismo; Projeto Gráfico; Intertextualidade; Literatura Juvenil.

NARRAR NÃO É DIZER A VERDADE: A PERSPECTIVA DE NICK CARRAWAY EM O GRANDE GATSBY

Vittória Emannuely Calado Inácio¹⁶⁴

A pesquisa tem como principal objetivo analisar o romance *O Grande Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald (2021), e identificar como Nick Carraway aborda acerca da verdade ao longo da obra. O narrador-personagem retrata, para o leitor, verdades atravessadas por contradições. A base teórica conta com aspectos da voz narrativa e do papel ideológico do discurso, através das perspectivas de Genette (1995), Booth (1983), Barthes (1966) e Chiappini (1994). Ademais, o método utilizado é de caráter qualitativo, sendo realizada a leitura atenciosa do romance em diálogo com estudos críticos, buscando compreender como a escolha de narrador feita pelo autor consegue interferir na experiência de leitura. Os resultados mostram que a força da obra está na inviabilidade de se chegar a uma verdade definitiva, transformando o romance em um clássico que continua provocando reflexões até hoje.

Palavras-chave: O grande Gatsby; Nick Carraway; Verdade.

¹⁶⁴ Universidade de Pernambuco.

ENTRE LINHAS E ESPAÇOS: A INOVAÇÃO NA ESTRUTURA E NA ESPACIALIDADE DOS CORDÊIS DE JORGE CALHEIROS

Emanuele Marques de Sá¹⁶⁵
Helenice Frago dos Santos¹⁶⁶

O fazer do cordel abarca o cotidiano e suas particularidades. Por estabelecer uma vinculação de temporalidade e memória, é descrito como a narração de saberes populares que retrata determinada cultura, assim, sua origem em território brasileiro está vinculada aos colonizadores portugueses e a propagação da tradição oral de se contar histórias. Hodiernamente, o cordel é um gênero textual que permite ao cordelista a liberdade de escrever de maneira particular, explorando um espaço de memória e identidade. Destarte, Jorge Calheiros compôs cordéis que narram histórias que abarcam um lugar de pertencimento, o que transporta o leitor para uma visão de saberes populares e que explora os limites dos sujeitos sociais comuns. Dessa maneira, a espacialidade é observada em seus textos, trazendo a analogia e metáforas de situações reais com cada personagem apresentado. Neste sentido, um dos objetivos deste trabalho é estudar a produção de cordéis de Calheiros e analisar sua proximidade e característica com a tradição literária popular. Em vista disso, a justificativa para a produção deste estudo dá-se pela importância da produção literária do autor em questão, e para além disso, pela escolha do gênero que tem tido uma visibilidade menor em detrimento dos outros gêneros textuais. A metodologia empregada é de caráter bibliográfico, com foco na análise crítica dos cordéis *Como Nasceu Clima Bom*, *Brigas de Amor/Matuto na Beira Mar* e *Amor ao Meio Ambiente*. Para tanto, utilizamos como o arcabouço teórico as considerações de: Goldstein (2006); Araújo (2007); Pimentel (2011); entre outros.

Palavras-chave: Cordel. Cultura Popular. Memória. Jorge Calheiros.

¹⁶⁵ Universidade Estadual de Alagoas.

¹⁶⁶ Universidade Estadual de Alagoas.

NA BOCA DO POVO, A LENDA FLORESCE DE NOVO: ANÁLISE QUALITATIVA-INTERPRETATIVA DA LEND A DA BALEIA NO IMAGINÁRIO COLETIVO TAUAENSE ATRAVÉS DA LITERATURA ORAL.

Karina de Moraes e Silva¹⁶⁷

Antônio Rodrigo Rodrigues da Silva Souza¹⁶⁸

Laiz Rebeca Gomes Lourenço¹⁶⁹

Maria Cristina Barbosa Felipe¹⁷⁰

Victoria Cristina dos Reis Araújo¹⁷¹

As diferentes textualidades que hoje nomeamos de Literatura, em suas origens, eram transmitidas oralmente, sendo a oralidade responsável pelas primeiras manifestações literárias ontológicas. Todavia, com o surgimento da escrita, muitas produções orais se perderam. Em razão disso, vêm se desenvolvendo estudos com o interesse de resgatar memórias do imaginário coletivo perpassadas pela literatura oral. Inserindo-se nesse domínio de investigações, este trabalho busca registrar e analisar qualitativa e interpretativamente a Lenda da Baleia, presente na região tauaense. Para isso, este estudo averiguou a bibliografia existente sobre a lenda, com o intuito de investigar suas reverberações nessa localidade. Por meio desse levantamento, constatou-se que existem poucos trabalhos científicos que buscam registrá-la ou que lhe conferem centralidade. Visando preencher essa lacuna, foram realizadas entrevistas com pessoas de diferentes idades e localidades da região, na tentativa de apurar os resquícios da lenda na comunidade tauaense. Nesses depoimentos, foi possível perceber traços constantes de conteúdos religiosos e aspectos relacionados à história dos povos negros cearenses. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Luís da Câmara Cascudo (2012), quanto ao mapeamento de mitos e lendas tradicionais, e nas metodologias de pesquisa com fontes orais de Leda Maria Martins (2021), utilizadas para o registro e a interpretação. Conclui-se que a Lenda da Baleia possui pouca documentação voltada à investigação de sua existência e que, por meio dos relatos, percebeu-se sua forte ligação com questões religiosas e com a história das populações negras do sertão cearense. Reconhece-se, portanto, a necessidade de sua catalogação científica e de sua interpretação, visando à preservação da memória coletiva.

¹⁶⁷ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁶⁸ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁶⁹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁷⁰ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁷¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

Palavras-chave: Literatura; Oralidade; Baleia.

BELEZA, DESEJO E PUNIÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA DE NARRATIVAS SOBRE A BUSCA PELA BELEZA FEMININA NAS OBRAS CINDERELA (1812) E A MEIA-IRMÃ FEIA (2025)

Karina de Moraes e Silva¹⁷²

Laiz Rebeca Gomes Lourenço¹⁷³

Maria Cristina Barbosa Felipe¹⁷⁴

A idealização da figura feminina por meio de rígidos padrões estéticos configura um estigma atemporal que persiste no imaginário cultural do Ocidente, fazendo com que uma quantidade considerável de mulheres persiga normas de beleza até mesmo inalcançáveis. Consequentemente, a mulher realiza práticas desfavoráveis a sua saúde integral para atingir aspectos físicos socialmente compreendidos como belos. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é comparar como a busca e o desejo pela beleza atuam como dispositivos de controle sobre as possíveis integração e/ou rejeição da mulher em uma determinada formação social. Para isso, são analisadas as narrativas do conto “Cinderela”, de Jacob e Wilhelm Grimm (1812), e sua recente adaptação cinematográfica, *A Meia-irmã Feia*, de Emilie Blichfeldt (2025). Ao mesmo tempo, observa-se como as figuras femininas são punidas ao possuir ou não dotes físicos prestigiados. Nesse sentido, será avaliado de que forma a imposição padrões físico-estéticos postos às personagens principais, em ambas as obras, influenciam as ações tomadas tanto por elas quanto pelas demais personagens que integram as narrativas. Para tanto, a pesquisa se fundamenta nos recursos analíticos e interpretativos da literatura comparada refletidos por Carvalhal (2006); a respeito da crítica ao controle sobre o corpo feminino, apoia-se nos trabalhos de Wolf (1992), Bordo (1993) e Fredrickson e Roberts (1997); por fim, está o trabalho de Hutcheon (2011) para compreensão da adaptação entre linguagens distintas: narrativa escrita e o audiovisual. Conclui-se que a tomada de ações drásticas pela personagem principal em *A Meia-irmã Feia* ou que incitam a rivalidade feminina como no conto “Cinderela” ajudam a questionar a imposição de padrões estéticos passíveis de reproduzir impactos físicos e mentais no público feminino que consome essas representações.

Palavras-chave: Beleza; Mulher; Controle.

¹⁷² Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁷³ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

¹⁷⁴ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará.

EPISTEMOLOGIA DE GÊNERO E CONTOS DE FADAS: NOVAS CATEGORIAS PARA A LEITURA DAS PERSONAGENS FEMININAS

Bruna Vieira Dorneles

A pesquisa propõe uma revisão crítica das leituras tradicionais dos contos de fadas a partir da formulação de uma epistemologia de gênero voltada à análise das personagens femininas. Após o estudo de diferentes narrativas, observou-se que existem leituras acadêmicas que interpretam o gênero por meio de categorias historicamente construídas por homens, reduzindo as mulheres à dicotomia entre boas e más, submissas e feministas. Em resposta a essa limitação teórica, foram propostas novas categorias para a leitura das princesas: clássicas, migrantes, absolvidas, libertas e confiantes, permitindo compreender distintas formas de construção da identidade feminina ao longo das narrativas. Paralelamente, as vilãs deixam de ser interpretadas apenas como figuras essencialmente más e passam a ser analisadas como personagens inseguras, traumatizadas e amedrontadas, evidenciando dimensões emocionais, sociais e históricas frequentemente apagadas pelas leituras patriarcais. A partir dessa reformulação categórica, a pesquisa investiga por que novas categorias se faziam necessárias, chegando à hipótese de que as narrativas da infância ainda são lidas a partir de epistemologias patriarcais que naturalizam desigualdades de gênero. Nesse contexto, propõe-se uma epistemologia de gênero entendida como um modo de produção e interpretação do conhecimento que considera as opressões de gênero, raça e classe que atravessam as experiências das personagens femininas, permitindo uma leitura interseccional das narrativas. Para comprovar essa hipótese, selecionaram-se três obras de diferentes contextos históricos e sociais. A primeira é “A Bela e a Fera”, publicado em 1740, na França, por Gabrielle-Suzanne de Villeneuve, em um contexto relacionado ao surgimento do primeiro movimento feminista. Em seguida, a pesquisa desloca-se para a América Latina com “A Fada que Tinha Ideias”, publicado em 1971, no Brasil, por Fernanda Lopes de Almeida, evidenciando a necessidade de pensar também as opressões produzidas pelo Estado em países marcados pela colonialidade. Por fim, propõe-se uma nova leitura de “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, publicado em 2014, por Conceição Evaristo, a partir da tríade gênero-raça-classe, defendendo o conto como uma narrativa possível de ser acessada pelas crianças, mesmo sem a construção de um final feliz, visto que, assim como é visto em “A Pequena Vendedora de Fósforos”, de Hans Christian Andersen, no século XIX, a literatura destinada às infâncias também pode revelar contextos atravessados por desigualdades e mazelas sociais.

Palavras-chave: Narrativas da Infância; Estudos de Gênero; Contos de Fadas.

AUTORIA FEMININA: VOZES QUE OCUPAM ESPAÇOS NA LITERATURA DE CORDEL

Mayara Ferreira de Oliveira¹⁷⁵

Márcio Ferreira da Silva¹⁷⁶

Este trabalho tem como objetivo investigar a presença e o protagonismo das mulheres na Literatura de Cordel, analisando sua trajetória histórica que vai da invisibilização ao reconhecimento contemporâneo. O estudo contempla cordelistas pioneiras, como Maria das Neves Batista Pimentel (PB) e Maria José de Oliveira (AL), até autoras contemporâneas, como Jarid Arraes (CE) e Isabelly Moreira (PE). Nesse percurso, busca-se compreender como essas escritoras conseguiram afirmar sua autoria em um campo tradicionalmente masculino e eurocêntrico, desafiando práticas patriarcais que, por muito tempo, silenciaram figuras subalternizadas. Para tanto, o *corpus* reúne quatro folhetos: Violino do Diabo (1938), de Pimentel; Ou sou ou deixo de ser (1977), de Maria José de Oliveira; Esperança Garcia (2017), de Jarid Arraes e “Nós, mulheres, morremos todo dia” (2019), de Moreira. Tomando tais textos como ponto de partida, espera-se evidenciar a trajetória da Literatura de Cordel quanto à autoria de mulheres e à representação de temas ligados à identidade feminina e ao papel desempenhado pela mulher na sociedade. Metodologicamente, a análise poderá ser apoiada em referenciais teóricos de Gonzalez (1988; 2011), Mendonça (1993), Lajolo (1995), Muzart (1995), Queiroz (2006), Lemaire (2010), Spivak (2010), Santos (2006), Santana (2023), Rich (2017), entre outras autoras que discutem autoria feminina, relações de gênero e a tendência crítica feminista. O diálogo entre esses aportes e os cordéis selecionados permitirá examinar como as escritoras, em diferentes contextos, articularam resistência, denúncia e afirmação identitária.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; autoria feminina; crítica feminista.

¹⁷⁵ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁷⁶ Universidade Federal de Alagoas.

A CORPORIZAÇÃO DA ESCRITA FEMININA EM O MURO DE PEDRAS

Pollyana Correia Lima¹⁷⁷

Ricardo Magalhães Bulhões¹⁷⁸

Elisa Lispector inicia, em *O Muro de Pedras* (1963), a conflituosa relação da mulher com o mundo, consigo e com o outro. Em sua tessitura escritural, a solidão nas personagens constitui um mecanismo para alcançar o autoconhecimento. Pensar na corporização da escrita feminina como "Corpo-Texto" no romance de Elisa confere "carne" ao isolamento da personagem Marta ao descrever o ambiente doméstico como um espaço que sufoca. A corporização em Elisa é o ato de transformar a experiência do "ser efêmero" em uma linguagem tátil, densa e profundamente feminina. A corporização transfigura o volátil: o sopro, o tempo, a emoção, e o ancora na matéria. Ocorre, assim, a materialização da angústia na própria estrutura do texto. O "muro" simboliza a corporização da barreira social. Na crítica da escrita feminina, a corporização é a tentativa de inscrever no texto as pulsões e os ritmos do corpo feminino. Para fomentar as discussões acerca do projeto estético de Elisa Lispector e suas possíveis relações com a escrita feminina, esta leitura caracteriza-se pela abordagem bibliográfica unida acerca da escrita feminina, juntamente com a crítica feminina.

Palavras-chave: Elisa Lispector; Escrita Feminina; Crítica Feminina.

¹⁷⁷ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

¹⁷⁸ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O ESPAÇO LITERÁRIO NO ROMANCE *DUNAS*, DE BRENO ACCIOLY

Maria Yasmin Evangelista Silva¹⁷⁹

Márcio Ferreira da Silva¹⁸⁰

Esta pesquisa investiga o espaço literário como valor estético no romance *Dunas*, de Breno Accioly, analisando como a narrativa articula ambiente, memória cultural e processos identitários no sertão alagoano. O estudo busca identificar as representações da paisagem e do cotidiano social, examinando os recursos narrativos e estilísticos que configuram o território. A investigação analisa as temáticas e elementos simbólicos que remetem às experiências coletivas, compreendendo como a obra dialoga com a tradição da literatura nordestina. Ao observar as descrições de ambiente e as vivências das personagens, o trabalho evidencia continuidades e particularidades na representação literária do sertão, ressaltando o valor estético da narrativa na construção de sentidos sobre a identidade regional.

Palavras-chave: Espaço Literário; Breno Accioly; Sertão alagoano.

¹⁷⁹ Universidade Federal de Alagoas.

¹⁸⁰ Universidade Federal de Alagoas.

O LOUVOR EM ANDRÉ NUNES DA SILVA, AUTOR PORTUGUÊS SEISCENTISTA – TIPOLOGIA DO GÊNERO E SUA APLICAÇÃO RETÓRICA-POÉTICA

Alexandre Sêneca Santos Macedo¹⁸¹

Marcello Moreira¹⁸²

O gênero lírico no século XVII, assim como as demais composições poéticas seiscentistas produzidas na península ibérica, tem sua definição a partir das prescrições retóricas e poéticas que circularam na região e que ditavam o uso do discurso poético. Portanto, o estudo do autor português do século XVII, André Nunes da Silva, e suas composições do subgênero do lírico, o louvor, mostra-se interessante por retomar os códigos de produção e de legibilidade do período, sendo produtivo também para situar suas obras dentro dos meios de composição e circulação vigentes no Antigo Regime. Além disso, é interessante observar as topologias do gênero lírico presentes nas prescrições poéticas difundidas no mundo ibérico seiscentista, como *Filosofia Antigua Poetica* (1596), de Alonso López Pinciano, e as *Tablas Poeticas* (1617), de Francisco Cascales, que, assim como inúmeras outras que poderiam ser citadas, tiveram papel fulcral na fixação dos gêneros da lírica nos seiscentos – entre esses gêneros, o louvor, objeto deste estudo. Os autores que balizam este estudo, além dos das prescrições já citadas, são: Hansen (2006, 2013), Carvalho (2007) e Guerreiro (1998). O principal objetivo deste estudo consiste em alinhar a obra laudatória de Nunes da Silva, presente na *editio princeps*, *Poesias Varias*, publicada e impressa em 1671, sendo editada por Domingos Carneiro, com o acervo teórico contemporâneo e com as prescrições já citadas. A partir disso, observar-se-á como a técnica retórica encontra-se presente na invenção, disposição e elocução dos poemas. Em particular, será apresentado um soneto de louvor que trata de coisas inanimadas, tendo a seguinte didascália: *A Bento Coelho de Sylveira, insigne Pintor de nossos tempos*. Neste soneto, ao tratar do pintor e suas pinturas, o discurso apela fortemente para o sentido da visão. Sendo assim, o elogio é destinado às qualidades do pintor e de suas obras que se homologam com a coisa tratada, tornando a pintura e a natureza coisas distintas somente ao tato e não à visão. Deste modo, será apresentado como o poeta português utiliza-se de artifícios retóricos na construção da imagem tratada, princípio fundamental para uma compreensão que não seja transistórica dessa produção.

Palavras-chave: Louvor; Retórica-poética; Letras seiscentistas.

¹⁸¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

¹⁸² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

BIOPOLÍTICA E VIDA NUA EM A MAÇÃ NO ESCURO DE CLARICE LISPECTOR

Francisco Marinho Baptista¹⁸³

O presente trabalho propõe uma análise da obra *A maçã no escuro* (1961), de Clarice Lispector, a partir das relações entre literatura e biopolítica, tomando como base os estudos de Giorgio Agamben, Michel Foucault e Roberto Esposito. A pesquisa busca compreender de que maneira a narrativa clariceana evidencia mecanismos de controle da vida, exclusão social e produção de subjetividades, aspectos centrais do pensamento biopolítico contemporâneo. Nesse sentido, a trajetória do protagonista Martim é interpretada como representação de um sujeito deslocado da ordem social, marcado pela ruptura com normas e identidades estabelecidas. O objetivo geral do estudo consiste em identificar categorias biopolíticas presentes na construção do personagem e na organização narrativa do romance. Entre os objetivos específicos, destacam-se: analisar a condição de Martim como figura vinculada ao conceito de “bando”, formulado por Agamben; investigar a perda de identidade do personagem em diálogo com a noção de vida nua, entendida como a existência reduzida à sua dimensão biológica e desprovida de reconhecimento político; e interpretar os espaços da narrativa, especialmente a fazenda, como possíveis manifestações simbólicas do estado de exceção, onde as fronteiras entre inclusão e exclusão tornam-se instáveis. O referencial teórico fundamenta-se principalmente nas discussões de Foucault (1984) acerca da biopolítica e das formas modernas de controle dos corpos e das populações; em Agamben (2015), sobretudo nos conceitos de *homo sacer*, vida nua e estado de exceção; e em Esposito (2010), a partir das reflexões sobre comunidade, imunidade e mecanismos de preservação da vida social. A articulação desses autores permite ampliar a compreensão da obra literária como espaço de problematização das relações entre poder e existência. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, baseada na análise crítica do romance e no diálogo entre teoria filosófica e texto literário. pretende-se, dessa forma, demonstrar como a literatura de Clarice Lispector pode revelar tensões fundamentais da experiência humana e política na modernidade.

Palavras-chave: Biopolítica; Vida nua; *A maçã no escuro*

¹⁸³ Universidade Federal de Alagoas.

LÍNGUA E ENSINO

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Wanderson Santos¹⁸⁴

O presente trabalho tem como intuito discutir as transformações ocorridas nas práticas pedagógicas após a experiência do ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19. Nesse período, o uso das tecnologias digitais tornou-se essencial para a continuidade das atividades educacionais, evidenciando a necessidade de compreender como esses recursos permanecem sendo utilizados no ensino presencial e quais contribuições têm proporcionado ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender Qual o lugar das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática pedagógica de formadores de professores na disciplina de Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V. Como objetivos específicos, busca-se identificar quais tecnologias são utilizadas pelos docentes, descrever como essas ferramentas são integradas às práticas pedagógicas, analisar as percepções dos professores sobre o uso das TDICs e investigar quais práticas adotadas durante a pandemia permanecem relevantes no período pós-pandêmico. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores que discutem o uso das tecnologias digitais na educação e no ensino de línguas, como Castells (2020), Moore (2008), Fadini (2016) e Rojo (2012; 2019), cujas contribuições abordam a sociedade digital, a educação mediada por tecnologias e os multiletramentos. Este estudo configurando-se como um estudo de caso de natureza qualitativa. Como procedimentos metodológicos, serão utilizados questionários aplicados por meio do Google Forms, rodas de conversa com professores e análise de diários reflexivos, possibilitando a triangulação dos dados coletados. Como resultados esperados, pretende-se compreender os impactos das experiências vivenciadas durante a pandemia no ensino de Língua Inglesa, identificando desafios, potencialidades e estratégias adotadas pelos docentes. Considera-se, por fim, que o uso planejado das TDICs pode contribuir significativamente para práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Contexto Pós-Pandêmico; Ensino de Língua Inglesa; TDICs

¹⁸⁴ Universidade do Estado da Bahia.

SOLETRANDO: AFROVERBALIZANDO AS PALAVRAS

Thayná Fontan Duarte Ayres¹⁸⁵

Com foco na inovação da aprendizagem e na aplicação do contexto da Lei 10.639/2003 para incluir, no currículo oficial, a obrigatoriedade da temática: história e cultura afro-brasileira, surge o I Soletrando, realizado no Colégio Estadual Tiradentes, com o objetivo de promover maior contato com a cultura negra, desenvolver a leitura, promover o letramento, assim como a ludicidade no ensino de linguagem. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire, que defende a leitura como prática de transformação social, e de Mikhail Bakhtin, ao abordar a linguagem como interação social. Também são consideradas discussões sobre Anastasiou e Alves (2004) que desenvolvem o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva contemporânea, baseado em oficinas e construção do conhecimento. A pesquisa possui abordagem pesquisa-ação. Foram analisadas obras como: “quarto de despejo: diário de uma favela” de Carolina Maria de Jesus e músicas relacionadas à cultura negra. Ainda, foi realizada uma pesquisa para a criação de um dicionário sobre a origem das palavras que tenham etimologia africana. Além disso, realizaram-se oficinas de soletração em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental para o reconhecimento do conceito, etimologia e aplicação social da palavra soletrada. Os resultados demonstraram que atividades de leitura contextualizadas favorecem maior participação dos estudantes e melhor desempenho interpretativo. Observou-se também que estratégias interativas, como rodas de leitura e oficinas, contribuem para o desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos alunos. Conclui-se que a leitura desempenha papel fundamental na formação linguística e social dos estudantes. Assim, é necessário que a escola promova práticas leitoras diversificadas e significativas, estimulando o contato constante com diferentes práticas e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Leitura; Práticas.

¹⁸⁵ Universidade Federal de Alagoas.

A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DE TRÍPLICE FRONTEIRA: ASPECTOS INTERCULTURAIS, ABORDAGENS METODOLÓGICAS E DIMENSÕES POLÍTICAS

Aquésia Maciel Goés¹⁸⁶

O estado do Acre, localizado na Amazônia Sul-Occidental, compartilha suas fronteiras com o Peru e a Bolívia, países cuja população é majoritariamente composta por pessoas não brancas, assim como ocorre no Brasil, conforme dados de seus respectivos censos. Diante disso, compreendemos que a educação no Acre, especialmente o ensino de Língua Espanhola, desempenha um papel fundamental no processo educativo, considerando o histórico de racismo no Brasil e nos demais países da América do Sul, marcado pelos processos de colonização. Nesse contexto, este projeto tem como objetivo desenvolver uma pesquisa sobre a formação continuada de professores de espanhol da Educação Básica que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Inicialmente, busca-se compreender a formação continuada oferecida pela Secretaria de Estado de Educação; posteriormente, propõe-se a realização de uma oficina pedagógica, na perspectiva da interculturalidade (Candau, 2020), com vistas à discussão da formação continuada e à elaboração de materiais didáticos voltados ao avanço de uma educação linguística intercultural e antirracista, com foco nas particularidades trífrentes. No que se refere à metodologia, a pesquisa possui abordagem qualitativa e adota o método da pesquisa-ação, uma vez que pretende gerar dados por meio da participação ativa e colaborativa dos envolvidos, desenvolvendo as atividades de forma cíclica: planejamento, ação, observação e reflexão. Como resultados, espera-se que, por meio das discussões temáticas e da elaboração de atividades pedagógicas, seja ampliada a consciência coletiva sobre a importância de abordar, nas aulas de língua espanhola, as questões interculturais e raciais, evidenciando o protagonismo docente no enfrentamento à xenofobia racializada nas regiões de fronteira.

Palavras-chave: Interculturalidade transfronteiriça; Formação continuada; Língua Espanhola.

¹⁸⁶ Universidade Federal de Uberlândia.

IA E JOGOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTO DE JOGO INVESTIGATIVO COM O CHATGPT

Juli Figueiredo da Costa¹⁸⁷

Taís Steffenello Ghisleni¹⁸⁸

Graziela Frainer Knoll¹⁸⁹

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca da produção de um jogo pedagógico por meio da Inteligência Artificial (IA), voltado para dinamizar o ensino na educação básica. Esta pesquisa é desenvolvida como parte de um projeto de pesquisa apoiado pela FAPERGS, com a temática de jogos gerados com tecnologias de IA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, de método exploratório, caracterizada como relato de experiência. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o processo de desenvolvimento de um jogo investigativo para a aula de Língua Portuguesa, gerado com o intermédio do ChatGPT, além de refletir sobre as potencialidades pedagógicas dessa ferramenta na educação e destacar suas limitações. Nesse sentido, foi criada a narrativa com seis pistas, cenários de jogo e ficha de suspeitos para auxiliar os alunos na investigação, a ser conduzida em aula. Além disso, neste caso, a Inteligência Artificial contribuiu com um roteiro para auxiliar o professor na aplicação da atividade. Durante a criação do jogo, foi necessário fazer ajustes manuais, pois em determinados momentos, a IA gerava informações contraditórias sobre a narrativa. Com essa experiência, percebemos que é fundamental ter atenção e manter um equilíbrio no uso da Inteligência Artificial, visto que essa pode apresentar falhas. Por isso, é essencial o investimento em formações e letramento digital para os professores, visando um melhor proveito dessas tecnologias em contextos de ensino e, também, o uso consciente e crítico das tecnologias disponíveis. Assim, a experiência da produção evidencia o potencial do jogo como recurso pedagógico para estimular a atenção dos alunos em sala de aula no intuito de melhorar o aprendizado, a ser futuramente aplicado e investigado no contexto da educação básica. Isso deverá ser aprofundado em uma etapa de aplicação do jogo na aula de Língua Portuguesa futuramente.

Palavras-chave: Educação; Letramento digital; Inteligência Artificial.

¹⁸⁷ Universidade Franciscana.

¹⁸⁸ Universidade Franciscana.

¹⁸⁹ Universidade Franciscana.

ENTRE TEORIA E ENSINO: A AUTORIDADE BOECIANA NO *MICROLOGUS* DE GUIDO D'AREZZO

Laura Prates Bellozi Monteiro¹⁹⁰

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa dedicada à tradução integral do *Micrologus*, tratado musical de Guido d'Arezzo (c. 1025–1030), e propõe discutir o tratado a partir da dimensão retórica e pedagógica, em relação com a teoria boeciana. Partindo do problema de como verter para o português um tratado latino medieval marcado por terminologia específica e por forte finalidade pedagógica, o estudo busca analisar de que modo a escrita de Guido reorganiza saberes herdados da tradição antiga em função da aprendizagem. O objetivo é investigar como o *Micrologus* evidencia uma mudança de orientação no ensino musical, que deixa de privilegiar apenas a especulação teórica e memorização sistemática e passa a assumir uma função mais diretamente didática, voltada à formação e, principalmente, à autonomia do aprendiz. O referencial teórico articula estudos sobre a tradição boeciana, sua recepção medieval e a dimensão pedagógica da obra guidoniana, além da leitura direta das fontes latinas. A metodologia combina tradução comentada de trechos selecionados do *Micrologus* com análise comparativa de passagens que exemplificam a aplicação dos métodos educativos de Guido e seus resultados no ensino litúrgico nos coros. Os resultados parciais indicam como Guido reordena conceitos e exemplos tradicionais em uma escrita mais clara, breve e orientada ao ensino. Conclui-se, assim, que a tradução do *Micrologus* constitui também uma forma de interpretar a circulação e a adaptação de saberes medievais.

Palavras-chave: Educação; Tradução; Musicologia.

¹⁹⁰ Universidade Federal de Juiz de Fora.

LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Mirna F. de Oliveira¹⁹¹

Este trabalho, em andamento, refere-se ao avanço das tecnologias digitais, que tem transformado de maneira profunda as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação, impactando diretamente os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Nesse contexto, o letramento digital (LD) emerge como um conceito central para a compreensão das novas formas de produção de sentidos mediadas por recursos tecnológicos, indo além do domínio técnico das ferramentas e envolvendo práticas crítica, sociais e culturais. As conclusões preliminares apontam que ao discutir os conceitos de letramento digital e suas imbricações no ensino de língua inglesa, torna-se possível refletir sobre como ambientes digitais, gêneros multimodais e interações em rede podem contribuir para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos, alinhando o ensino da língua inglesa às demandas contemporâneas da comunicação global.

Palavras-chave: Letramento digital; ensino de língua inglesa

¹⁹¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA E FORMAÇÃO CONTÍNUA DOCENTE FRENTE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Rosa Frasão¹⁹²

Este trabalho tem o objetivo de trazer uma reflexão sobre as possibilidades e desafios enfrentados pelo processo de Produção Escrita frente ao uso cada vez mais avançado da Inteligência Artificial Generativa no contexto contemporâneo. Assim, relatos jornalísticos contemporâneos fornecem dados e informações que revelam esse enfrentamento no âmbito escolar. A partir disso, busca-se trazer uma aproximação teórica e metodológica entre a Teoria Histórico-Cultural, que tem Vygotsky como seu precursor e o materialismo histórico-dialético como fundamento, e a Formação Contínua Docente. Por meio dessa aproximação, tem-se o intuito de compreender a realidade em sua transformação trazendo a Teoria Histórico-Cultural ao âmbito escolar, e como esse entrelaçamento se articula com o processo de Produção Escrita escolar e a Formação Docente. Além disso, é proposto uma forma de intervenção de grupo focal entre educadores (professores e coordenador pedagógico) para que essa interlocução se efetive. O grupo focal é uma estratégia metodológica de intervenção que pode estimular a reflexão e a discussão em uma interação coletiva, tendo um mediador, um facilitador, que encoraja as interações em grupo. Essa estratégia, portanto, promove uma participação ativa dos participantes em um processo de produção de reflexões sobre suas concepções a partir do levantamento de novos sentidos que podem contribuir na movimentação do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, a necessidade de problematizar acontecimentos sociais concretos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, um pensar colaborativo e participativo entre atores institucionais que promovem uma relação interpessoal humana e humanizadora, tanto quanto dialógica que propicia a consciência, a crítica e a participação horizontal da comunidade escolar. Dessa forma, entende-se a necessidade de abordar, dentre outros, o papel do Multiletramento Digital na sua relação com a Educação e a Formação Docente.

Palavras-chave: formação docente; inteligência artificial generativa; produção escrita;

¹⁹² Universidade de São Paulo.

A ESCOLA RIBEIRINHA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE CULTURAL

Gilvane de Jesus da Silva Rodrigues¹⁹³

Andrea Silva Domingues¹⁹⁴

A pesquisa tem como objetivo analisar como a memória e a identidade cultural ribeirinha são compreendidas e trabalhadas na EMEIF Profa. Dirlivane Viana Moia, localizada na comunidade de Pacuí de Cima, no município de Cametá-Pará. O estudo fundamenta-se nas discussões sobre identidade cultural, memória e educação. Metodologicamente, para desenvolver essa pesquisa a princípio vai ser realizado levantamento de literaturas com base em autores como Domingues (2017), Hall (2011), Le Goff (1990), Pollak (1989), Ricoeur (2007), Freire (1996), Santos (2010), Portelli (1997) e Thompson (1992). Trata-se de pesquisa qualitativa, com característica etnográfica, com uso de método oral. Nessa direção, a pesquisa de campo oportunizará o contato com a realidade para conhecê-la e obter informações para analisar, interpretar e compreender o problema pesquisado. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, ainda não há resultados. Contudo, espera-se que a pesquisa contribua para reflexões sobre o papel da escola na valorização da cultura ribeirinha, incentivando práticas pedagógicas que fortaleçam a memória coletiva, a identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos educandos. Nessa direção, de forma preliminar, que o reconhecimento dos saberes ancestrais no espaço escolar pode favorecer uma educação mais inclusiva, contextualizada e comprometida com a diversidade cultural. Busca-se analisar as percepções dos estudantes acerca da cultura ribeirinha no ambiente escolar, identificar fatores que contribuem para a invisibilização dos saberes e práticas culturais locais e compreender o papel da escola na valorização da identidade ribeirinha por meio de práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Identidade.

¹⁹³ Universidade Federal do Pará.

¹⁹⁴ Universidade Federal do Pará.

A PESQUISA DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luana Ferreira dos Santos¹⁹⁵

Shirlei Marly Alves¹⁹⁶

O presente estudo, em andamento, compreende em uma pesquisa de mestrado que trata sobre a pesquisa científica como metodologia de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Diante disso, cabe observar que, no contexto escolar, é comum os professores solicitarem aos estudantes que pesquisem alguma coisa relacionada aos componentes curriculares que ensinam, porém alguns estudos, como o de Bagno (2014), Mulik (2016), Silva (2021) e Santos (2023) apontam que as orientações dadas aos aprendizes nem sempre tornam essa ação de fato contributiva para a efetiva aprendizagem, devido, muitas vezes, à ausência de objetivos claros para a pesquisa e/ou de procedimentos metodológicos adequados. Destaca-se ainda que, na Educação Básica, investigações de caráter mais científico geralmente são propostas e desenvolvidas por professores das ciências da natureza. No ensino de Língua Portuguesa, percebe-se que a pesquisa como método de ensino e aprendizagem é mais escassa, possivelmente, em função de os objetivos de ensino serem de caráter mais aplicado, bem como à visão tradicional de pesquisa vinculada às disciplinas ligadas às ciências da natureza, em que se adotam procedimentos de busca e descobertas com feição de pesquisa científica. Esse cenário ensejou o seguinte questionamento: Que concepções estão subjacentes às práticas de professores de Língua Portuguesa que adotam a pesquisa de orientação científica como procedimento de ensino? Em convergência, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como professores de Língua Portuguesa, na Educação Básica, concebem a pesquisa escolar e a desenvolvem como procedimento de ensino. Metodologicamente, esta pesquisa se insere no paradigma interpretativista, a ser conduzida em campo, com abordagem qualitativa. Como participantes, foram selecionados 05 professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual do Piauí inseridos em um processo de formação para o desenvolvimento de pesquisa científica no componente Língua Portuguesa. Como base teórica tem-se: Freire (2002), Silva (2021), Santos (2023), Demo (2015). Diante dos achados parciais, quanto ao perfil dos participantes, os dados indicam um corpo docente com boa qualificação na área de Linguagens e

¹⁹⁵ Universidade Estadual do Piauí.

¹⁹⁶ Universidade Estadual do Piauí.

engajamento acadêmico e pedagógico. Destacam-se os seguintes aspectos: formação acadêmica; atuação na área de LP nas etapas do Ensino Médio e Fundamental; atualização profissional contínua; e vinculação com a pesquisa. Intenta-se, ao final deste estudo, obter uma visão sistematizada acerca de como os professores investigados mobilizam conhecimentos sobre e na pesquisa, para efetivar essa ação junto com os estudantes, bem como sobre como planejam e efetivam esse trabalho e as perspectivas que os motivam.

Palavras-chave: Pesquisa escolar; Pesquisa científica; Ensino de língua portuguesa.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA E.M.E.F. PROFESSORA MARIA NADIR FILGUEIRA VALENTE

Ana Beatriz Costa¹⁹⁷

Andréa Silva Domingues¹⁹⁸

O trabalho apresentado trata-se de uma investigação qualitativa sobre o ensino de Língua Inglesa (LI) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Nadir Filgueira Valente, localizada em Cametá, Pará. A presente pesquisa se justifica pela importância de investigar como o ensino de Língua Inglesa (LI) vem sendo introduzido nos primeiros anos escolares, sobretudo nas escolas públicas, onde ainda há grandes desafios de acesso e qualidade. O estudo tem como objetivo geral compreender de que maneira o trabalho do professor de LI, aliado à estrutura escolar e à participação da comunidade, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tornem o aprendizado mais significativo para as crianças. A pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação participante, incluindo a realização de uma oficina lúdica com os alunos, a fim de compreender, na prática, os impactos do projeto de Língua Inglesa desenvolvido na escola. O estudo fundamenta-se teoricamente em autores como Bogdan e Biklen (1994), Orlandi (2015), Scott e Ytreberg (1990), Rocha e Almeida (2020) e Domingues (2025), articulando as categorias de memória, discurso e texto para interpretar os dados coletados. Os resultados preliminares apontam desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e à continuidade das políticas públicas contudo, evidenciam o impacto significativo de iniciativas como o Projeto de Linguagens no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes. Conclui-se que a efetividade do ensino de Inglês na infância depende da articulação entre prática pedagógica, apoio institucional e envolvimento da comunidade, reforçando a necessidade de expansão de projetos semelhantes na rede municipal de Cametá.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas.

¹⁹⁷ Universidade Federal do Pará.

¹⁹⁸ Universidade Federal do Pará.

A LINGUA(GEM), INTERAÇÃO DISCURSIVA E VALOR SOCIAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA UM ENSINO DIALÓGICO E INCLUSIVO

Mirelle dos Santos Silva¹⁹⁹

Jane Cleide dos Santos Bezerra²⁰⁰

O conceito dialógico da entonação valorativa/expressiva constitui-se imprescindível à produção/compreensão do discurso. A entonação é um aspecto que materialmente concretiza compartilhamento de valorações entre interlocutores sobre um tema discursivizado no enunciado, a partir da memória social, imbricada às práticas de oralidade, às práticas de escrita, às produções multimodais, constituindo os signos verbais e não-verbais. Em razão de sua parca abordagem em vinculação às práticas de linguagem no campo do ensino e aprendizagem da língua materna, este projeto tem por objetivo discutir articulações teóricas e práticas para abordagem da entonação expressiva/valorativa na Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de perspectiva dialógica. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada pelo PIBIC UNEAL/FAPEAL referente ao Edital/PROPEP nº 008/2025. Para tanto, em primeiro plano, serão revisitadas obras do Círculo: Bakhtin (2003; 2010; 2013; 2016); Medviédov (2016) e Volóchinov (2017; 2019) para reunir e sistematizar caracterizações integrantes do conceito. Posteriormente, apresenta-se uma proposta de prática de análise linguística/semiótica direcionada à implementação no Ensino Fundamental (Anos Finais), com foco primordial à abordagem da entonação e seu papel no processo de atribuição de sentidos, a partir do trabalho com um enunciado mobilizado em gêneros discursivos diversos, considerando a dicotomia exclusão/inclusão. Também considerar-se-á estudos de pesquisadores brasileiros: Franchi (1987); Geraldi (1991) Polato (2017); Polato; Menegassi, (2019; 2020); Costa-Hübes (2017); Ohuschi (2019); Bezerra (2020); Mantoan (2003); Siems (2007); Silva et al. (2024); Hehir et al. (2016), entre outros. Os resultados demonstram que a abordagem da entonação expressiva/valorativa é possível e produtiva na PAL/S, pela mediação das atividades epilinguísticas, a corroborar a compreensão da vida ideológica e axiológica do discurso e a representação de relações sociais no enunciado.

Palavras-chave: Práticas de Análise Linguística/Semiótica; Entonação Expressiva/Valorativa; Exclusão/Inclusão.

¹⁹⁹ Universidade Estadual de Alagoas.

²⁰⁰ Universidade Estadual de Alagoas.

EDUCAÇÃO E DISCURSO: O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA CIDADE DE CAMETÁ – PA

Andrea Silva Domingues²⁰¹

Juliana Barreira de Oliveira²⁰²

Erick Da Cruz Tavares²⁰³

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica brasileira destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada regular. A EJA é amparada pela Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), principalmente nos artigos 37 e 38. Neste contexto que neste estudo em fase final temos como recorte a EJA, na cidade de Cametá-PA, região da amazônica no Baixo Tocantins, com o objetivo geral de interpretar o discurso do/no livro didático que aborda o componente curricular de História na EJA, no ensino médio, adotados nas escolas da rede pública do município de Cametá. A pesquisa é baseada principalmente nos autores (as) Laraia (2013) e Arroyo (2006), as leituras refletem sobre o histórico e o perfil do professor na EJA. Para a realização da presente pesquisa realizamos uma pesquisa bibliográfica, afim de coletar dados para a fundamentação teórica da pesquisa. Posteriormente realizamos uma pesquisa etnográfica para a verificação da história e realidade do lócus de estudo e a pesquisa de campo onde foi possível realizar entrevistas com professores de história atuantes na EJA no município de Cametá – PA. Como resultados já obtidos foi possível perceber que há três escolas de ensino médio que ofertam a EJA no município com o total de trezentos e trinta e quatro alunos no ano de 2025, segundo dados obtidos pela pedagoga da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Além disso, as entrevistas revelaram a ausência do livro didático específico para a EJA nas aulas, exigindo a necessidade de realizar adaptações do conteúdo do livro didático do ensino regular para cartilhas e apostilas feitas e disponibilizadas pelo próprio professor, para serem impressas e utilizadas nas aulas, tornando o processo de ensino/aprendizagem menos dinâmico e identitário.

Palavras-chave: EJA; Livro didático, História.

²⁰¹ Universidade Federal do Pará.

²⁰² Universidade Federal do Pará.

²⁰³ Universidade Federal do Pará.

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) NA LICENCIATURA EM LETRAS: APOIO AO PROCESSO DE ENSINAGEM-APRENDIZAGEM

Rubens Lacerda de Sá²⁰⁴
Gustavo Grillo de Andrade²⁰⁵

Considerando o cenário universitário da licenciatura em Letras, percebe-se a necessidade de explorar metodologias que despertem a autonomia do discente, em contraste à abordagem tradicional. Desta maneira, objetiva-se analisar o *Role-Playing Game* (RPG) como instrumento facilitador no processo de ensinagem-aprendizagem[e sua contribuição para a educação docente, o desenvolvimento da escrita criativa e o engajamento dos discentes em práticas pedagógicas inovadoras. Para tanto, procede-se ao levantamento bibliográfico, utilizando os princípios da Metodologia Arqueológica de Dados (MAD), e à prática do jogo entre estudantes do referido curso, sob a luz das metodologias ativas, a partir do arcabouço teórico sociointeracionista de L. S. Vygotsky (1984) e das concepções de Paulo Freire (1997) e John Dewey (1979). Entendemos que a utilização do RPG é uma ferramenta potente para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais. Destarte, a contribuição a ser oferecida diz respeito à potencialização do poder criativo, interpretativo e crítico dos discentes de Letras através do uso do RPG.

Palavras-chave: Role-Playing Game; Inovação; Criatividade; Ensino-aprendizagem.

²⁰⁴ Instituto Federal de São Paulo.

²⁰⁵ Instituto Federal de São Paulo.

LINGÜÍSTICA APLICADA

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE ESPANHOL: DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO NO MERCOSUL

Lucas Gois Santos²⁰⁶

O presente trabalho investiga os impactos da ausência de políticas públicas voltadas para o ensino de espanhol nas escolas brasileiras, especialmente no que se refere à integração regional no âmbito do Mercosul. Considerando que o Brasil é o único país lusófono cercado por vizinhos hispanofalantes, a pesquisa insere-se na área da Linguística Aplicada e das políticas linguísticas, analisando as consequências da revogação da obrigatoriedade do espanhol após a Lei nº 13.415/2017. A abordagem metodológica é qualitativa, fundamentada em análise documental e bibliográfica, contemplando legislações nacionais, diretrizes educacionais e documentos oficiais do Mercosul. Além disso, realiza-se um estudo comparativo com iniciativas de ensino de português em países vizinhos, evidenciando o distanciamento do Brasil em relação a um projeto de integração linguística consistente. Os resultados apontam que a retirada do espanhol do currículo brasileiro não se restringe a uma decisão educacional, mas configura também uma escolha política e estratégica, com implicações para a cidadania regional e para a circulação cultural e econômica entre os países do bloco. Espera-se, ao final, oferecer subsídios para a formulação de políticas linguísticas que valorizem o espanhol como ferramenta de aproximação entre os povos sul-americanos, fortalecendo o papel do Brasil dentro do Mercosul. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Políticas linguísticas; Mercosul.

²⁰⁶ Universidade Federal de Sergipe.

PROTEÇÃO LINGUÍSTICA E SOBERANIA: LIMITES DA CARTA EUROPEIA DAS LÍNGUAS REGIONAIS OU MINORITÁRIAS

Larissa Passos Santos²⁰⁷

Lucas Gois Santos²⁰⁸

O presente trabalho analisa a obra *Between Minority Protection and Linguistic Sovereignty*, de Peter A. Kraus (2018), que discute os limites da Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias (1992) e suas implicações para a proteção das comunidades linguísticas na Europa. A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada e das políticas linguísticas, tendo como objetivo compreender de que forma a natureza de *soft law* da Carta impacta a efetividade das medidas de proteção e o reconhecimento das minorias. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em análise documental e bibliográfica da própria Carta, de legislações nacionais e de estudos comparativos entre países signatários e não signatários. Kraus examina casos como Finlândia e Noruega, onde a Carta foi incorporada de forma coerente às políticas já existentes, e contrasta com contextos como o da Turquia, em que o documento sequer foi assinado, revelando sua fragilidade normativa. Os resultados apontam que, embora a Carta tenha buscado conectar direitos linguísticos e direitos humanos, sua ausência de mecanismos de sanção resultou em avanços desiguais e, em muitos casos, meramente simbólicos. No Ocidente, comunidades como catalães e escoceses evoluíram de demandas por autonomia para reivindicações de soberania, frustradas pelos limites da “Europa das Regiões”. Já no Leste europeu, legados imperiais e percepções das minorias como “externas” mantiveram tensões, mesmo após a integração à União Europeia. Kraus observa ainda que, diante do avanço do populismo e das crises migratórias, os Estados reforçaram perfis etno-nacionais, enfraquecendo a retórica da diversidade. Conclui-se que a proteção oferecida pela Carta não assegura empoderamento real, perpetuando desigualdades e a condição subordinada das minorias. Para Kraus, apenas a soberania poderia garantir dignidade plena, superando a lógica tradicional de maioria e minoria. Sem mecanismos de empoderamento, a proteção linguística corre o risco de se tornar uma forma de “eutanásia cultural”, em que minorias sobrevivem apenas simbolicamente. O estudo contribui, assim, para deslocar o debate das medidas de proteção para a necessidade de soberania, introduzindo o conceito de igual dignidade como horizonte normativo. O

²⁰⁷ Universidade Federal de Sergipe

²⁰⁸ Universidade Federal de Sergipe.

presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Minorias linguísticas; Políticas linguísticas; Carta Europeia.

CORPOS, CURRÍCULOS E RESISTÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA *CUIR* PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Aderjan Albert da Silva Argolo²⁰⁹

Debora Massmann²¹⁰

A dissertação “A teoria cuir: sua reverberação nos espaços e nas (inter)relações sociais e sua contribuição para a formação docente” investiga como a teoria *cuir/queer* pode ser incorporada à prática docente e como ela impacta nas relações sociais, sobretudo no campo educacional. O estudo parte da necessidade de romper com os binarismos de gênero e sexualidade, propondo uma compreensão plural, fluida e não normativa das identidades. Entre os objetivos específicos, destacam-se a problematização dos preconceitos contra corpos dissidentes, a análise do papel do meio social na manutenção dessas discriminações e a proposição de uma política de identidades que fortaleça um currículo e uma pedagogia *cuir*. O referencial teórico fundamenta-se na Linguística Aplicada em diálogo com a teoria *cuir/queer* e perspectivas decoloniais, mobilizando autoras/es como Judith Butler e Guacira Lopes Louro. A linguagem é entendida como prática social atravessada por relações de poder, sendo central na produção e manutenção de normas de gêneros e sexualidades. Nesse sentido, a teoria *cuir* atua como ferramenta crítica que tensiona a cisheteronormatividade e compreende as identidades como construções históricas, culturais e políticas, articulando-se também às discussões sobre currículo e formação docente crítica. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, utilizando pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O *corpus* é composto por Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs de licenciaturas em Letras da Universidade Federal de Sergipe - UFS e da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Além disso, realiza-se uma revisão sistemática da literatura em bases como CAPES, BDTD e SciELO, com foco em produções brasileiras e espanholas sobre a temática. Os resultados revelam a quase ausência da teoria *cuir/queer* nos currículos analisados, tanto de forma explícita quanto transversal. A principal exceção é o curso de Letras - Português do campus Sertão da UFAL, que inclui um componente de Linguística *Queer*. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na formação docente, indicando a predominância de modelos normativos e pouco inclusivos, ao mesmo tempo

²⁰⁹ Universidade Federal de Alagoas.

²¹⁰ Universidade Federal de Alagoas.

em que demonstra a viabilidade de inserção de perspectivas críticas no currículo. Conclui-se que a teoria *cuir* possui potencial transformador na educação, ao questionar padrões hegemônicos e promover uma pedagogia voltada à justiça social e ao reconhecimento das pluridiversidades. Defende-se, assim, a reinvenção da escola como espaço de resistências/(re)existências, criação e agência coletiva, contribuindo para a formação de docentes mais críticos e comprometidos com uma educação inclusiva e equânime.

Palavras-chave: Teoria cuir; Formação docente; Currículo inclusivo.

ENTRE INTERDIÇÕES E (RE)EXISTÊNCIAS: DISCURSOS, *ITÂS* E DISSIDÊNCIAS DE GÊNEROS NO CANDOMBLÉ

Aderjan Albert da Silva Argolo²¹¹

Debora Massmann²¹²

A presente pesquisa de doutorado que tem por título: “Entre *Êşû* e *Òşûmàrè*: *itâs*, corpos em (trâns)ito e disputas sobre (re)existências trans/travestis no candomblé” propõe analisar os discursos que negam, regulam ou tensionam a presença e a existência de pessoas trans e travestis nos terreiros de Candomblé, tomando como eixo central as possibilidades de (re)existências a partir das releituras dos *itâs* e das cosmologias afro-brasileiras. Parte-se do entendimento de que os terreiros, historicamente constituídos como espaços de resistência cultural e espiritual, não estão isentos de disputas internas atravessadas por normatividades de gêneros e sexualidades. Nesse sentido, a investigação busca compreender como tais discursos são produzidos, sustentados e, ao mesmo tempo, contestados no interior dessas comunidades. O objetivo geral consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos por discursos que operam tanto na interdição quanto na afirmação de identidades trans e travestis nos contextos do Candomblé. Como objetivos específicos, destacam-se: (i) identificar formações discursivas que regulam os corpos e as identidades de gênero nos terreiros; (ii) interpretar *itâs* relacionados a *Òrîşàs* como *Êşû* e *Òşûmàrè*, evidenciando suas potencialidades para tensionar binarismos de gênero; e (iii) compreender como sujeitos dissidentes constroem estratégias de resistências/(re)existências no campo religioso afro-brasileiro. O referencial teórico ancora-se em um diálogo interdisciplinar que mobiliza a Linguística Aplicada Crítica com contribuições de estudos sobre poder, saber e dispositivo, além de noções como arquivo, memória e regimes de verdade. Soma-se a isso o pensamento decolonial e as epistemologias do Sul, com autoras(es) que problematizam a colonialidade do saber, do poder e do ser, evidenciando como hierarquias eurocentradas impactam a produção de conhecimentos e a legitimação de existências. A pesquisa também se fundamenta nas teorias *cuir/trans*, em especial em suas releituras latino-americanas, que tensionam categorias identitárias fixas e propõem uma compreensão situada das dissidências de gênero, articulando

²¹¹ Universidade Federal de Alagoas.

²¹² Universidade Federal de Alagoas.

marcadores como raça, classe e espiritualidade. Nesse horizonte, o Candomblé é concebido como matriz civilizatória afro-diaspórica, cujas cosmologias, mitos e práticas rituais oferecem outras formas de inteligibilidade do mundo, dos corpos e das existências. Por fim, os *itãs* são mobilizados não apenas como narrativas míticas, mas como dispositivos epistemológicos e políticos, capazes de produzir deslocamentos de sentido e abrir fissuras nas normatividades de gêneros. Ao privilegiar leituras que evidenciam movimento, ambiguidade, transformação e pluridiversidades, a pesquisa aposta nas cosmologias afro-brasileiras como campo potente para a construção de epistemologias dissidentes e práticas de afirmação de vidas historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Candomblé; *Itãs*; (Re)existências trans e travestis.

O MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS COMO UMA POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL

Maria Eduarda Silva de Oliveira²¹³

A discussão sobre política linguística está presente desde os primeiros povos, uma vez que há conjuntos de regras e práticas que regulamentam o uso das línguas. No Brasil, o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) atua como agente de uma política linguística de proteção e defesa das línguas indígenas. No entanto, as políticas linguísticas nem sempre foram voltadas para a sociedade. Após a chegada da família real ao Brasil, a língua portuguesa, antes vista como minoritária, tornou-se a língua de prestígio e oficial ao ser associada à língua do rei. Contudo, antes da colonização portuguesa, estimava-se a existência de mais de 1000 línguas indígenas, que foram perdendo espaço à medida que se instituiu o chamado Diretório dos Índios, implementado pelo Marquês de Pombal. Em razão dessa política linguística voltada ao Estado, em uma tentativa de conter a diversidade linguística no território, o uso de outras línguas foi proibido, o que privilegiou o português. Dessa forma, o presente trabalho em andamento busca apresentar as políticas linguísticas implementadas pelo MPI. Para dialogar com a pesquisa, utiliza-se uma fundamentação teórica baseada em conceitos de Linguística Aplicada, com Moita Lopes (2006) e Matos e Silva Júnior (2024), e de Política Linguística, com Calvet (2008) e Severo (2022). A metodologia adotada possui abordagem qualitativa e interpretativista, baseada na análise documental de políticas linguísticas implementadas pelo Ministério dos Povos Indígenas. A partir disso, busca-se compreender de que maneira o MPI se configura como agente de política linguística no Brasil. Espera-se que os resultados possam contribuir para futuras pesquisas, enriquecendo a área da Linguística Aplicada em seu caráter transdisciplinar e abrindo caminhos para novos estudos em políticas linguísticas, de modo a colaborar para uma sociedade mais justa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Ministério; Povos indígenas.

²¹³ Universidade Federal de Sergipe.

ESTUDO NARRATIVO SOBRE O ETHOS DAS MULHERES FEIRANTES DO BENEDITO BENTES: UMA PESQUISA INTERPRETATIVA

Kathia Leite²¹⁴

O presente estudo insere-se no campo da Linguística Aplicada, em sua perspectiva crítica, interpretativista e implicada, e tem como objetivo investigar as narrativas das mulheres feirantes do Benedito Bentes, em Maceió – AL, buscando compreender como constroem discursivamente seus ethos a partir das experiências de trabalho, das relações sociais e das interações cotidianas estabelecidas no contexto da feira. Parte-se da compreensão da linguagem como prática social e dialógica, conforme Bakhtin (2003; 2004) e Volóshinov (2014), entendendo que os sujeitos produzem sentidos e constroem imagens de si nas relações estabelecidas com o outro e com os contextos sociais em que estão inseridos. A pesquisa dialoga ainda com a noção de ethos discursivo, proposta por Maingueneau (2008) e Charaudeau (2008), compreendido como a imagem de si construída no e pelo discurso, permitindo analisar como as mulheres feirantes se apresentam, se legitimam e se posicionam socialmente em suas narrativas. Articula-se também às discussões sobre discursos envolventes, desenvolvidas por Souto Maior (2009), entendidos como dizeres socialmente construídos que passam a circular como verdades instituídas, influenciando modos de agir, pensar e significar experiências sociais. Nesse sentido, busca-se compreender como tais discursos atravessam as experiências das feirantes, especialmente no que se refere às questões de gênero, trabalho, desvalorização social e resistência. O estudo mobiliza ainda os aportes teóricos sobre narrativas sociais, a partir de Barthes (2011), Todorov (2001) e Moita Lopes (2006), compreendendo as narrativas como formas de organização da experiência humana e de circulação de saberes sociais. A feira, por sua vez, é entendida como espaço de intensa produção discursiva, marcado pela oralidade, pela expressividade e pela pluralidade de vozes, aproximando-se da noção de carnavalização proposta por Bakhtin (1987). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, desenvolvida por meio de entrevistas narrativas, questionários semiestruturados, observações, diário de campo e registros das práticas discursivas presentes na feira. A análise dos dados será realizada a partir da triangulação das informações produzidas, considerando especialmente as relações feirante–feirante, feirante–passante e feirante–freguês. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre linguagem, gênero, trabalho e práticas sociais situadas, evidenciando a feira como espaço

²¹⁴ Universidade Federal de Alagoas.

legítimo de produção de sentidos, circulação de discursos e construção de saberes.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; ethos discursivo; narrativas; mulheres feirantes; práticas discursivas.

VALORAÇÃO COMO PRINCÍPIO METODOLÓGICO: DA FORMULAÇÃO TEÓRICA AOS PARÂMETROS DE ANÁLISE

Saulo Semann²¹⁵

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo²¹⁶

Este trabalho investiga a centralidade da valoração no pensamento de Mikhail Bakhtin, tomando como corpus principal “Para uma filosofia do ato responsável” (Bakhtin, 2010) e “Os gêneros do discurso” (Bakhtin, 2011). O problema que orienta a pesquisa consiste em compreender de que modo a valoração, frequentemente tratada como dimensão secundária, tonalidade subjetiva ou efeito posterior do julgamento, pode ser reconhecida como princípio constitutivo do ato, do enunciado e da produção social dos sentidos. Parte-se da hipótese de que, no pensamento bakhtiniano, não há ato neutro, palavra neutra ou enunciado neutro, uma vez que toda participação humana no mundo envolve posição, resposta e responsabilidade. Metodologicamente, a investigação assume natureza bibliográfica, teórico-interpretativa e qualitativa, fundamentada em uma abordagem hermenêutico-dialógica. O percurso analítico não busca aplicar categorias externas ao corpus, mas reconstruir, a partir das próprias obras, as relações conceituais que permitem acompanhar a passagem da valoração como orientação ética do ato responsável para sua materialização discursiva no enunciado concreto. Desse modo, a leitura procura respeitar a historicidade dos textos, a articulação interna dos conceitos e o caráter responsivo do gesto interpretativo. Os resultados indicam que a valoração funciona como eixo de continuidade entre a filosofia moral bakhtiniana e a teoria dialógica da linguagem. Em *Para uma filosofia do ato responsável*, ela se articula ao existir-evento, ao não-álibi no ser, à singularidade, à responsabilidade e ao tom emotivo-volitivo. Em *Os gêneros do discurso*, manifesta-se na entonação expressiva, na responsividade, no endereçamento, no conteúdo temático, no estilo, na construção composicional e na vinculação aos gêneros discursivos. A pesquisa demonstra, assim, que o tom emotivo-volitivo encontra desdobramento na entonação expressiva; que a responsabilidade do sujeito reaparece como responsividade; e que a posição singular assume forma social nos gêneros do discurso. Como contribuição, o estudo propõe compreender a valoração como princípio conceitual simultaneamente teórico e metodológico para os estudos dialógicos. Para isso, apresenta princípios norteadores de análise

²¹⁵ Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná.

²¹⁶ Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná.

da dinâmica valorativa no enunciado: posição axiológica, orientação responsiva, entonação, vinculação ao gênero discursivo, relação com o discurso alheio e construção composicional. Tais parâmetros não constituem uma matriz rígida, mas critérios interpretativos capazes de orientar futuras análises de práticas discursivas concretas, especialmente aquelas interessadas em compreender como os sujeitos assumem posições, respondem ao outro e participam valorativamente da vida social.

Palavras-chave: Valoração; Bakhtin; Análise Dialógica do Discurso.

A ABORDAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO EM PROPOSTAS DE LIVROS DIDÁTICOS DE REDAÇÃO (PNLD 2026-2029): IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA RELATIVA DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO

Arthur Paz Rios ²¹⁷

Silvio Nunes da Silva Junior ²¹⁸

Na área da Linguística Aplicada, esta pesquisa, qualitativa e documental, numa perspectiva sócio histórica, tem como objeto de estudo o livro didático de Redação observado sob a tríade Professor x Material Didático x Ensino numa perspectiva dialógica (Bakhtin, 2011), INdisciplinar (Moita Lopes, 2006) e transdisciplinar (Zozzoli, 2020). O objetivo geral do estudo é analisar o tratamento dado ao texto dissertativo-argumentativo em propostas de produção textual de dois livros didáticos de Redação (PNLD 2026-2029), levando em consideração a formação do professor reflexivo e sua autonomia relativa. Como aporte teórico, fundamenta-se na concepção dialógica de discurso, essencialmente ideológica, partindo de uma visão de linguagem como processo ininterrupto de formação (Volóchinov, 2017) atravessado pela responsividade ativa dos sujeitos na produção de gêneros do discurso. Além disso, toma-se como pressuposto as discussões sobre professor reflexivo e o exercício de sua relativa autonomia (Zozzoli, 2006) enquanto sujeito histórico e social, capaz de tensionar sua atuação frente às estruturas de poder e às ideologias presentes em livros didáticos, documentos oficiais e demais políticas públicas educacionais do país. O corpus é constituído por livros didáticos de Redação das editoras FTD e Saraiva, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático mais recente (PNLD 2026-2029). Os dados interpretados à luz das teorias mencionadas permitem um trato qualitativo e sensível (Chizzotti, 2003) e, ao analisarmos a formação do professor de produção textual, a pesquisa toca as (possíveis) reais implicações dos discursos didáticos para a construção (ou não) do professor reflexivo e relativamente autônomo no ensino médio. O argumento norteador (ou “suleador”) desta investigação, ainda em fase inicial, é de que o professor não pode ser caracterizado como um mero reproduzidor de saberes ditados por outrem, mas como um agente dialógico e responsivo capaz de ressignificar o ensino e sua práxis na heterogeneidade multifacetada do chão da escola.

²¹⁷ Universidade Federal de Alagoas.

²¹⁸ Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: texto dissertativo-argumentativo; tríade dialógica; autonomia relativa.

LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM MANCHETES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNALISMO DIGITAL

Manuely Sâmillá²¹⁹

Este trabalho tem como objetivo analisar de que modo a linguagem presente em manchetes de notícias sobre violência contra a mulher no jornalismo digital contribui para a construção de sentidos e para a orientação da interpretação do leitor. Parte-se do pressuposto de que as manchetes, enquanto gêneros discursivos de ampla circulação social, não exercem apenas a função de informar, mas também atuam na produção de efeitos de sentido, influenciando a forma como os acontecimentos são compreendidos e contribuindo para a construção de representações sociais acerca da mulher em contextos de violência. A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada contemporânea, em diálogo com a Análise do Discurso e com a Linguística Textual, compreendendo a linguagem como prática social. Nesse sentido, o discurso jornalístico digital é entendido como um espaço de produção e circulação de sentidos no qual escolhas linguísticas específicas, como seleção lexical, organização sintática e estratégias de focalização da informação, podem reforçar, atenuar ou ressignificar a forma como a violência é apresentada ao público. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo. O corpus é constituído por manchetes coletadas em portais de notícias digitais de ampla circulação. A análise focaliza elementos linguístico-discursivos recorrentes, observando como determinadas construções contribuem para a reconfiguração do acontecimento noticiado e para a distribuição de responsabilidades enunciativas entre os sujeitos envolvidos. Como resultados esperados, busca-se evidenciar que as manchetes não são neutras, mas atravessadas por marcas discursivas que influenciam a leitura social da violência contra a mulher. Em alguns casos, observa-se a centralização do fato em detrimento da agentividade do agressor, bem como a possível naturalização ou banalização de episódios de violência por meio de escolhas linguísticas específicas. Em outros, nota-se a ênfase em aspectos sensacionalistas que podem deslocar o foco da gravidade do acontecimento. Conclui-se que a análise das manchetes, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, permite compreender como o discurso jornalístico participa ativamente da construção de sentidos sociais, contribuindo tanto para a reprodução quanto para a problematização de representações sobre gênero e

²¹⁹ Universidade Estadual de Alagoas.

violência no espaço midiático digital.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Discurso jornalístico; Violência contra a mulher.

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NOS MANUAIS DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Raiane Oliveira dos Anjos Teixeira ²²⁰
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima ²²¹

Neste trabalho apresentamos um recorte de um projeto de dissertação de mestrado em desenvolvimento, cujo objetivo geral é investigar a constituição das identidades docentes (Hall, 2205; Souto Maior e Luz, 2018) nos manuais do professor que integram os livros didáticos de Linguagens do Ensino Médio. Especificamente para esta apresentação, focalizamos na exposição dos conceitos de identidade nas perspectivas supracitadas e numa pré-análise do manual do professor correspondente à Unidade 3 – "Nas brechas da voz e do discurso" – do livro didático Identidade Saraiva: Língua Portuguesa, aprovado pelo PNLD 2026–2029. A fundamentação teórica está ancorada nos pressupostos da Linguística Aplicada (LA) em sua vertente Indisciplinar, Transgressiva e Implicada, dialogando com autores como Moita Lopes (2006), Pennycook (2006) e Souto Maior (2025), que compreendem a linguagem como um espaço de ação política e social. Analiticamente, utilizamos a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin (2003) a fim de compreender a linguagem como processo de interação e a constituição do sujeito através das vozes sociais. Nosso intuito é observar de que maneira as orientações pedagógicas ali presentes atuam no que se refere à constituição dessa identidade docente. Metodologicamente, caracterizamos a pesquisa como um estudo de natureza qualitativa e interpretativista. O corpus é constituído por recortes do manual do professor, centrado nas orientações didáticas voltadas à Unidade 3 da obra selecionada. Os procedimentos de análise se constituem na identificação de marcas discursivas que evidenciam os indícios dessas construções identitárias docentes e redescrição de práticas sugeridas por esses materiais. Esperamos que os resultados contribuam para uma reflexão crítica sobre a autonomia docente e sobre como os materiais didáticos podem potencializar ou limitar novas formas de agir no contexto escolar.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Identidade Docente; Manual do Professor.

²²⁰ Universidade Federal de Alagoas.

²²¹ Universidade Federal de Alagoas.

A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Clemilda Damião Freitas ²²²

Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima ²²³

Esta pesquisa constitui um recorte de uma tese de doutorado em andamento e está ancorada nos pressupostos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2006; Signori, 2006; Souto Maior, 2023). O estudo objetiva refletir sobre a potencialidade dos textos multimodais para/na prática de ensino de Língua Portuguesa, considerando as demandas contemporâneas de leitura e produção de sentidos na cultura digital. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos dos letramentos multimodais (Street, 2014; Rojo, 2013, 2019; Ribeiro, 2021), compreendidos como práticas socioculturais, articulados aos conceitos de multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 2006) e cultura digital (Castells, 2001, 2002; Lévy, 2010). Além disso, a pesquisa dialoga com a concepção dialógica de língua e linguagem proposta por Bakhtin (2003, 2006), compreendendo a linguagem como prática social e interativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa (Flick, 2009) de caráter documental (Lüdke & André, 1986). As discussões desenvolvidas buscam compreender de que modo a multimodalidade, especialmente por meio do letramento multimodal, pode contribuir para práticas responsivas e críticas no ensino de Língua Portuguesa. Temos visto pesquisas, como por exemplo, Um estudo reflexivo da leitura de textos multimodais para o ensino da língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental (Lins, 2022); Nas páginas dos manuais de livros didáticos de língua portuguesa do sexto ano: uma reflexão sobre os gêneros multimodais (Santos, 2023); Letramentos multimodais em um círculo de leitura: construção e (re)significação de sentidos na formação do leitor (Tavares, 2024); Memes no ensino de Língua Portuguesa: expectativa e realidade (Freitas, Albuquerque, 2025) que mostram como o trabalho com textos multimodais podem ampliar as possibilidades pedagógicas dos professores, favorecendo práticas de ensino que ultrapassem os limites da sala de aula e promovem, entre os estudantes, uma postura crítica diante de questões sociais contemporâneas, como desigualdades, preconceitos e violências. Nesta apresentação, discutiremos os estudos realizados e seus respectivos resultados, articulando-os às proposições da Base

²²² Universidade Federal de Alagoas.

²²³ Universidade Federal de Alagoas.

Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) no que se refere ao trabalho com a multimodalidade. Nesse sentido, os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas orientadas por perspectivas multimodais potencializam o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, ao ampliarem as possibilidades de leitura, interpretação e produção de sentidos. Ademais, serão destacadas reflexões presentes na BNCC que já sinalizam a necessidade de um ensino voltado às múltiplas semioses e às diferentes formas de construção discursiva contemporânea.

Palavras-chave: Multimodalidade; Linguística Aplicada; Dialogismo.

MULHERES NA POLÍTICA ALAGOANA: DISCURSOS E CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS DO/NO PODER

Janicreis Gomes de Souza ²²⁴

Débora Massmann ²²⁵

A pesquisa intitulada ora apresentada investiga como mulheres atuantes no cenário político de Alagoas constroem sentidos sobre sua participação nos espaços de poder por meio do discurso. Ancorada na Linguística Aplicada crítica, a tese compreende a linguagem como prática social e analisa os discursos como espaços de produção de sentidos, identidades e relações de poder. Nesse contexto, busca-se compreender de que maneira essas mulheres elaboram suas trajetórias, enfrentam desafios e constroem sua legitimidade no campo político, considerando as intersecções de gênero, raça e classe. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise de questionários semiestruturados aplicados a vinte mulheres da política alagoana, além de discursos veiculados em mídias e redes sociais. A análise focaliza estratégias discursivas, construção do *ethos* e formas de resistência mobilizadas pelas participantes. Os resultados esperados apontam para a compreensão de que os discursos dessas mulheres não apenas refletem suas experiências, mas também atuam como formas de afirmação, resistência e reconfiguração dos sentidos de poder, evidenciando tensões e possibilidades de transformação no cenário político alagoano.

Palavras-chave: mulheres na política; discurso político; construção de sentidos; *ethos*, Linguística Aplicada; Alagoas.

²²⁴ Universidade Federal de Alagoas

²²⁵ Universidade Federal de Alagoas.

A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA BASEADA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Karla Muriele Pereira Lopes²²⁶

Este trabalho investiga como o eixo da análise linguística é mobilizado em um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, adotado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e utilizado na unidade escolar em que a pesquisadora atua como docente, partindo do entendimento de que o livro didático exerce papel central na organização do ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas brasileiras e influencia diretamente as práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a linguagem desenvolvidas em sala de aula. O problema de pesquisa consiste em compreender de que modo a análise linguística é articulada às atividades de produção textual e de compreensão leitora de gêneros discursivos no material analisado, investigando se tais propostas se aproximam de uma perspectiva discursiva e interacionista da linguagem ou se ainda reproduzem abordagens normativas centradas na gramática tradicional. O corpus da pesquisa é composto por uma coleção de Língua Portuguesa da Editora Moderna, selecionada no âmbito do PNLD, e a análise se concentra nas atividades propostas pelo livro que articulam leitura, produção textual e reflexão sobre o funcionamento da língua. O estudo fundamenta-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin acerca da linguagem como interação social, dialogismo e gêneros do discurso, articulados às contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2009; 2012) e às discussões de Schneuwly e Dolz (2004) sobre o ensino de gêneros e o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Metodologicamente, insere-se no campo da Linguística Aplicada, com abordagem qualitativa e interpretativista, tendo como procedimento a análise documental do livro didático selecionado, esperando-se evidenciar como a análise linguística é concebida no material e de que forma ela contribui (ou não) para práticas de ensino voltadas à produção textual e à compreensão de gêneros de forma reflexiva, situada e socialmente significativa.

Palavras-chave: Análise linguística; Livro didático; Produção textual.

²²⁶ Universidade Federal de Alagoas.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS VIVÊNCIAS E OS TEXTOS: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM RODAS DE LEITURA E DE CONVERSA

Islane Rafaelle Rodrigues França²²⁷

Maria das Graças Santos Tenório²²⁸

O presente trabalho, inserido no campo da Linguística Aplicada, tem por objetivo analisar as relações dialógicas entre as vivências e as compreensões responsivas ativas de estudantes, em uma escola da rede estadual de ensino, situada no município de Tanque d'Arca - AL, pertencente à 3ª Gerência Regional de Ensino (GERE), em uma turma de nível médio, a partir de rodas de leitura e de conversas que abordaram temáticas étnico-raciais. Para embasar as reflexões, foram utilizados os conceitos de relações dialógicas e compreensão responsiva-ativa, ambos de Bakhtin (2011), além de Cosson (2014), na perspectiva do letramento literário, e Geraldi (2013), no que diz respeito à leitura mediada. O levantamento de dados foi realizado com base na metodologia de abordagem qualitativa (Chizzotti, 2003), na vertente de natureza etnográfica (Triviños, 1987) e de auto-observação (Silva Júnior, 2020). No tocante ao desenvolvimento da atividade, foram utilizados textos que abordam questões raciais, a exemplo de Conceição Evaristo, Cristiane Sobral e Cuti. Como resultados, as relações dialógicas entre as vivências e os textos apontaram que ainda são grandes os desafios no que se refere a discussões que envolvem a temática. Entretanto, alguns avanços significativos já foram perceptíveis ao longo do percurso desenvolvido, visto que, por meio da leitura e das rodas de conversa, os estudantes envolvidos participaram de maneira ativa das discussões propostas, ampliaram a capacidade de argumentação, desenvolveram a escuta sensível e partilharam suas vivências e dores no ambiente escolar. Dessa forma, ficou evidente que os alunos se autorreconheceram nos personagens, desconstruíram estereótipos e refletiram sobre como agem e como são vistos no mundo. Assim, as atividades favoreceram a construção coletiva de sentidos e o fortalecimento do posicionamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Relações Dialógicas. Rodas de Leitura. Relações Étnico-Raciais.

²²⁷ Universidade Federal de Alagoas.

²²⁸ Universidade Federal de Alagoas.

CORRELACIONANDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E PESQUISA COM PERCEPÇÕES SOBRE LETRAMENTOS DOCENTES: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS

Angela Denardi Limana²²⁹

Para esta comunicação, objetiva-se apresentar uma análise inicial sobre como diferentes experiências de ensino e pesquisa dos alunos de Letras Inglês “afetam” suas percepções sobre letramentos docentes. O referencial teórico que sustenta este estudo é a Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e a Análise Crítica de Gêneros (Motta-Roth, 2008a; Motta-Roth; Heberle, 2015) e essa pesquisa surge a partir de um trabalho final de graduação. O universo de pesquisa é o curso de graduação Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria e os participantes foram os alunos do oitavo semestre, matriculados em Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV no segundo semestre de 2025. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário investigativo com 14 perguntas sobre Perfil do respondente, Participação em projetos, Experiências de ensino, e Perspectivas sobre letramentos do professor de inglês. Esse questionário foi elaborado a partir de uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês da UFSM (UFSM, 2020) e revisão de literatura da área, e foi respondido por 15 licenciandos. Dos respondentes, 3 trabalham na área de letras e 2 são bolsistas também na área. Além disso, 93% deles participam de projetos de pesquisa, extensão e/ou ensino na Universidade. Para o futuro desse trabalho, serão avaliadas correlações entre essas experiências de ensino e pesquisa com as indicações de letramentos feitas pelos alunos. Correlacionando esses dados, almeja-se contribuir para área de formação inicial de professores de língua inglesa.

Palavras-chave: Experiências de ensino; Formação docente; Letramentos do professor de inglês.

²²⁹ Universidade Federal de Santa Maria.

**COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E
ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS**

OS SABERES GRAMATICAIS DO BRASIL IMPERIAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Isabella Dell’Osso Soares ²³⁰

Esta proposta busca analisar a normatização gráfica em gramáticas escolares do Brasil Imperial como uma forma de compreender a formação do pensamento gramatical e linguístico no Brasil. Assim, esta colaboração toma como recorte a descrição da norma gráfica em sua fase de elaboração a partir de gramáticas brasileiras publicadas entre 1808 e 1930 presentes no acervo de gramáticas da Fundação Biblioteca Nacional. Essas obras são representativas no que diz respeito a sua recepção, difusão e fundamentação teórica, e buscamos relacioná-las com as discussões em torno da língua nacional. Para tanto, partimos fundamentalmente do conceito de gramatização (Auroux, 1992) e da construção da noção de gramática como instrumento de normatização linguística. Além disso, a análise gramatical é realizada a partir do conceito de pluriortografia (Gonçalves, 2003), que se refere à multiplicidade de saberes gramaticais através da ortografia que eram registrados pelos autores em suas obras. Destaca-se que os escritores analisados possuíam mais autonomia para trazer distintas propostas ortográficas, visto que não havia uma convenção gráfica naquele momento. Nossa pesquisa inclui análises em jornais da época que circulavam nas províncias brasileiras, coletados no repositório da Hemeroteca Digital a partir da chave de busca “grammatica”. Nossos resultados apontam a existência de diversos testemunhos de “grammatica” nos periódicos, tais como: Cadeira de grammatica na Escola Normal no Primeiro ano e no Segundo ano e curso de instrucção elementar sobre grammatica portugueza. Além disso, também foram mencionadas as obras Grammatica Portugueza de León Eugenio Lapagesse e o Compendio da grammatica da língua nacional, dedicado à mocidade riograndense, de Antonio Coruja. Assim, chegamos à conclusão de que os periódicos analisados constituem valiosos testemunhos do ensino da gramática em diferentes contextos, sendo possível ainda identificar as obras que estavam em destaque durante o período em questão e observar vestígios de mudança da língua portuguesa através das normas gráficas descritas nessas obras.

Palavras-chave: Ortografia. Periódicos. Brasil Império.

²³⁰ Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A PRODUÇÃO DO SILÊNCIO: O APAGAMENTO DO AGRESSOR NAS MANCHETES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Jessyka Faustino ²³¹

Este artigo analisa, à luz da Análise de Discurso materialista, como manchetes jornalísticas sobre crimes praticados contra mulheres produzem efeitos de sentido que contribuem para o apagamento do agressor e a naturalização da violência. A partir de um corpus composto por manchetes de portais de notícias brasileiros, observa-se a recorrência de estruturas sintáticas em voz passiva e construções impessoais que posicionam a mulher como objeto da ação, deslocando o foco da autoria do crime e reorganizando a percepção do acontecimento. Nesse funcionamento, a violência tende a ser apresentada como um evento consumado, e não como resultado de uma ação intencional, historicamente situada e socialmente produzida. Argumenta-se que tais escolhas linguísticas não são neutras, mas atravessadas por formações ideológicas que operam na diluição da responsabilidade do agressor e, em muitos casos, na culpabilização indireta da vítima. Mobilizando a noção de silenciamento, conforme proposta por Eni Orlandi, compreende-se que o apagamento do agressor não se reduz à sua ausência explícita na materialidade linguística, mas se constitui como um funcionamento discursivo que regula o dizível e o não dizível, produzindo sentidos ao interditar a nomeação da autoria. Trata-se de um silêncio constitutivo que orienta a interpretação ao deslocar o olhar para a vítima e para as circunstâncias do crime, em detrimento da ação e de seu agente. Além disso, ao considerar o discurso jornalístico como pedagógico e autoritário, nos termos de Bethania Mariani, evidencia-se que as manchetes não apenas informam, mas ensinam modos de leitura da realidade ao estabilizar sentidos sob o efeito de evidência e objetividade. O caráter autoritário desse discurso se manifesta na imposição de um enquadramento que naturaliza a violência, enquanto seu aspecto pedagógico orienta o leitor a interpretar os acontecimentos a partir de uma lógica que obscurece a responsabilidade do agressor e individualiza o evento. Dessa forma, conclui-se que a estruturação discursiva das manchetes participa ativamente da manutenção de uma ordem simbólica que invisibiliza o agente da violência e reforça sua naturalização. Nomear o agressor, nesse contexto, não se reduz a uma escolha estilística, mas configura-se como um gesto discursivo e político fundamental para

²³¹ Universidade Federal de Alagoas.

desestabilizar os efeitos de silenciamento, tensionar os regimes de evidência e enfrentar a reprodução da violência de gênero no campo midiático.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mídia Jornalística; Violência de Gênero.

CONSUMO DE PODCASTS LITERÁRIOS E AS MOTIVAÇÕES DE SEUS RECEPTORES: COMO OS PODCASTS AFETAM A RELAÇÃO DE SEUS OUVINTES COM A LITERATURA

Andressa Bandeira Santana ²³²

A presente pesquisa investiga as relações entre consumo de podcasts literários e a leitura de obras literárias. Para esse fim buscamos respaldo em autores dos Estudos Culturais, Canclini, Lipovetsky, Bauman, entre outros que abordam as complexidades do consumo em uma sociedade cada vez mais voltada para a utilização dos bens materiais e culturais. A crescente popularidade dos *podcasts*, estima-se mais de 50 milhões de ouvintes em 2025, conforme pesquisa Global Podcast Listener (RAINHO, 2024), contribui para compreender a urgência da estudarmos essa mídia e entendermos sua capacidade de popularização de outras mídias, como o livro, por exemplo. Nessa pesquisa, parte integrante de tese de doutorado em Letras, focamos o olhar nos *podcasts* literários que discutem e divulgam apenas obras literárias. Também enfocamos em produções brasileiras para consumo de ouvintes, em sua maioria, brasileiros. A análise estudará dois podcasts. São eles 30 Min: Literatura e 451 Mhz. A pergunta central dessa tese é entender se os consumidores regulares de *podcasts* podem ser considerados mais do que ouvintes interessados, mas sim, fãs da literatura. Seria esse “sentimento de fã” e de pertencimento a uma comunidade que alimentaria o consumo de *podcasts* literários e, talvez, por consequência o aumento no consumo de obras literárias indicadas ou não pelos responsáveis por estes *podcasts*.

Palavras-chave: *Podcasts*; Estudos Culturais; Literatura

²³² Universidade de Santa Cruz do Sul.

FESTA DAS SÁFICAS COMO VEÍCULO DE PERTENCIMENTO EM ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Barreiros de Mello²³³

Uma vez que o sentido de existência de um indivíduo é posto em questão quando lhe falta o reconhecimento do outro (BUTLER, 2004), a criação de espaços de socialização é um ato de resistência. Em Maceió, desde 2024, a Festa das Sáficas cumpre tal função, proporcionando à comunidade sáfica uma rede de relações de validação mútua, em um território seguro. O objetivo deste estudo é relatar a vivência de organização e promoção de eventos de lazer e cultura para a população sáfica alagoana. Metodologicamente, a pesquisa se sustenta na abordagem de relato de experiência, examinando a produção da 'Festa das Sáficas' em Maceió. Entre junho de 2024 e maio de 2026, constam 6 festas, 3 karaokês, 7 mostras cinematográficas e 2 encontros esportivos, além de articulações culturais locais. O público-alvo das ações são mulheres e pessoas não-binárias, sendo priorizada a exclusividade desse recorte populacional nas festas. A alta adesão do público, relatando níveis inéditos de segurança e pertencimento, evidenciou a alta demanda por eventos direcionados à comunidade. A experiência expôs tensões, como a fetichização masculina e a ocupação do ambiente por homens, o que levou à restrição formal das festas a mulheres e pessoas não-binárias. Diante dos impactos evidenciados, conclui-se que o acesso a espaços exclusivos é substancial à proteção de existências sáficas, propiciando segurança e socialização entre a comunidade. Posto que a demanda por pertencimento extrapola Maceió, evidencia-se a urgência por esferas isentas de fetichização e lógicas heteropatriarcais nacionalmente.

Palavras-chave: Sáfica; Lésbica; Pertencimento.

²³³ Universidade Federal de Alagoas.

A JUREMA SAGRADA COMO EPISTEMOLOGIA ANCESTRAL: UMA ETNOGRAFIA EM ALAGOAS

Elizabete Silva do Nascimento²³⁴

Este artigo propõe uma reflexão antropológica sobre a Jurema Sagrada em Alagoas, compreendendo-a como uma tradição religiosa afro-indígena complexa, dinâmica e profundamente enraizada na história do estado. Originada a partir do encontro entre saberes indígenas, práticas de matriz africana e elementos do catolicismo popular, a Jurema Sagrada configura-se como um sistema ritual denso, cuja relevância histórica, cultural e religiosa extrapola os limites regionais do Nordeste brasileiro, inscrevendo-se em debates mais amplos sobre religiosidade, colonialidade e resistência. Apesar de sua longa trajetória e de sua centralidade nos processos de resistência cultural e identitária de populações indígenas e afrodescendentes, a Jurema ainda ocupa um lugar marginal na produção acadêmica, sobretudo quando comparada a outras tradições afro-brasileiras mais amplamente investigadas. Essa marginalização revela não apenas lacunas no campo científico, mas também a persistência de hierarquizações epistemológicas que historicamente deslegitimaram saberes afro-indígenas. No contexto específico de Alagoas, observa-se uma escassez significativa de pesquisas sistemáticas capazes de apreender a diversidade e a complexidade das práticas juremeiras presentes no estado, o que contrasta com sua importância na formação cultural e religiosa local. A partir da experiência vivenciada no Axé Pratygy, este estudo toma esse espaço como campo simbólico privilegiado para a observação das continuidades, transformações e rearticulações contemporâneas da Jurema Sagrada em Alagoas. Tal perspectiva permite compreender a Jurema não apenas como prática ritual, mas como um sistema produtor de conhecimento, no qual se articulam dimensões como ancestralidade, territorialidade, espiritualidade e comunidade. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos, juremeiros e entidades, são reconhecidos como agentes epistêmicos, participantes ativos na construção e na transmissão de saberes. Ao evidenciar essas dimensões, o artigo aponta para a urgência de ampliar e aprofundar as investigações acadêmicas sobre a Jurema Sagrada em Alagoas, enfrentando silenciamentos históricos e lacunas persistentes na produção científica. Investigar a Jurema implica, portanto, reconhecer e legitimar saberes afro-indígenas historicamente inferiorizados, deslocando-os de uma posição periférica para o centro das reflexões antropológicas. Assim, ao afirmar a Jurema como campo legítimo de investigação, este estudo defende abordagens comprometidas com o diálogo intercultural, a escuta sensível e a ética

²³⁴ Universidade Federal de Alagoas.

colaborativa, contribuindo para a visibilidade, a preservação e o reconhecimento da Jurema Sagrada como parte fundamental do patrimônio cultural, religioso e identitário de Alagoas.

Palavras-chave: Antropologia Social; Etnografia; Jurema Sagrada.

TORNAR-SE FAMÍLIA: UMA ETNOGRAFIA DA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO NA ADOÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 5 E 8 ANOS

Alicia Daniele Calaça Cavalcante²³⁵

Este trabalho analisa etnograficamente a construção do vínculo afetivo em adoções de crianças entre cinco e oito anos, buscando compreender como se constituem as relações familiares no cotidiano. O objetivo central é examinar as experiências de adotantes e crianças, considerando as diferentes etapas do processo adotivo e os contextos institucionais que o atravessam. A pesquisa é fundamentada no diálogo com a antropologia do parentesco e da infância, deslocando concepções universalizantes de família ao problematizar a centralidade da consanguinidade e enfatizar o parentesco como um processo construído na convivência e no cuidado. Reconhece-se, ainda, as crianças como sujeitos ativos na produção dessas relações e significados. A investigação se desenvolve por meio de uma abordagem qualitativa de orientação etnográfica, utilizando observação participante em contextos institucionais e no estágio de convivência familiar, além da realização de entrevistas em profundidade com adotantes. Neste percurso, a escrita etnográfica assume um papel central como eixo analítico, articulando a descrição densa, a reflexividade da pesquisadora e a interpretação situada dos significados produzidos nas interações observadas. O processo é sustentado por registros em diários de campo, focando em práticas de cuidado e interações cotidianas. Espera-se evidenciar que a construção do vínculo afetivo é um processo multifacetado, atravessado pelas histórias de vida das crianças, expectativas dos adotantes e mediações institucionais da Justiça da Infância e Juventude. Ao enfatizar esse caráter processual, o estudo contribui para consolidar a adoção como uma forma legítima de filiação, ancorada na construção cotidiana do afeto, para além dos determinismos biológicos.

Palavras-chave: adoção; etnografia; vínculo.

²³⁵ Universidade Federal de Alagoas.

NOTAS SOBRE ÉTICA E IMAGEM NA ESCRITA ETNOGRÁFICA

Manuella V. Ferreira da Silva²³⁶

Gabriel Omar Alvarez²³⁷

Debora Massmann²³⁸

O presente trabalho discute os desafios éticos, políticos e metodológicos que atravessam a prática etnográfica contemporânea a partir do desenho de uma pesquisa de mestrado voltada às práticas de memória, oralidade e transmissão de saberes em comunidades tradicionais do Nordeste brasileiro. A proposta parte da compreensão de que o fazer antropológico, especialmente em contextos de convivência prolongada e vínculos contínuos, frequentemente ultrapassa os limites previstos pelos protocolos institucionais de pesquisa. O trabalho dialoga com debates da antropologia da performance, da antropologia visual e das discussões sobre oralitura e memória incorporada, compreendendo corpo, imagem e oralidade como dimensões centrais na produção de conhecimentos coletivos. Interessa refletir sobre como a escrita etnográfica e o uso de ferramentas digitais e audiovisuais transformam as formas de registrar, organizar e compartilhar memórias em contextos marcados por fortes desigualdades de acesso à tecnologia e pela permanência de tradições orais. Metodologicamente, a pesquisa articula observação participante, escrita etnográfica e produção audiovisual, utilizando o registro imagético não apenas como instrumento técnico de documentação, mas como parte da própria relação construída em campo. Nesse processo, emergem questões relacionadas à circulação das imagens, à gestão dos acervos produzidos e às tensões entre anonimato, autoria e devolutiva nas pesquisas realizadas com comunidades historicamente invisibilizadas. Mais do que apresentar resultados conclusivos, a comunicação busca compartilhar dilemas que surgem no próprio percurso metodológico da pesquisa, especialmente no confronto entre as exigências burocráticas dos comitês de ética e as demandas concretas das interlocutoras no território. Argumenta-se que a responsabilidade ética do trabalho antropológico não se encerra nos protocolos institucionais, mas se constrói continuamente nas formas de escuta, devolução e circulação do conhecimento produzido.

Palavras-chave: ética etnográfica; antropologia visual; oralidade

²³⁶ Universidade Federal de Alagoas.

²³⁷ Universidade Federal de Alagoas.

²³⁸ Universidade Federal de Alagoas.

REDES DE CUIDADO E EXPERIÊNCIAS TRANS: UMA ETNOGRAFIA EM ANDAMENTO EM MACEIÓ

Morgana Mendonça da Costa²³⁹

Débora Allebrandt²⁴⁰

Nádia Elisa Meinerz²⁴¹

Este trabalho apresenta reflexões parciais de uma pesquisa etnográfica em andamento acerca das experiências de cuidado, construção de redes e produção de estratégias de cuidado entre e para pessoas trans na cidade de Maceió. A pesquisa busca compreender de que modo práticas de cuidado atravessam dimensões políticas, corporais, afetivas, institucionais e comunitárias, evidenciando as formas pelas quais sujeitos trans negociam experiências, produzem vínculos e elaboram modos de habitar a cidade e seus espaços de circulação. O trabalho parte de referenciais teóricos vinculados às discussões sobre poder, gênero, sexualidade e produção dos corpos, mobilizando contribuições de Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado, Gayle Rubin e Henrietta Moore, articulando debates sobre biopolítica, performatividade, regimes de sexualidade, tecnologias de gênero e antropologia da experiência. Metodologicamente, a pesquisa de mestrado se desenvolve por meio de uma etnografia em andamento, construída a partir da circulação em espaços de sociabilidade, acompanhamento de trajetórias, conversas informais, observação participante e produção de diários de campo. A escrita etnográfica aparece, nesse contexto, não só como registro posterior da experiência, como também como dimensão constitutiva da própria pesquisa, atravessada por implicações éticas, afetivas e políticas que tensionam os limites entre proximidade, escuta e narrativa. A centralidade das redes de cuidado mútuo na sustentação da vida cotidiana de pessoas trans é observada, bem como os modos pelos quais práticas institucionais de controle coexistem com estratégias coletivas de acolhimento, resistência e reinvenção de si. A pesquisa aponta, ainda, para os desafios éticos envolvidos na escrita de experiências marcadas por vulnerabilidade, violência e exposição, problematizando o lugar da pesquisadora e os efeitos da narrativa etnográfica sobre aqueles que dela participam. É certo que os cuidados trans extrapolam dimensões biomédicas e individuais, configurando práticas coletivas de produção da vida e da permanência, ao mesmo tempo em que evidenciam os impasses éticos e políticos da escrita etnográfica em contextos de intensa implicação no campo.

²³⁹ Universidade Federal de Alagoas.

²⁴⁰ Universidade Federal de Alagoas.

²⁴¹ Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: cuidado; transexualidade; etnografia

MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM OLHAR PARA HOMENS PARTICIPANTES DE GRUPOS REFLEXIVOS

Priscila Mizael Novaes²⁴²

Este projeto de pesquisa, intitulado "Masculinidade e Violência Doméstica: Um olhar para homens participantes de Grupos Reflexivos", tem como objetivo investigar as construções e mecanismos sociais da masculinidade que sustentam a violência doméstica, focando na percepção de homens autores de violência que participam do Projeto Esperançar em União dos Palmares, AL. O referencial teórico ancora-se na Antropologia Social e nos Estudos de Gênero, utilizando conceitos como a performatividade de Judith Butler, as reflexões de Bell Hooks sobre masculinidade e as diretrizes de saúde pública da OMS, buscando compreender o corpo e o gênero como construções sociais e políticas. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, empregando revisão bibliográfica, análise documental e a realização de entrevistas semiestruturadas, cujos dados serão processados via Análise de Conteúdo. Por fim, espera-se como conclusão que o estudo evidencie a eficácia dos grupos reflexivos na desconstrução de padrões violentos e na promoção da tomada de consciência, preenchendo uma lacuna acadêmica sobre o papel do autor da violência e subsidiando novas estratégias de prevenção e intervenção no campo dos direitos humanos.

Palavras-chave: Masculinidade; Violência Doméstica; Grupos Reflexivos.

²⁴² Universidade Federal de Alagoas.

METODOLOGIAS AFRO-REFERENCIADAS NA DANÇA AFRO-BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM JOVENS E ADULTOS INICIANTES

Jeferson Mendes Ferreira²⁴³

A dança afro-brasileira, enquanto prática artística, educativa e sociocultural, desenvolvida a partir de uma metodologia construída em minha trajetória pessoal, artística e acadêmica, dialoga diretamente com perspectivas que articulam arte, educação e transformação social. Ao integrar corpo, ancestralidade, memória e experiência coletiva, a dança constitui-se como espaço de construção de conhecimento, reflexão crítica e fortalecimento das identidades culturais afro-diaspóricas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como metodologias afro-referenciadas e contra-coloniais, desenvolvidas a partir da dança afro-brasileira, podem contribuir para repensar práticas de ensino voltadas para jovens e adultos iniciantes, com ou sem experiência prévia em dança, em espaços de formação artística e cultural. O estudo parte da compreensão da dança como linguagem artística e prática educativa capaz de promover pertencimento cultural, consciência corporal e experiências formativas coletivas. O referencial teórico dialoga com estudos sobre corpo, ancestralidade, pedagogias contra-coloniais, culturas afro-diaspóricas e processos formativos em dança, considerando a valorização dos saberes produzidos a partir das experiências negras e periféricas. A pesquisa também se aproxima de perspectivas auto-etnográficas, ao compreender a experiência artística e docente como campo de produção de conhecimento. Metodologicamente, a investigação possui abordagem qualitativa e utiliza relatos de experiência, observação das práticas pedagógicas, vivências corporais e registros reflexivos desenvolvidos em aulas e processos formativos em dança afro-brasileira. As atividades envolvem práticas corporais, musicalidade, improvisação, memória e criação coletiva, valorizando experiências sensíveis e acessíveis aos participantes. Os resultados parciais apontam que a dança afro-brasileira pode contribuir para processos de fortalecimento identitário, ampliação da consciência corporal e construção de espaços pedagógicos mais inclusivos e democráticos. Além disso, evidencia-se o potencial das metodologias afro-referenciadas para ampliar formas de ensinar e aprender por meio do corpo, da oralidade, da experiência e da coletividade.

²⁴³ Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: dança afro-brasileira; autoetnografia; metodologias contra-coloniais.

PERCORRENDO OS CAMINHOS DO BUDISMO TIBETANO ATRAVÉS DA MONJA ANI ZAMBA CHÖZOM

Silvia A. C. Martins²⁴⁴

Pretendo aqui fazer uma abordagem autoetnográfica sobre experiências vivenciadas quando fui aluna da monja budista Ani Zamba Chösom. Essa experiência remete a diferentes usos que fiz de narrativas em produções que inclui a própria realização do filme etnográfico: Ani Zamba Chösom e o Caminho Budista, disponibilizado nos links em suas versões com legendas em inglês <https://www.youtube.com/watch?v=JBS3ZlclXYc> e em português <https://www.youtube.com/watch?v=xsVtGBsQaf0>. Considero que realizo uma etnografia digital enquanto campo e metodologia de descrição etnográfica, quando apresentei a organização de seus ensinamentos presentes no seu Canal YouTube <<https://www.youtube.com/@anizambachozom7450/featured>>. esse trabalho, intitulado Ensinamentos Ani Zamba Chösom Teachings <https://www.researchgate.net/publication/380209749> ENSINAMENTOS Ani Zamba Chozom TEACHINGS, inclui pinturas etnográficas que fiz em pesquisa de campo, no ati-ling da Ani Zamba em Minas Gerais, na localidade Alagoa, no município Itanhandú. Nesse trabalho também utilizei fotografias etnográficas. Abordarei a forma como a monja Ani Zamba realizou ensinamentos do Budismo tibetano utilizando plataformas digitais, como Zoom. Há um uso regular do seu Canal YouTube e comunicação entre membros da sangha (que são seguidores) através de grupo WhatsApp. Argumento que são dados etnográficos registrados em pesquisa inserida no campo da *digital religion*. Procuro explorar experiências autobiográficas atreladas a reflexões teóricas desse campo da pesquisa antropológica sobre essas práticas budistas contidas nos ensinamentos, ao mesmo tempo que explicarei como a realização do filme etnográfico revela uma narrativa experiencial relacionada à minha trajetória no Budismo.

Palavras-chave: etnografia digital; digital religion; filme etnográfico. Budismo Tibetano no Brasil

²⁴⁴ Universidade Federal de Alagoas.

IBATEGUARA ENTRE IMAGENS, SONORIDADES E MEMÓRIAS: A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO DE CULTURA, LEMBRANÇA E PERTENCIMENTO

Luana Verçulino dos Santos²⁴⁵

Este projeto de pesquisa propõe uma etnografia audiovisual da feira livre de Ibateguara, Alagoas, investigando-a como um território fundamental de sociabilidade, construção de memórias e resistência de saberes tradicionais. O objetivo geral é compreender a feira como um locus de produção de identidades individuais e coletivas, analisando como as práticas cotidianas e a oralidade estabelecem formas de pertencimento à cidade. O estudo busca identificar as transformações históricas do espaço, refletir sobre os significados atribuídos pelos frequentadores, produzir narrativas audiovisuais e organizar um acervo documental que preserve a memória imaterial local. O referencial teórico articula conceitos da antropologia das formas sensíveis, da antropologia visual e dos estudos sobre memória coletiva. Autores como Pollak (1989) e Bosi (1994) fundamentam a compreensão da memória como uma construção social e afetiva, essencial para o sentimento de pertencimento. Essa perspectiva é complementada pelas análises de Vedana (2004) e Leal et al (2019), que deslocam o olhar sobre a feira livre de um simples posto de comércio para um "lugar de práticas" e interações fundamentais na produção do espaço urbano. A fundamentação teórica demonstra que a memória é preservada por relatos compartilhados, enquanto a imagem e o som são compreendidos como formas de conhecimento sensível, capazes de captar dimensões simbólicas que ultrapassam a linguagem escrita. A metodologia adota uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, centrada na análise narrativa e na observação participante. Carvalho(1995) oferece o suporte para investigar as "formas sensíveis", unindo o visível ao invisível cultural. Já Guran(2000), Samain (2012) e Sautchuk(2014) validam o uso da fotografia e do audiovisual não como meras ilustrações, mas como ferramentas cognitivas capazes de "pensar" e revelar dimensões da experiência social que a escrita não alcança. As técnicas de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas com feirantes, moradores antigos e personagens emblemáticos, além da produção de registros fotográficos, sonoros e fílmicos. A análise dos dados será integrada, utilizando a triangulação entre fontes orais e registros audiovisuais. Eticamente, o projeto prevê o consentimento informado dos colaboradores e o compromisso de devolutiva social através de exposições fotográficas e exhibições na comunidade. Como

²⁴⁵ Universidade Federal de Alagoas.

resultados esperados, a pesquisa pretende evidenciar a continuidade geracional das tradições e a força da feira frente ao comércio formal que valorize a estética e o modo de vida local. Conclui-se que o registro sistemático dessas práticas é essencial para a preservação da história coletiva e para o fortalecimento da identidade cultural de Ibateguara.

Palavras-chave: Antropologia Visual; Memória Coletiva; Feira Livre.

UMA LEITURA DISCURSIVA-ANTROPOLÓGICA DE *CIDADE DE DEUS* (2002) E *TEKKONKINKRET* (2006)

Dilson Neto²⁴⁶

Esta apresentação, derivada de um trabalho de conclusão de curso ainda em andamento, tem como objetivo analisar como a infância marginalizada e a violência urbana são significadas na ficção cinematográfica, tomando a cidade como espaço central de produção de sentidos. Para isso, vem-se propondo uma análise comparativa dos filmes *Cidade de Deus* (2002) e *Tekkonkinkreet* (2006), compreendidos como materialidades que permitem interrogar como realidades sociais são marcadas pela precarização da vida e pela naturalização da violência desde a infância. Como arcabouço teórico-analítico, a pesquisa articula a Análise de Discurso materialista (AD) e a Antropologia Visual (AV), em diálogo com aportes das teorias literária e cinematográfica, mobilizando a noção de filme como discurso. Parte-se do entendimento de que o cinema pode funcionar como campo legítimo de análise antropológica (Hikiji, 1998), visto que as imagens filmicas se constituem como materialidades atravessadas por determinações histórico-ideológicas (Orlandi, 2020). Assim, enquadramentos, narrativas e gestos de organização estética são tomados como modos de significação do social, tendo, nessa esteira, como um dos eixos analíticos, a problematização da relação ficção/realidade (Saer, 2009). As obras analisadas são compreendidas como construções ficcionais que, ao mesmo tempo, significam experiências sociais, produzindo efeitos de reconhecimento e denúncia. A presença de crianças em contextos de violência urbana produz uma noção de desvanecimento da infância em condições de marginalização, ao mesmo tempo em que inscreve sujeitos que transitam entre a posição de vítimas e a de agentes da violência. O trabalho também se ancora na ampliação do conceito de literatura, entendida como prática cultural que ultrapassa os limites do campo canônico e abrange diferentes materialidades, como o cinema e a animação (Said, 2003). Nesse exposto, as obras analisadas são tomadas como formas que intervêm no sensível (Rancière, 2005), dando visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados e inscrevendo a cidade como espaço de desigualdade e resistência. Considera-se, ainda, o filme como materialidade discursiva cuja significação se produz na relação entre linguagem, história e ideologia, eixos caros à AD de base materialista. Assim, a articulação entre AD e AV, como se vem propondo, pode possibilitar a compreensão do cinema como instância de produção de sentidos sobre sujeitos e modos de existência.

²⁴⁶ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para pensar o cinema como campo de investigação profícuo, tanto no campo antropológico como no discursivo.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Antropologia Visual; Cidade de Deus; Tekkonkinkreet.

AS IMAGENS MOSTRAM NOSSA VIVÊNCIA”: GRACILIANA E O COMITÊ INTERTRIBAL DE MULHERES INDÍGENAS

Sofia Roberta da Costa Vilela²⁴⁷

O presente trabalho busca produzir um artigo científico sobre produzir um curta metragem em audiovisual com Graciliana Wakanã, indígena Xukuru-Kariri, em Palmeira dos Índios. Tem como caminho referendar o método de pesquisa e a temática, além dialogar acerca das potencialidades da linguagem audiovisual etnográfica. Na cidade de Palmeira dos Índios e estudando pós-graduação em história indígena de Alagoas na Universidade Estadual de Alagoas, conheci Graciliana Wakanã, da Aldeia Mãe Serra do Capela e sua trajetória social e política. Em questão do *modus operandi* e da invisibilidade histórica e social dos povos indígenas da região, em conjunto com meu lugar enquanto professora na rede pública estadual, desejei estudar sobre a comunidade na cidade em que residia. A interlocutora narrou sobre seu trabalho no Comitê Intertribal de Mulheres Indígenas em duas etapas. A primeira prestou um depoimento autobiográfico e a segunda utilizou imagens do seu álbum pessoal como fotos disparadoras de memórias. Em meu projeto, por meio de acervos fotográficos e biográficos de Graciliana Wakanã, a perspectiva de Peirano (1995), oferece uma base teórica, onde as fotografias, não são obtidas como meras ilustrações, mas enquanto fontes etnográficas confrontadas com as narrativas orais. Roberto Cardoso de Oliveira. Em O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever, Oliveira (1998), propõe uma visão epistemológica do métier do antropólogo, no qual se divide em três procedimentos: olhar, ouvir e escrever. Etienne Samain (2012) convida a refletir sobre a imagem que pensa e nos faz pensar, poço de memórias, focos e emoções, desta maneira as imagens são carregadas de significados, qualificadas duplamente dentro da pesquisa, as imagens do audiovisual e as imagens que Graciliana carrega consigo e seu potencial de conhecimento serão refletidos neste trabalho. Por fim, Macdougall (2007) oferece uma reflexão acerca do uso do audiovisual como material etnográfico e Nichols (2005) analisa o tipo de documentário empreendido. Diante do exposto, conclui-se que a escolha metodológica de produzir um curta-metragem com Graciliana Wakanã, articulando imagens, narrativas orais e acervos biográficos, revela-se não apenas válida, mas fecunda para a pesquisa etnográfica em história indígena. Ao confrontar fotografias e depoimentos autobiográficos, o audiovisual potencializa o olhar, o ouvir e o escrever propostos por Oliveira

²⁴⁷ Universidade Federal de Alagoas.

(1998), permitindo que a trajetória política de uma mulher Xukuru-Kariri ultrapasse a invisibilidade histórica e se afirme como fonte primária de conhecimento, memória e resistência.

Palavras-chave: audiovisual; etnografia; biografia.

VOZES TRANS

Anna Mayumi Tokura Siqueira²⁴⁸

Luan Fernando Filogenio Saraiva²⁴⁹

Noah Deolindo²⁵⁰

Este trabalho audiovisual teve por objetivo dar visibilidade e voz para pessoas transgêneros e demonstrar como o preconceito inicializado dentro das relações familiares se amplia na sociedade como um todo, levando à discriminação e à violência gratuita contra pessoas transgêneros. Este trabalho se justifica pelo fato de que o Brasil, pelo décimo oitavo ano consecutivo, lidera o ranking mundial de assassinatos de pessoas transgêneros, sendo que noventa e seis por cento dessas mortes são de pessoas transgêneros pretas, jovens e periféricas, frequentemente com requintes de crueldade. Diante desse cenário, é essencial que haja resistência e que as vozes dessas pessoas não sejam ignoradas. O trabalho foi desenvolvido por meio de citações de matérias jornalísticas sobre a violência que sofrem pessoas transgêneros e por meio do relato de homens transgêneros sobre aspectos da sua história de vida com relação à família, relações sociais e sobre si mesmo. A metodologia utilizada foi uma abordagem com perguntas pré-estabelecidas sobre o tema, realizando posteriormente a decupagem do material captado por um software de edição de vídeo e interpolando com citações noticiárias de casos de transfobia no Brasil. Os resultados do trabalho audiovisual desenvolvido demonstram que há grande necessidade da ampliação do acolhimento, compreensão e aceitação das pessoas transgêneros, tanto pela família, como pela estrutura social como um todo. Além disso, conclui-se que é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à proteção das pessoas transgêneros com relação à violência que sofrem cotidianamente e que leva a uma nefasta redução de suas expectativas de vida.

Palavras-chave: transsexualidade; diversidade; vivências.

²⁴⁸ Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

²⁴⁹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

²⁵⁰ Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

REDES E VIVÊNCIAS: O COTIDIANO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA PAJÉ MIGUEL SELESTINO DA SILVA

Josenilton Francisco²⁵¹

O projeto “Práticas Digitais e Sociabilidades Cotidianas: o uso de smartphones entre estudantes da Escola Estadual Indígena Pajé Miguel Selestino da Silva”, em Palmeira dos Índios, tem como objetivo analisar como os smartphones influenciam as práticas digitais e as formas de sociabilidade entre estudantes indígenas no cotidiano escolar e fora dele. A pesquisa busca compreender de que maneira os jovens utilizam as tecnologias digitais em suas relações sociais, na comunicação, no entretenimento e na construção de experiências culturais e identitárias. O trabalho parte da compreensão de que os smartphones se tornaram elementos centrais na vida cotidiana, atuando não apenas como ferramentas de comunicação, mas também como mediadores sociais e culturais. O referencial teórico fundamenta-se em debates da antropologia e dos estudos sobre cultura digital, especialmente nas discussões sobre etnografia, observação participante, juventudes, práticas culturais e sociabilidades contemporâneas. A pesquisa considera ainda as relações entre educação escolar indígena, tecnologias digitais e transformações sociais vivenciadas pelos estudantes. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, com base na etnografia. O trabalho de campo será desenvolvido na Escola Estadual Indígena Pajé Miguel Selestino da Silva, utilizando observação participante, conversas informais, entrevistas e registros em diário de campo. Também serão considerados registros audiovisuais e práticas digitais desenvolvidas pelos estudantes em redes sociais e aplicativos de comunicação, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Os resultados esperados incluem a identificação das principais práticas digitais realizadas pelos estudantes, a compreensão das formas de sociabilidade mediadas pelos smartphones e a análise dos impactos das tecnologias digitais nas relações escolares, culturais e sociais. Espera-se contribuir para os debates sobre juventudes indígenas, educação escolar indígena e cultura digital, evidenciando os desafios e possibilidades do uso das tecnologias no cotidiano. Conclui-se que os smartphones ocupam um papel significativo nas experiências sociais dos estudantes indígenas, influenciando formas de interação, comunicação e pertencimento. O projeto pretende demonstrar como as tecnologias digitais participam da construção das sociabilidades contemporâneas, articulando experiências culturais tradicionais e práticas juvenis conectadas ao universo digital.

²⁵¹ Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Sociabilidades digitais; Juventudes indígenas; Smartphones.

O V SEPA reafirma a importância de criar espaços para que pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento possam ser apresentadas, discutidas e compartilhadas. A apresentação de um trabalho ainda em elaboração deve ser compreendida como a explicitação de um percurso intelectual em movimento. É nesse espaço entre o já elaborado e aquilo que ainda está por vir que se produz parte significativa da experiência formativa da pesquisa: formular melhor uma questão, rever uma hipótese, ampliar um corpus, deslocar uma perspectiva, encontrar uma nova referência ou perceber, na interlocução com o outro, possibilidades que ainda não haviam sido consideradas.